

GABARITO

ENSINO MÉDIO 2 - VOLUME 1 - PROVA I

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

- 01 - B C D E
02 - A B C D E
03 - A B C D E
04 - A B C D E
05 - A B C D E
06 - A B C D E
07 - A B C D E
08 - A B C D E
09 - A B C D E
10 - A B C D E
11 - A B C D E
12 - A B C D E
13 - A B C D E
14 - A B C D E
15 - A B C D E

- 16 - A B C D E
17 - A B C D E
18 - A B C D E
19 - A B C D E
20 - A B C D E
21 - A B C D E
22 - A B C D E
23 - A B C D E
24 - A B C D E
25 - A B C D E
26 - A B C D E
27 - A B C D E
28 - A B C D E
29 - A B C D E
30 - A B C D E

- 31 - A B C D E
32 - A B C D E
33 - A B C D E
34 - A B C D E
35 - A B C D E
36 - A B C D E
37 - A B C D E
38 - A B C D E
39 - A B C D E
40 - A B C D E
41 - A B C D E
42 - A B C D E
43 - A B C D E
44 - A B C D E
45 - A B C D E

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

- 46 - A B C D E
47 - A B C D E
48 - A B C D E
49 - A B C D E
50 - A B C D E
51 - A B C D E
52 - A B C D E
53 - A B C D E
54 - A B C D E
55 - A B C D E
56 - A B C D E
57 - A B C D E
58 - A B C D E
59 - A B C D E
60 - A B C D E

- 61 - A B C D E
62 - A B C D E
63 - A B C D E
64 - A B C D E
65 - A B C D E
66 - A B C D E
67 - A B C D E
68 - A B C D E
69 - A B C D E
70 - A B C D E
71 - A B C D E
72 - A B C D E
73 - A B C D E
74 - A B C D E
75 - A B C D E

- 76 - A B C D E
77 - A B C D E
78 - A B C D E
79 - A B C D E
80 - A B C D E
81 - A B C D E
82 - A B C D E
83 - A B C D E
84 - A B C D E
85 - A B C D E
86 - A B C D E
87 - A B C D E
88 - A B C D E
89 - A B C D E
90 - A B C D E



Disponível em: <<http://leftycartoons.com/2008/10/09/cant-they-just-water-their-crops-with-coke/>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

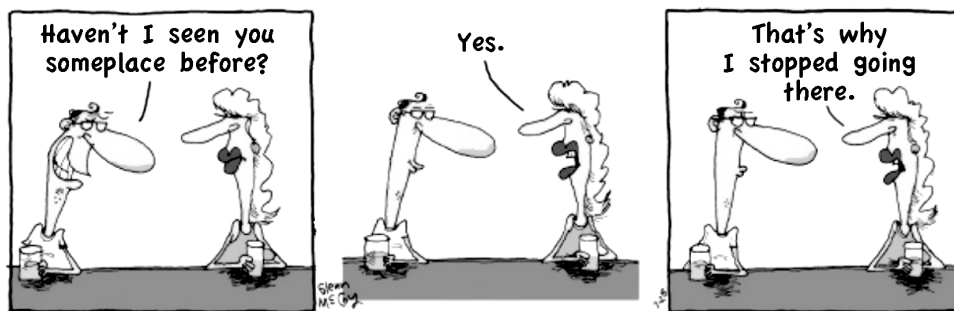
A charge ilustra o diálogo entre duas personagens, sendo que uma claramente defende os interesses de sua comunidade, enquanto a outra defende interesses comerciais. Por meio desse conflito, busca-se chamar atenção para

- A os efeitos do processo de globalização em comunidades locais.
- B os desequilíbrios nas relações de gênero na contemporaneidade.
- C a escassez de recursos hídricos, especialmente em regiões desérticas.
- D a importância que a agricultura familiar ainda tem em certas regiões.
- E a relevância de empresas multinacionais para nações em desenvolvimento.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – Na charge da questão, nota-se que a mulher representa as comunidades locais, ao passo que o homem representa as multinacionais. Tendo em vista que o homem foi à Índia e passou a utilizar a água que abastecia a comunidade local, pode-se dizer que a charge busca chamar a atenção para os efeitos da globalização nessas comunidades.
- B) **INCORRETA** – Embora uma personagem pareça representar uma mulher, e a outra, um homem, percebe-se que a charge não busca chamar atenção para os desequilíbrios nas relações de gênero, e sim para os desequilíbrios nas relações de poder entre comunidades locais e grandes multinacionais.
- C) **INCORRETA** – O texto não sugere que os recursos hídricos sejam escassos, mas sim que eles são utilizados descomedidamente pela multinacional. Além disso, não se faz nenhuma referência a “regiões desérticas”. Portanto, a alternativa não está correta.
- D) **INCORRETA** – Embora a agricultura seja mencionada na charge, nota-se que o texto não busca chamar a atenção para a importância dessa atividade humana em certas regiões do mundo, mas sim para a interferência de multinacionais no estilo de vida de comunidades autóctones, o que acontece devido à globalização.
- E) **INCORRETA** – Mais do que chamar a atenção para a relevância de grandes multinacionais para países em desenvolvimento, a charge busca destacar os efeitos da presença desse tipo de empresa para as comunidades locais.



Glenn McCoy / The Duplex.

Na tirinha, o efeito de humor se deve, sobretudo, à quebra de expectativa. Essa quebra decorre do(a)

- A) receptividade da mulher no segundo quadrinho, que não era esperada pelo homem.
- B) uso do advérbio “Yes”, que suscitou hipóteses não confirmadas no último quadrinho.
- C) sarcasmo na resposta da mulher, o que não condiz com a polidez da frase do homem.
- D) abordagem inconveniente do homem, que foi recebida com desdém pela mulher.
- E) ar de presunção do homem, que desaparece logo que a mulher dá sua resposta.

Alternativa B

Resolução:

- A) **INCORRETA** – Embora a resposta positiva da mulher no segundo quadrinho possa causar surpresa, ela não gera, sozinha, o efeito de humor. É preciso considerar também a frase do último quadrinho.
- B) **CORRETA** – Ao dizer “Yes”, a mulher parece estar dando abertura à investida do homem. Contudo, isso é rapidamente negado, de forma sarcástica, pela frase do último quadrinho, o que causa a quebra de expectativa e, conseqüentemente, o efeito de humor.
- C) **INCORRETA** – O tom sarcástico na fala da mulher e sua incompatibilidade com a suposta polidez do homem não causam quebra de expectativa e, portanto, não contribuem necessariamente para o efeito de humor da tirinha.
- D) **INCORRETA** – Entende-se que, do ponto de vista da mulher, a abordagem do homem foi de fato inconveniente, o que motiva a resposta desdenhosa. Contudo, isso não gera quebra de expectativa e, portanto, não se pode dizer que tenha relação com o efeito de humor da tirinha.
- E) **INCORRETA** – A mudança no ar de presunção do homem não causa quebra de expectativa. Na verdade, é uma resposta natural e esperada à frase dita pela mulher.

QUESTÃO 03

Concur looks at spending habits of the Millennial generation

Millennials have overtaken Baby Boomers as the largest living generation in the U.S. within the past year, according to Pew Research.

Those who buy into the stereotype of the selfish, self-centered snowflake will likely cringe at the news. But Concur, the travel and expense management firm, decided to take a close look at what this group is actually spending when they travel for business.

To gain more insight, Concur analyzed \$36 billion in dining, entertainment and hotel expenses processed via Concur technologies between Q1 2015 and Q1 2017, broken down by general age brackets: 22-35 (Millennials), 36-49 (Gen X) and 50-65 (Baby Boomers).

Concur said “Millennial spending habits may surprise you”.

Employees ages 36-65 – that is, everyone in the workforce except Millennials – account for 80% of dining, entertainment and hotel transactions.

Total expenses per employee in this age range are 66% more than Millennials, averaging \$8,596 compared to \$5,188 over the nine quarters. [...] Millennials spend:

- 18% less than employees ages 36-65 on dining and entertainment, approximately \$44 per transaction, compared to \$52.
- 3% more on hotel related expenses (from their room, to parking, Wi-Fi and room service) than senior colleagues, averaging \$114 per transaction. compared to \$111.

MCDONALD, M. Disponível em: <<https://www.thooz.com>>. Acesso em: 28 ago. 2017. [Fragmento]

À medida que a Geração Y – também conhecida como *Millenials* – adentra o mercado de trabalho, o conflito com os hábitos e valores de indivíduos mais velhos pode surgir. A pesquisa citada nesse excerto concluiu que os *Millenials*

- A) respondem por 20% de todos os gastos avaliados.
- B) constituem a maior parcela da força de trabalho atual.
- C) tendem a ser mais egocêntricos que os *Baby Boomers*.
- D) gastam \$36 bilhões anuais em viagens a trabalho.
- E) são mais econômicos em gastos com hotelaria.

Alternativa A

Resolução:

- A) **CORRETA** – No segundo parágrafo do texto, afirma-se que a pesquisa avaliou três faixas etárias: de 25 a 35 anos (os *Millenials*); de 36 a 49 anos (a geração X) e de 50 a 65 anos (os *Baby Boomers*). Já no quarto parágrafo, afirma-se que os gastos de empregados que têm entre 36 e 65 anos corresponderam a 80% do total. Como a única faixa que não entra nessa conta é a dos *Millenials* (de 25 a 35 anos), conclui-se que essa geração gastou o equivalente a 20% do total.
- B) **INCORRETA** – O texto afirma que os *Millenials* são o maior grupo geracional vivo na atualidade, mas não necessariamente que eles constituem a maior parcela da força de trabalho.
- C) **INCORRETA** – O texto associa a ideia de que os *Millenials* são mais egocêntricos que as gerações anteriores a uma visão estereotipada desse grupo populacional. Além disso, esse não é um dos resultados da pesquisa, a qual se atém aos gastos de empregados em viagens a trabalho.
- D) **INCORRETA** – O valor de \$36 bilhões corresponde aos gastos totais de todas as gerações em viagens a trabalho entre 2016 e 2017, conforme as informações do segundo parágrafo do texto.
- E) **INCORRETA** – A pesquisa concluiu que os *Millenials* gastam em média 3% a mais com hotelaria do que funcionários mais velhos. Logo, eles são menos econômicos.

QUESTÃO 04 GSTF

Brazil apprehends R\$ 1 billion in contraband annually

Curitiba – Between 2004 and September 2010, Brazilian revenue authorities apprehended over R\$ 6 billion in contraband goods, a record average of R\$ 1 billion per year. However, Rafael Favetti, the president of the National Council for Combating Piracy and Intellectual Property Crime (CNCP), says that some progress has been made. There was a drop of 4% in the use of pirate software last year, for example. “Piracy is down, even with the economy booming along. Consumers are beginning to understand that there is a downside to illegal goods”, says Favetti.

According to Favetti, it is necessary to put an end to the romanticized vision of illegal commerce where taxes are not paid. That vision says that while it may be illegal, it does create jobs and is better than being a thief. The problem is that piracy has connections with organized crime, human traffic and slave-type labor, says Favetti.

The CNCP is organizing a seminar that will take place in Curitiba in October with the objective of bringing together the necessary actors for joint action as part of the Piracy-Free City project planned for Curitiba, São Paulo and Brasília. An example of what can be achieved is a recent partnership effort by the CNCP and Brazil's FDA (Anvisa) which has apprehended more than 350 tons of false drugs since it began in 2008.

NÓRCIO, L. Disponível em: <<http://http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2010-09-14/news-english-%E2%80%93-brazil-apprehends-r1-billion-contraband-annually>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

Entende-se como contrabando ilegal a introdução de artigos para consumo no mercado sem o devido pagamento de impostos e / ou direitos autorais. Sobre essa prática criminosa, a notícia informa que

- A) as autoridades fazendárias apreenderam mais de R\$ 6 bilhões por ano em produtos importados ilegalmente entre 2004 e 2010.
- B) o uso de *softwares* piratas ainda é crescente no Brasil, apesar das campanhas de conscientização dos consumidores.
- C) as prefeituras de Curitiba, São Paulo e Brasília compartilharão com a Anvisa e o CNCP as estratégias que adotaram para combater a pirataria.
- D) os esforços para a repressão do comércio ilegal, como o realizado pela Anvisa em conjunto com o CNCP, estão dando resultado.
- E) a população brasileira lida melhor com a ilegalidade do comércio de produtos pirateados do que com a de produtos furtados.

Alternativa D

Resolução:

- A) **INCORRETA** – A notícia informa que, entre 2004 e 2010, a Receita apreendeu mais de R\$ 6 bilhões em produtos contrabandeados, o que corresponde a uma média recorde de R\$ 1 bilhão por ano. Portanto, a alternativa está incorreta.
- B) **INCORRETA** – Na realidade, o texto informa que o uso de *softwares* piratas no Brasil caiu 4% no ano anterior ao da publicação da notícia. O presidente do CNCP associa essa queda a uma conscientização da população sobre os malefícios do contrabando: “*There was a drop of 4% in the use of pirate software last year, for example. [...] Consumers are beginning to understand that there is a downside to illegal goods’, says Favetti*”.
- C) **INCORRETA** – Segundo a notícia, o CNCP organizou um seminário em Curitiba com o objetivo de reunir os atores necessários para realizar uma ação conjunta, como parte do projeto Cidade Livre de Pirataria, planejado para os municípios de São Paulo, Curitiba e Brasília.
- D) **CORRETA** – No final da notícia, lê-se que a parceria entre CNCP e Anvisa resultou na apreensão de mais de 350 toneladas de medicamentos falsificados, do que se conclui que os esforços para a repressão do comércio ilegal têm dado resultado.

E) **INCORRETA** – Não há informações suficientes no texto para que se possa afirmar que a população brasileira lida melhor com o comércio de produtos contrabandeados do que com a venda de produtos furtados. O que se diz é que existe uma tolerância com o comércio ilegal porque ele cria empregos, o que, segundo a notícia, é melhor do que se tornar um ladrão: *“That vision says that while it [illegal commerce] may be illegal, it does create jobs and is better than being a thief”*.

QUESTÃO 05 QLA3

Ukraine crisis: EU sanctions push over Kiev bloodshed

Ukraine suspends preparations for a trade deal with the EU, triggering protests.

The protests began in late November, when President Yanukovich rejected a landmark association and trade deal with the EU in favour of closer ties with Russia.

Tensions had begun to subside as recently as Monday, when protesters ended their occupation of government buildings in return for an amnesty from prosecution.

But violence erupted outside parliament on Tuesday morning as government supporters blocked opposition attempts to scale back the president’s constitutional powers. They argued more time was needed to discuss the proposals.

Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/world-europe-26258998>>. Acesso em: 21 fev. 2014. [Fragmento]

A notícia anterior trata de violentos protestos ocorridos na capital ucraniana, Kiev, entre o fim de 2013 e o início de 2014. O motivo de tais protestos, segundo o texto, foi a

- A) redução dos poderes constitucionais do atual presidente causada por opositores do governo, com o argumento de que era necessário discutir novas propostas.
- B) desistência de um acordo com a União Europeia por parte do governo, privilegiando estreitos laços comerciais com a Rússia.
- C) escolha da União Europeia e da Rússia como parceiras comerciais por parte do Parlamento, mas que deveria ter sido sancionada pelo presidente.
- D) ocupação de prédios públicos e históricos pelas tropas do governo, desencadeando sanções da União Europeia contra a Ucrânia.
- E) negativa do governo em discutir as propostas dos manifestantes, embora isso fosse de interesse do Parlamento ucraniano.

Alternativa B

Resolução:

A) **INCORRETA** – O texto informa, na realidade, que a bancada governista no Parlamento ucraniano bloqueou a tentativa da oposição de reduzir os poderes constitucionais do presidente, o que reacendeu os protestos, que haviam arrefecido: *“But violence erupted outside parliament on Tuesday morning as government supporters blocked opposition attempts to scale back the president’s constitutional powers”*.

B) **CORRETA** – Essa informação encontra-se no primeiro parágrafo, segundo o qual os protestos decorreram da decisão do governo ucraniano de cancelar um acordo comercial com a União Europeia para privilegiar laços mais estreitos com a Rússia: *“The protests began in late November, when President Yanukovich rejected a landmark association and trade deal with the EU in favour of closer ties with Russia”*.

C) **INCORRETA** – A notícia não diz que o Parlamento ucraniano abusou de suas prerrogativas escolhendo a Rússia e a União Europeia como parceiras comerciais, mas sim que o presidente do país preferiu a UE em favor de Moscou, o que suscitou os protestos.

D) **INCORRETA** – A notícia informa que prédios governamentais foram ocupados pelos manifestantes, e não por tropas do governo.

E) **INCORRETA** – Não há informação na notícia que permita afirmar que o governo ucraniano tenha se recusado a discutir as propostas dos manifestantes, nem que essa discussão fosse do interesse do Parlamento. O que se afirma, na realidade, é que a bancada governista bloqueou a tentativa da oposição de reduzir os poderes constitucionais do presidente sob o pretexto de que era necessário dedicar mais tempo à discussão das propostas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01 IPGX

Orígenes del Flamenco

En el flamenco encontramos numerosas influencias de culturas muy diversas. Esto no es una sorpresa cuando sabemos que por esta tierra pasaron las más diversas civilizaciones y culturas. Fenicios, griegos, cartagineses, romanos, judíos, musulmanes, godos y gitanos se han ido durante siglos asentado en esta tierra, y con seguridad esas influencias han sido absorbidas en la música y en el baile de esta tierra.

La influencia gitana la encontramos tanto en el baile como en la música. Algunos caracteres del baile son muy similares a los de las regiones asiáticas de las que proceden los gitanos. También los ritmos flamencos diferentes a los europeos tienen caracteres que hoy sólo encontramos en la música india.

En cualquier caso, lo que es evidente, es que el flamenco durante su larga historia ha sido permeable a las más variadas influencias, y que es tan puro como mestizo.

Disponível em: <<http://www.red2000.com/spain/flamenco/1history.html>>. Acesso em: 28 mar. 2012. [Fragmento]

De acordo com o texto, a riqueza e relevância histórica e cultural do flamenco se deve à

- A assimilação de traços de diversas culturas de forma única.
- B incorporação de caracteres da dança folclórica asiática.
- C manifestação de características da cultura e dança ciganas.
- D imitação de elementos musicais de outras culturas.
- E preservação de sua essência cultural ao longo dos séculos.

Alternativa A

Resolução: O texto fala sobre como a assimilação de elementos culturais de diversos povos influenciou o flamenco, criando algo único. Portanto, a alternativa correta é a A.

QUESTÃO 02

X4GD

Muere Umberto Eco, el sabio que llegó al público

Odiaba los lugares comunes y las frases hechas, y tal vez para evitar las inevitables – “Italia está de luto”, “Ahora somos más pobres”, “El hombre que lo sabía todo” –, el escritor, filósofo y semiólogo italiano Umberto Eco dispuso que la noticia de su muerte, acaecida la noche del viernes a los 84 años en su casa de Milán, fuese acompañada por la de la publicación de un nuevo libro, como una invitación a recoger el testigo de su mirada crítica, a veces divertida y a veces voraz, de ese ensayo del mundo que es Italia. “A la hora de su muerte”, dijo el editor Mario Andreose tras dar el pésame a su familia, “los deseos de Eco eran coherentes con su vida profundamente laica”. Su despedida, por tanto, se celebrará el martes en un acto civil en el Castello Sforzesco, una joya arquitectónica del siglo XV que el autor de *El nombre de la rosa* (vendió 30 millones de ejemplares) y *El péndulo de Foucault* podía ver desde la ventana de su casa.

Disponível em: <http://cultura.elpais.com/cultura/2016/02/20/actualidad/1455927385_225826.html>. Acesso em: 01 mar. 2016. [Fragmento]

A notícia, extraída do jornal *El País*, nos informa que Umberto Eco

- A foi sepultado na sexta-feira em uma breve cerimônia laica.
- B determinou que seu livro fosse publicado logo após sua morte.
- C podia ver o famoso Pêndulo de Foucault da janela de sua casa.
- D testemunhou um ato civil em um antigo castelo do século XV.
- E vivia imerso em conflitos existenciais na época de sua morte.

Alternativa B

Resolução: A alternativa A está incorreta, porque Umberto Eco morreu em uma sexta-feira e foi velado e sepultado em uma terça-feira. A alternativa B está correta, porque Eco dispôs que a notícia de sua morte fosse acompanhada da publicação de seu novo livro. A alternativa C está incorreta, porque *O péndulo de Foucault* foi um dos livros de Eco. A alternativa D está incorreta, porque o velório de Eco será celebrado em um ato civil. Por fim, a alternativa E está incorreta, porque não há informação de que Eco vivia conflitos existenciais na época de sua morte. As frases reflexivas presentes no texto são do jornalista, não de Eco.

QUESTÃO 03

6YX1

Madres e hijas ejerciendo la misma profesión. No por la fuerza ni por la presión, sino porque a lo largo de estos años algunas mamás han demostrado que trabajando se puede ser mejor persona. Con ejemplo, y con mucho cariño, inculcaron en sus hijas no sólo el gusto por lo que ellas hacen, sino también el apego a la familia. Qué mejor prueba de ello es dedicarse a lo mismo ¡y con éxito!

La fuerza del periodismo en la sangre

La medalla olímpica que obtuvo Marlene Ahrens en los Juegos Olímpicos de 1956 en Melbourne marcó a toda su descendencia. Especialmente a la femenina. Su hija Karin y su nieta Marlén heredaron su misma fuerza, pero la centraron no en el deporte, sino en el periodismo. Karin, quien por más de 25 años informó a los chilenos respecto a la actualidad internacional en Teletrece, hoy es una feliz madre de cinco hijos grandes y dichosa abuela de Max y Rafaela. Actual profesora en la Escuela de Gobierno de la Universidad Adolfo Ibáñez y columnista de *El Mercurio*, no puede más de orgullo por el hecho de que su primogénita esté siguiendo sus mismos pasos: ser una periodista destacada. Marlén, quien feliz lleva el nombre de su abuela, tiene un espacio semanal en *La Segunda* sobre innovación y analiza varios proyectos periodísticos.

ENCINA, R.; MOLINA, M. *Cosas*. Disponível em: <http://www.cosas.com/index.php?option=com_content&view=article&id=2531&catid=201&Itemid=28>. Acesso em: 10 ago. 2012. [Fragmentos adaptados]

O ditado ou refrão popular que melhor se ajusta à situação descrita no texto é:

- A “Filho de peixe, peixinho é”.
- B “Cada um tem a família que merece”.
- C “Deus ajuda quem cedo madruga”.
- D “Família cresceu, economia em casa”.
- E “Pequenos riachos formam grandes rios”.

Alternativa A

Resolução: O texto fala sobre uma linhagem de mulheres excepcionalmente bem-sucedidas profissionalmente, duas delas atuando na mesma profissão, de forma que o ditado popular que melhor traduz esse fato é o expresso pela alternativa A: “Filho de peixe, peixinho é”.

QUESTÃO 04 MDWG

China despliega detectores de metal y drones para evitar la copia en selectividad

La agencia oficial china Xinhua se refería a la acción de las fuerzas de seguridad como si aludiera a una gran campaña contra el crimen organizado. Hablaba de toda una “operación especial” de los uniformados para “reprimir” la venta de “dispositivos inalámbricos” y la detención de al menos 23 “sospechosos”.

La terminología no era menos grandilocuente a la hora de referirse al examen, al que aludían como una “prueba agotadora” o “la batalla para decidir el futuro”. [...]

Así, en un entorno dominado por la presión mediática y familiar, 9,42 millones de estudiantes chinos comenzaron este fin de semana las pruebas de acceso a la universidad conocidas como “*gaokao*” [...].

El diario Chongqing Evening informó esta semana que un grupo de *hackers* locales proclamaban haber obtenido copias de las preguntas de la convocatoria y las “vendían” en Internet por un precio mínimo de 6 000 yuanes (más de 900 euros). La normativa contempla penas de cárcel para los adultos que ayuden a los alumnos a copiar y para estos últimos la prohibición de que puedan participar en la selectividad durante los próximos 3 años.

Disponível em: <<http://www.elmundo.es/internacional/2015/06/07/5573de95e2704ee4378b456f.html>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

De acordo com as leis chinesas, prevê-se, para os casos de fraude no processo seletivo conhecido como “*gaokao*”, o(a)

- A pagamento de uma multa no valor de 6 mil yuanes.
- B detenção dos estudantes infratores flagrados pela polícia.
- C repressão da venda de dispositivos sem fio nas imediações.
- D proibição da realização do exame pelos três anos subsequentes.
- E penalização de três anos aos pais que ajudarem os candidatos.

Alternativa D

Resolução: O texto fala sobre a operação da polícia chinesa para evitar fraudes no exame seletivo conhecido como *gaokao*. A alternativa D está correta, porque os alunos pegos fraudando o exame ficarão proibidos de realizá-lo pelos três anos seguintes. A alternativa A está incorreta, porque não está previsto pagamento de multa.

O valor de 6 mil yuanes refere-se ao preço que a prova era vendida pelos criminosos. A alternativa B está incorreta, porque os estudantes apanhados no golpe não serão presos. A alternativa C está incorreta, porque a repressão da venda de dispositivos sem fio objetiva evitar fraudes no exame, não sendo, então, uma penalidade. A alternativa E está incorreta, porque os pais que forem acusados de ajudar os filhos na fraude podem ser presos, mas o texto não informa por quanto tempo.

QUESTÃO 05 EH2B

La exclusiva fórmula con Camomila y Vitamin Care, especialmente desarrollada para pieles que se irritan fácilmente y enrojecen durante el afeitado.

Instrucciones de uso:

- Agitar bien antes de usar.
- Mantener el envase en posición vertical.
- Aplicar una pequeña cantidad y masajear sobre la piel húmeda.

Compatibilidad con la piel dermatológicamente comprobada.

Precauciones:

Producto inflamable – No pulverizar cerca de las llamas.

No exponer al Sol o a temperaturas superiores a 50 °C.

Proteger de los ojos durante la aplicación. No perforar ni incinerar aun después del uso. Mantener fuera del alcance de los niños.

Advertencias:

Si observa alguna reacción desfavorable, suspenda inmediatamente el uso. En caso de que persista, consulte a un médico.

Com base na leitura do fragmento do rótulo de uma espuma de barbear, compreende-se que a função desse texto é

- A divulgar a inovação criada pela marca.
- B orientar o uso correto e seguro do produto.
- C enaltecer a exclusiva formulação do produto.
- D alertar sobre os efeitos colaterais do produto.
- E convencer o consumidor a comprar o produto.

Alternativa B

Resolução: O fragmento do rótulo traz instruções de uso, precauções e advertências. Esses tópicos têm o objetivo de orientar o uso correto e seguro do produto, de modo que a alternativa correta é a B.

O mundo mudou

O mundo mudou. “O mundo mudou” porque está sempre mudando. E sempre estará, até que um dia chegue o seu alardeado fim (se é que chegará). Hoje vivemos “protegidos” por muitos cuidados e paparicos, sempre sob a forma de “serviços”, e desde que você tenha dinheiro para usá-los, claro. Carro quebrou na marginal? Relaxe, o guincho da seguradora virá em minutos resgatá-lo. Tem dificuldade de locomoção? Espere, a empresa aérea disporá de uma cadeira de rodas para levá-lo ao terminal. Surgiu uma goteira no seu chalé em plenas férias de verão? Calma, o moço que conserta telhados está correndo para lá agora. Vai ficando para trás um outro mundo – de iniciativas, de gestos solidários, de amizade, de improvisação (sim, “quem não improvisa se inviabiliza”, eu diria, parafraseando Chacrinha).

Estamos criando uma geração que não sabe bater o prego na parede, trocar um botijão de gás, armar uma rede. É, o mundo mudou sim. Só nos resta o telefone do SAC, onde gastaremos nossa bÍlis com impropérios ao vento; ou o *site* da loja de eletrodomésticos onde ninguém tem nome (que saudade dos Reginaldos, Edmilsons e Velosos!). Ligaremos para falar com a nossa própria solidão, a nossa dependência do mundo dos serviços e a nossa incapacidade de viver com real simplicidade, soterrados por senhas, protocolos e pendências vãs. Nem Kafka poderia sonhar com tal mundo.

BALEIRO, Z. Disponível em: <www.istoé.com.br>. Acesso em: 18 maio 2013 (Adaptação).

O texto trata do avanço técnico e das facilidades encontradas pelo homem moderno em relação à prestação de serviços. No desenvolvimento da temática, o autor

- A mostra a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, reafirmando a ideia de que a intimidade nas relações profissionais exerce influência negativa na qualidade do serviço prestado.
- B apresenta uma visão pessimista acerca de tais facilidades porque elas contribuem para que o homem moderno se torne acomodado e distanciado das relações afetivas.
- C recorre a clássicos da literatura mundial para comprovar o porquê da necessidade de se viver a simplicidade e a solidariedade em tempos de solidão quase inevitável.
- D defende uma posição conformista perante o quadro atual, apresentando exemplos, em seu cotidiano, de boa aceitação da praticidade oferecida pela vida moderna.
- E acredita na existência de uma superproteção, que impede os indivíduos modernos de sofrerem severos danos materiais e emocionais.

Alternativa B

Resolução: No desenvolvimento do texto, o autor apresenta uma visão pessimista acerca das facilidades da vida moderna com relação à prestação de serviços, pois considera que as pessoas estão ficando acomodadas e não desenvolvem habilidades básicas, como bater um prego ou trocar um botijão de gás. Nesse sentido, o autor considera que essa transformação tem impacto negativo também no desenvolvimento de relações afetivas, pois, segundo ele, estão ficando para trás os gestos solidários, de amizade, permanecendo apenas a solidão. A alternativa que apresenta esse entendimento é a B. A alternativa A fala sobre a necessidade de se construir uma sociedade baseada no anonimato, o contrário do que o autor expõe, pois, segundo ele, é justamente esse anonimato que está afastando as pessoas, como se pode ver no trecho “Só nos resta [...] o *site* da loja de eletrodomésticos onde ninguém tem nome”. A alternativa C cita uma suposta retomada a clássicos da literatura para comprovar a necessidade de se viver a simplicidade; contudo, no texto, o autor meramente cita Kafka, alegando que nem ele poderia sonhar com um mundo tal como existe hoje. Logo, essa alternativa não procede. A alternativa D fala de uma posição conformista do autor perante o quadro atual, que supostamente demonstra boa aceitação da praticidade no seu cotidiano; entretanto, o texto trata justamente do oposto, pois o autor demonstra uma visão pessimista dessa praticidade. A alternativa E fala sobre a existência de uma superproteção que impede os indivíduos de sofrerem danos materiais e emocionais; porém, o autor defende a ideia de que a modernização de serviços está causando, sim, danos emocionais, com impactos negativos nas relações afetivas e com o aumento crescente da solidão.

QUESTÃO 07



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2012.

Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, tais como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um relógio despertador e o *slogan* “Sempre é hora de combater a dengue”, a Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso

- A eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.
- B posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.
- C prevenir-se permanentemente contra a doença.
- D repensar as ações de prevenção da doença.
- E preparar os agentes de combate ao mosquito.

Alternativa C

Resolução: Os recursos verbais e não verbais utilizados na campanha objetivam convencer a população de que sempre é necessário combater a dengue, tal como exposto no *slogan*, ou seja, deve haver prevenção permanente contra a doença. Está correta, assim, a alternativa C. A alternativa A não procede, pois o texto deixa entender que a doença não deve ser combatida apenas quando aparecer, mas sempre, justamente para evitar que ela se desenvolva. As alternativas B e D estão incorretas, pois a campanha não busca convencer o leitor a adotar um posicionamento crítico sobre as ações de combate ou repensar as ações de prevenção, mas sim a adotá-las, prevenindo o desencadeamento da doença. A alternativa E está incorreta, pois não é objetivo da campanha preparar os agentes de combate ao mosquito, mas sim alertar toda a população para a necessidade de prevenir-se permanentemente.

QUESTÃO 08

8JWO

A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o autodomínio. Minha proposta é esta: através do conhecimento e do autodomínio chego à forma, à minha forma – e não o contrário. É uma inversão que muda toda a estética, toda a razão do movimento. A técnica na dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. *A dança*. São Paulo: Siciliano, 1990.

Na abordagem dos autores, a técnica, o autodomínio e o conhecimento do bailarino estão a serviço da

- A padronização do movimento da dança.
- B subordinação do corpo a um padrão.
- C concretização da criação pessoal.
- D ideia preconcebida de forma.
- E busca pela igualdade entre os bailarinos.

Alternativa C

Resolução: De acordo com a abordagem proposta pelos autores, a dança moderna propõe uma inversão em que, por meio do conhecimento e do autodomínio, chega-se a uma forma própria, ou seja, a uma criação pessoal, em que a concretização da arte se dá no preparo do corpo para responder ao espírito artístico. Logo, está correta a alternativa C.

Ao contrário do que apontam as alternativas A e E, o texto propõe justamente uma criação pessoal por meio da dança, e não uma padronização ou igualdade entre os bailarinos. O texto ainda propõe uma quebra com a subordinação a um padrão (alternativa B) ou com a ideia preconcebida de forma (alternativa D), defendendo a ideia de autodomínio para se chegar a uma forma própria, individual.

QUESTÃO 09

NYV4

“Orgulho de ser nordestino”: esse é o lema de uma das torcidas organizadas do Ceará – a Cangaceiros Alvinegros – que retrata bem qual o sentimento dos torcedores desse clube, um dos mais expressivos do Nordeste. Há entre os torcedores aqueles que torcem apenas para o Ceará e aqueles que torcem por um time do Sudeste também. Estes são denominados de “torcedores mistos”, e estamos definindo aqui como pertencentes ao campo de bifiliação clubística.

Em geral, a bifiliação clubística permite que torcedores se engajem aos times do Rio de Janeiro, por exemplo, sobretudo pela histórica projeção política e posteriormente midiática da então capital do Brasil. Contudo, no interior da Cangaceiros Alvinegros, sustenta-se a autoafirmação como nordestinos, rechaçando aqueles que deixam de torcer pelo time local para se apegarem aos clubes mais distantes. Ao serem questionados sobre como encaravam a bifiliação, um dos diretores da Cangaceiros foi enfático ao afirmar. “Você já viu algum paulista ou carioca torcer pra time do Nordeste? Então por que eu vou torcer pra time do Sul?”.

CAMPOS, F.; TOLETO, L. H. O Brasil na arquibancada: notas sobre a sociabilidade torcedora. *Revista USP*, n. 99, set.-out.-nov. 2013 (Adaptação).

O texto apresenta duas práticas distintas de filiação aos clubes de futebol. Nesse contexto, o significado expressado pelo lema “Orgulho de ser nordestino” representa o(a)

- A apreço pela manutenção das tradições nordestinas por meio da bifiliação clubística.
- B aliança entre torcidas dos clubes do Sudeste e Nordeste por meio da bifiliação clubística.
- C orgulho dos torcedores do Ceará por torcerem para um dos clubes mais expressivos do Nordeste.
- D envaidecimento dos torcedores do Ceará por enfrentarem clubes do Sudeste em condições de igualdade.
- E resistência de torcedores dos clubes nordestinos à tendência de bifiliação clubística com clubes do Sudeste.

Alternativa E

Resolução: O texto menciona que o lema “Orgulho de ser nordestino” está relacionado não apenas a uma valorização dos times do Nordeste, mas também a um afastamento em relação aos clubes de outras regiões, principalmente a Sudeste. Nesse sentido, ganha destaque a fala de um dos diretores da torcida “Cangaceiros Alvinegros”, que, enfaticamente, expressa seu desagrado em relação à chamada bifiliação clubística, afirmando que, uma vez que os cariocas e paulistas não torcem para times do Nordeste, os nordestinos também não devem torcer para times de outras regiões.

Logo, nota-se a resistência de torcedores de clubes nordestinos à bifiliação clubística, como corretamente mencionado na alternativa E. As alternativas A e B estão incorretas, pois o lema “Orgulho de ser nordestino” não está relacionado à tendência da bifiliação, mas, ao contrário, à sua rejeição. A alternativa C está incorreta, pois o lema também não está relacionado ao orgulho dos torcedores por torcerem pelo Ceará. A alternativa D, por sua vez, está incorreta, pois o texto sequer menciona o envaidecimento dos torcedores nordestinos por enfrentarem clubes do Sudeste em condições de igualdade.

QUESTÃO 10 F22Z

– Recusei a mão de minha filha, porque o senhor é... filho de uma escrava.

– Eu?

– O senhor é um homem de cor!... Infelizmente esta é a verdade...

Raimundo tornou-se lívido. Manoel prosseguiu, no fim de um silêncio:

– Já vê o amigo que não é por mim que lhe recusei Ana Rosa, mas é por tudo! A família de minha mulher sempre foi muito escrupulosa a esse respeito, e como ela é toda a sociedade do Maranhão! Concordo que seja uma asneira; concordo que seja um prejuízo tolo! O senhor porém não imagina o que é por cá a prevenção contra os mulatos!... Nunca me perdoariam um tal casamento; além do que, para realizá-lo, teria que quebrar a promessa que fiz a minha sogra, de não dar a neta senão a um branco de lei, português ou descendente direto de portugueses!

AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Escala, 2008.

Influenciada pelo ideário cientificista do Naturalismo, a obra destaca o modo como o mulato era visto pela sociedade de fins do século XIX. Nesse trecho, Manoel traduz uma concepção em que a

- A miscigenação racial desqualifica o indivíduo.
- B condição econômica anulava os conflitos raciais.
- C discriminação racial era condenada pela sociedade.
- D escravidão negava o direito da negra à maternidade.
- E união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos.

Alternativa A

Resolução: A personagem Manoel, na obra de Aluísio Azevedo, deixa entrever uma concepção de que a miscigenação racial desqualificava o indivíduo. Logo, para essa personagem, o mulato Raimundo não era considerado apto para casar com uma moça branca, a qual deveria ser entregue a um homem também branco, português ou descendente de português, e não ao filho de uma escrava. Está correta, assim, a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque a recusa da mão da filha acontece unicamente por causa da etnia de Manoel, sendo ignorados quaisquer outros aspectos, como o financeiro.

Além do mais, na sociedade brasileira oitocentista, os afrodescendentes, mais ainda que hoje, não tinham muitas oportunidades de ascensão social. A alternativa C afirma que a discriminação racial era condenada pela sociedade, o que também não é verdade, tanto que, embora Manoel afirme não ter preconceitos a esse respeito, ele deixa claro que a família de sua mulher e todo o resto da sociedade maranhense pensam diferente, de modo que jamais aceitariam um casamento entre um mulato e uma mulher branca. A alternativa D fala que o direito da mulher negra à maternidade era negado pela escravidão, contudo, esse assunto também não é abordado no texto; ademais, Manoel deixa claro seu reconhecimento de que Raimundo é filho de uma escrava. A alternativa E, finalmente, apresenta a concepção de que a união entre mestiços era um risco à hegemonia dos brancos, ideia que também não é mencionada no texto e, portanto, não pode ser considerada correta.

QUESTÃO 11 VH1F

Árvore é cortada para dar lugar à propaganda sobre preservação ambiental

“Uma criança abraça uma árvore com o sorriso no rosto. No fundo verde, uma mensagem exalta a importância da preservação da natureza e lembra o Dia da Árvore”. O que seria um roteiro padrão para uma peça publicitária virou motivo de revolta e indignação em uma cidade do interior de São Paulo. Isso porque uma empresa de *outdoor* derrubou uma árvore centenária em um terreno para a instalação de suas placas.

A empresa teria informado que tinha autorização da prefeitura e da polícia ambiental para cortar a árvore. Sobre a propaganda, a empresa disse que foi “uma infeliz coincidência”, já que não sabia o que iria ser anunciado.

Em nota, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), ligada à Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista, informou que não há nenhuma autorização em nome da empresa para o corte da árvore.

A multa, segundo a polícia ambiental, varia entre R\$ 100 e R\$ 1 000 por árvore ou planta cortada.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 21 set. 2015 (Adaptação).

O texto apresenta uma crítica ao uso social de um *outdoor*. Essa crítica está associada ao fato de

- A uma multa de R\$ 100 a R\$ 1 000 ser aplicada por corte de árvore ou de planta.
- B a Secretaria do Meio Ambiente ter negado a autorização do corte da árvore.
- C a empresa informar que foi uma “infeliz coincidência” o corte da árvore.
- D uma campanha ambiental ter substituído uma árvore centenária.
- E a empresa utilizar a imagem de uma criança na campanha.

Alternativa D

Resolução: O texto apresenta uma crítica ao fato paradoxal de uma empresa de *outdoors* ter cortado uma árvore centenária para a instalação de uma publicidade sobre preservação ambiental. Nesse sentido, os dizeres do *outdoor* são ignorados pela própria empresa que o confecciona. A alternativa correta é, portanto, a D.

QUESTÃO 12 4A12

O jornal vai morrer. É a ameaça mais constante dos especialistas. E essa nem é uma profecia nova. Há anos a frase é repetida. Experiências são feitas para atrair leitores na era da comunicação nervosa, rápida, multicolorida, performática. Mas o que é jornal? Onde mora o seu encanto?

O que é sedutor no jornal é ser ele mesmo e nenhum outro formato de comunicação de ideias, histórias, imagens e notícias. No tempo das muitas mídias, o que precisa ser entendido é que cada um tem um espaço, um jeito, uma personalidade.

Quando surge uma nova mídia, há sempre os que a apresentam como tendência irreversível, modeladora do futuro inevitável e fatal. Depois se descobre que nada é substituído e o novo se agrega ao mesmo conjunto de seres através dos quais nos comunicamos.

Os jornais vão acabar, garantem os especialistas. E, por isso, dizem que é preciso fazer jornal parecer com as outras formas da comunicação mais rápida, eletrônica, digital. Assim, eles morrerão mais rapidamente. Jornal tem seu jeito. É imagem, palavra, informação, ideia, opinião, humor, debate, de uma forma só dele.

Nesse tempo tão mutante em que se tuíta para milhares, que retuítam para outros milhares o que foi postado nos *blogs*, o que está nos sites dos veículos *online*, que chance tem um jornal de papel que traz uma notícia estática, uma foto parada, um infográfico fixo?

Terá mais chance se continuar sendo jornal.

LEITÃO, M. Jornal de papel. *O Tempo*, n. 5 684, 8 jul. 2012 (Adaptação).

Muito se fala sobre o impacto causado pelas tecnologias da comunicação e da informação nas diferentes mídias. A partir da análise do texto, conclui-se que essas tecnologias

- A mantêm inalterados os modos de produção e veiculação do conhecimento.
- B provocam rupturas entre novas e velhas formas de comunicar o conhecimento.
- C modernizam práticas de divulgação do conhecimento hoje consideradas obsoletas.
- D substituem os modos de produção de conhecimentos oriundos da oralidade e da escrita.
- E contribuem para a coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, ao contrário do que muitas pessoas preveem, o surgimento de um novo modo de comunicação não significa, necessariamente, o fim de outro, sendo possível que os dois modos coexistam.

Logo, está correta a alternativa E, que aborda essa coexistência de diversos modos de produção e veiculação de conhecimento. A alternativa A está incorreta, pois o texto deixa claro que os modos de produção são mutáveis e estão em constante transformação. A alternativa B está incorreta, pois o autor informa que, em sua visão, não há ruptura entre novas e velhas formas de se comunicar, mas sim agregação. A alternativa C está incorreta, pois o autor do texto deixa claro que existem diferentes formas de comunicação e que uma não precisa necessariamente substituir (ou mesmo modernizar) a outra. Já a alternativa D está incorreta, pois as novas tecnologias da comunicação não substituem os modos de produção oriundos da fala e da escrita, mas sim se agregam a eles.

QUESTÃO 13 WFOX

Argumento

Tá legal
Eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim
Sem preconceito
Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como o velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar.

DA VIOLA, Paulinho. Disponível em: <www.paulinhodaviola.com.br>. Acesso em: 06 dez. 2012.

Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho:

- A “Mas não me altere o samba tanto assim”
- B “Olha que a rapaziada está sentindo a falta”
- C “Sem preconceito / Ou mania de passado”
- D “Sem querer ficar do lado / De quem não quer navegar”
- E “Leva o barco devagar”

Alternativa A

Resolução: A questão solicita que se identifique o trecho da letra em que seu autor utiliza a estratégia argumentativa de concessão. Essa estratégia ocorre quando o locutor, para garantir a progressão da interação, assume como admissível algo que não faça parte do seu ponto de vista. No texto, isso ocorre em: “Tá legal / Eu aceito o argumento / Mas não me altere o samba tanto assim”, ou seja, o locutor faz uma concessão ao argumento que visa à alteração de seu samba, embora solicite que não se altere tanto. A alternativa correta é, portanto, a A.

A tecnologia está, definitivamente, presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a Internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a Internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo.

MATSUURA, S. *O Globo*, 10 jun. 2013 (Adaptação).

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao avanço das tecnologias, que estabelecem novos padrões de comportamento. De acordo com o texto, o alerta dos especialistas deve-se à

- A insegurança do usuário, em razão do grande número de pessoas conectadas às redes sociais.
- B falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.
- C comprovação por pesquisas de que os danos ao cérebro são muito maiores do que se pode imaginar.
- D subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, a ponto de prejudicar suas vidas.
- E possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente, em razão do uso das novas tecnologias de comunicação.

Alternativa D

Resolução: O texto discorre sobre a importância e o uso da tecnologia na atualidade como ferramenta de informação, estudo e entretenimento, e chama a atenção para o fato de que, contudo, essa ferramenta precisa ser usada com cuidado, pois pode causar vício e dependência, prejudicando a vida das pessoas, que podem ficar subordinadas aos recursos oferecidos. Logo, está correta a alternativa D. O texto não aborda a insegurança de usuários das tecnologias nem a falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa, estando incorretas, portanto, as alternativas A e B. Também não apresenta resultados de pesquisas que comprovem danos ao cérebro provocados pelo uso da tecnologia, mas apenas alerta para a possibilidade de vício e dependência, não procedendo, então, a alternativa C. Igualmente, o texto não discorre sobre a possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente em razão do uso das tecnologias; ao contrário, afirma que elas podem ser ferramentas de comunicação para conversa com amigos e familiares. Logo, a alternativa E também está incorreta.



DAHMER, A. Disponível em: <www.malvados.com.br>. Acesso em: 15 maio 2013.

Importantes recursos de reflexão e crítica próprios do gênero textual, esses quadrinhos possibilitam pensar sobre o papel da tecnologia nas sociedades contemporâneas, pois

- A indicam a solidão existencial dos usuários das redes sociais virtuais.
- B criticam a superficialidade das relações humanas mantidas pela Internet.
- C retratam a dificuldade de adaptação de pessoas mais velhas às relações virtuais.
- D ironizam o crescimento da conexão virtual oposto à falta de vínculos reais entre as pessoas.
- E denunciam o enfraquecimento das relações humanas nos mundos virtual e real contemporâneos.

Alternativa D

Resolução: Os quadrinhos em análise valem-se da ironia para criticar o papel das tecnologias nas sociedades contemporâneas, mostrando como, a despeito de um crescimento da conexão virtual (“são quase dois bilhões de pessoas conectadas”), os vínculos reais entre as pessoas têm diminuído. Isso é comprovado pela fala da mulher, que acusa o homem de não a ouvir mais, e pelo comportamento deste, que corrobora essa conclusão ao não dar atenção ao que ela fala. Essa interpretação da tirinha está corretamente identificada na alternativa D. O texto não evidencia solidão existencial dos usuários das redes sociais, mostrando, ao contrário, um casal convivendo no mesmo espaço, mas com um dos indivíduos não prestando atenção ao outro. Está incorreta, assim, a alternativa A. Os quadrinhos também não criticam a superficialidade das relações mantidas pela Internet, tal como afirmado na alternativa B, mas, sim, ironizam o fato de as pessoas manterem relações virtuais em detrimento de relações reais. A alternativa C também está incorreta, pois, na tirinha, não se evidencia dificuldade das personagens em relação ao uso da Internet; ao contrário, mostra-se o homem, um idoso, utilizando o computador sem dificuldade. A alternativa E, por sua vez, não procede, pois a tirinha não denuncia o enfraquecimento das relações humanas no meio virtual; ao contrário, aborda o fato de as conexões virtuais estarem crescendo, havendo mais de dois bilhões de pessoas conectadas atualmente.

QUESTÃO 16



Disponível em: <www.blognerdgeek.com>. Acesso em: 07 mar. 2013 (Adaptação).

Na tirinha, o leitor é conduzido a refletir sobre relacionamentos afetivos. A articulação dos recursos verbais e não verbais tem o objetivo de

- A criticar a superficialidade com que as relações amorosas são expostas nas redes sociais.
- B negar antigos conceitos ou experiências afetivas ligadas à vida amorosa dos adolescentes.
- C enfatizar a importância de incorporar novas experiências na vida amorosa dos adolescentes.
- D valorizar as manifestações nas redes sociais como medida do sucesso de uma relação amorosa.
- E associar a popularidade de uma mensagem nas redes sociais à profundidade de uma relação amorosa.

Alternativa A

Resolução: Na tirinha, é mostrado um casal conversando sobre o fato de o relacionamento deles estar monótono, com a garota propondo que eles aproveitem mais o tempo juntos. No entanto, no último quadro, ocorre uma quebra de expectativa quando o garoto aparece “curtindo” o perfil da namorada na rede social, evidenciando a superficialidade com que o relacionamento é exposto nas redes sociais, pois, embora o casal esteja passando por um momento de instabilidade, a imagem que se passa é outra. Logo, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, na tirinha, não se busca negar antigos conceitos relacionados à vida amorosa dos adolescentes, mas sim evidenciar a superficialidade das relações na era da Internet. As alternativas C e D estão incorretas, pois, na tirinha, é feita uma crítica justamente a essas novas experiências proporcionadas pela tecnologia, que, em certo grau, tornam os relacionamentos superficiais, não sendo a exposição no meio digital ferramenta para medir a felicidade de uma relação amorosa. A alternativa E também está incorreta, pois a tirinha faz justamente uma crítica ao fato de uma relação amorosa poder aparentar profundidade nas redes sociais, enquanto, na “vida real”, ela passa por dificuldades.

QUESTÃO 17

DBRX

O tapete vermelho na porta é para você se sentir nas nuvens antes mesmo de tirar os pés do chão.
(Campanha publicitária de empresa aérea.)

Disponível em: <http://quasepublicitarios.wordpress.com>. Acesso em: 03 dez. 2012.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações de especificidade, de forma e de conteúdo. Para atingir seu objetivo, esse texto publicitário vale-se do procedimento argumentativo de

- A valorizar o cliente, oferecendo-lhe, além dos serviços de voo, um atendimento que o faça se sentir especial.
- B persuadir o consumidor a escolher companhias aéreas que ofereçam regalias inclusas em seus serviços.
- C destacar que a companhia aérea oferece luxo aos consumidores que utilizam seus serviços.
- D enfatizar a importância de oferecer o melhor ao cliente ao ingressar em suas aeronaves.
- E definir parâmetros para um bom atendimento do cliente durante a prestação de serviços.

Alternativa A

Resolução: O procedimento argumentativo usado no texto para convencer o cliente a usar o serviço da empresa é a valorização, sugerida no “tapete vermelho na porta” – tradicionalmente usado para marcar o caminho de chefes de estado em ocasiões formais, e, mais recentemente, também celebridades ou pessoas VIP – e na polissemia da expressão “se sentir nas nuvens”. Portanto, além dos serviços normais de voo, o cliente vai receber um atendimento diferenciado, que o fará se sentir especial. Está correta, assim, a alternativa A. O texto publicitário em análise não busca convencer o cliente a escolher uma empresa que ofereça regalias, mas sim que o trate de maneira especial, diferenciada, estando incorreta a alternativa B. Da mesma forma, o texto não diz que será ofertado luxo ao cliente, mas sim que ele receberá um atendimento especial, sendo incorreta a alternativa C. A alternativa D também não procede, pois o texto não enfatiza a importância de oferecer o melhor ao cliente. Da mesma forma, não define parâmetros para um bom atendimento ao cliente, improcedendo a alternativa E.

QUESTÃO 18

ZHTF

Ao acompanharmos a história do telefone, verificamos que esse meio está se mostrando capaz de reunir em seu conteúdo uma quantidade cada vez maior de outros meios – envio de *e-mails*, recebimento de notícias, música através de rádio e mensagens de texto. Esta última função vem servindo como suporte para uma nova forma de sociabilidade, o fenômeno do *flash mob* – mobilizações relâmpago, que têm como característica principal realizar uma encenação em algum ponto da cidade.

PAMPANELLI, G. A. *A evolução do telefone e uma nova forma de sociabilidade: o flash mob*. Disponível em: <www.razonypalabra.org.mx>. Acesso em: 01 jun. 2015 (Adaptação).

De acordo com o texto, a evolução das tecnologias de comunicação repercute na vida social, revelando que

- A o acúmulo de informações promove a sociabilidade.
- B as mudanças sociais demandam avanços tecnológicos.
- C o crescimento tecnológico acarreta mobilizações das grandes massas.
- D a articulação entre meios tecnológicos pressupõe desenvolvimento social.
- E a apropriação das tecnologias pela sociedade possibilita ações inovadoras.

Alternativa E

Resolução: O texto mostra um panorama da evolução do telefone para um aparelho que agrega diversas funcionalidades e cita que, por meio delas, torna-se possível uma nova forma de sociabilidade: o fenômeno do *flash mob*. A repercussão das tecnologias no meio social é abordada, portanto, do ponto de vista das ações inovadoras que são possibilitadas pela apropriação social da tecnologia, conforme aponta a alternativa E.

QUESTÃO 19 RLZ9

Capítulo XI

Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia – algumas vezes gemendo –, mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um “ai, nhonhô!” – ao que eu retorquia: “– Cala a boca, besta!”

Capítulo LXVIII

Era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir; gemia somente estas únicas palavras: “– Não, perdão meu senhor; meu senhor, perdão!” Mas o primeiro não fazia caso, e, a cada súplica, respondia com uma vergalhada nova. [...] “– Cala a boca, besta!”, replicava o vergalho [...]. Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que o meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. [...] Era um modo que o Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas, – transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria. [...] Agora, porém, que era livre, [...] comprou um escravo, e ia-lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebera. Vejam as sutilezas do maroto!

ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Globo, 2008.

Os fragmentos anteriores, retirados de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, estão atrelados ao contexto do fim do século XIX. Nesse contexto, mudanças sociais e políticas estavam ocorrendo no Brasil, e uma dessas mudanças refere-se ao quadro do escravismo.

Em relação ao escravismo, nesses trechos, o autor destaca a

- A mudança na mentalidade da sociedade da época, que vislumbrava um modelo social e político pautado na liberdade de todos.
- B não aceitação da escravidão pelo negro no Brasil, que também demonstrava seu poder quando se tornava livre.
- C ironia do sistema escravista no Brasil, marcado pela retroalimentação, na qual o escravo alforriado tornava-se dono de seu próprio escravo.
- D conscientização, por parte do senhor branco, da condição de humilhação e degradação do negro no Brasil.
- E indignação da população da época em relação aos castigos físicos sofridos pelos negros em lugares públicos.

Alternativa C

Resolução: Nos fragmentos da obra de Machado de Assis, é destacada a ironia do sistema escravagista. O escravo que recebia sua alforria – no caso, Prudêncio, que havia sido submisso à família do protagonista e sofrido na infância –, agora livre, em vez de lutar pela liberdade dos outros ou ter empatia pela situação deles, que, como ele, estavam nessa condição, comprava um escravo e lhe infligia os mesmos castigos que antes havia sofrido, retroalimentando o sistema. A alternativa que apresenta esse entendimento é a C. A alternativa A está incorreta, pois nota-se a manutenção de comportamentos, inclusive para ex-escravos. A alternativa B está incorreta, pois o texto mostra a passividade de alguns escravos, que não fugiam nem reclamavam dos castigos. A alternativa D está incorreta, pois o senhor branco, representado na figura do narrador, não demonstra conscientização em relação à condição dos negros, mas meramente relata a ironia da situação presenciada. Igualmente, está incorreta a alternativa E, pois não há nenhuma passagem que evidencie indignação da população da época, mas tão somente a observação do protagonista em relação à cena narrada, sem indício de preocupação ou indignação com aquele fato, que era mesmo corriqueiro.

QUESTÃO 20 1FGX

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos
de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. *Amar se aprende amando*. São Paulo: Circulo do Livro, 1992. [Fragmento]

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- A “Ó José Carlos”.
- B “perdas e perdas”.
- C “A vida exige”.
- D “Fazer 70 anos”.
- E “irmão-em-Escorpião”.

Alternativa D

Resolução: O pronome oblíquo “o”, usado em duas passagens do texto, funciona como recurso de coesão textual, retomando o trecho “Fazer 70 anos”. Portanto, ao afirmar: “A vida exige, para o conseguirmos, perdas e perdas no íntimo do ser”, o autor está dizendo que, para conseguir fazer 70 anos, são necessárias muitas perdas. Igualmente, no trecho “Nós o conseguimos”, o autor está dizendo a José Carlos que eles conseguiram fazer 70 anos. Está correta, assim, a alternativa D. As demais alternativas estão incorretas, pois citam passagens que não são retomadas pelo pronome.

QUESTÃO 21

GUGD

A inteligência está na rede

Pergunta: Há tecnologias que melhoram a vida humana, como a invenção do calendário, e outras que revolucionam a história humana, como a invenção da roda. A Internet, o iPad, o Facebook, o Google são tecnologias que pertencem a que categoria?

Resposta: À das que revolucionam a história. O que está acontecendo no mundo de hoje é semelhante ao que se passou com a sociedade agrária depois da prensa móvel de Gutenberg. Antes, o conhecimento estava concentrado em oligopólios. A invenção de Gutenberg começou a democratizar o conhecimento, e as instituições do feudalismo entraram num processo de atrofia. A novidade afetou a Igreja Católica, as monarquias, os poderes coloniais e, com o passar do tempo, resultou nas revoluções na América Latina, nos Estados Unidos, na França. Resultou na democracia parlamentar, na reforma protestante, na criação das universidades, do próprio capitalismo. Martinho Lutero chamou a prensa móvel de “a mais alta graça de Deus”. Agora, mais uma vez, o gênio da tecnologia saiu da garrafa. Com a prensa móvel, ganhamos acesso à palavra escrita. Com a Internet, cada um de nós pode ser seu próprio editor. A imprensa nos deu acesso ao conhecimento que já havia sido produzido e estava registrado. A Internet nos dá acesso ao conhecimento contido no cérebro de outras pessoas em qualquer parte do mundo. Isso é uma revolução. E, tal como aconteceu no passado, está fazendo com que nossas instituições se tornem obsoletas.

TAPSCOTT, D. Entrevista concedida a Augusto Nunes. *Veja*, 21 abr. 2011 (Adaptação).

Segundo o pesquisador entrevistado, a Internet revolucionou a história da mesma forma que a prensa móvel de Gutenberg revolucionou o mundo no século XV. De acordo com o texto, as duas invenções, de maneira similar, provocaram o(a)

- A ocorrência de revoluções em busca por governos mais democráticos.
- B divulgação do conhecimento produzido em papel nas diversas instituições.
- C organização das sociedades a favor do acesso livre à educação e às universidades.
- D comércio do conhecimento produzido e registrado em qualquer parte do mundo.
- E democratização do conhecimento pela divulgação de ideias por meio de publicações.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, tanto a Internet quanto a prensa móvel provocaram revoluções na história humana, pois possibilitaram a democratização do acesso à informação, que, antes, era restrita a pequenos grupos. A prensa móvel fez com que a informação deixasse de pertencer a oligopólios e permitiu o amplo acesso da população à palavra escrita. A Internet, de igual modo, está fazendo com que a informação saia de grupos específicos, como a imprensa, e passe a pertencer a todos, dando acesso ilimitado ao conhecimento de pessoas de diferentes partes do mundo. Portanto, ambos os meios, pela publicação de ideias, permitiram o avanço da democratização do conhecimento, tal como apontado na alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois o texto não associa a ocorrência de revoluções por governos mais democráticos diretamente ao advento das novas tecnologias, mas, sim, destaca a importância dessas tecnologias na difusão da informação e, conseqüentemente, na afetação provocada nas instituições da época. A alternativa B está incorreta, pois o texto não fala apenas do conhecimento produzido em papel, mas também no meio digital. A alternativa C está incorreta, pois o texto não discorre sobre a organização da sociedade em busca de um objetivo comum. A alternativa D, finalmente, está incorreta, pois não se fala de comércio de conhecimento no texto, mas do livre acesso à informação.

QUESTÃO 22

8YM7

O mistério do brega

Famoso no seu tempo, o marechal Schönberg (1615-90) ditava a moda em Lisboa, onde seu nome foi aportuguesado para Chumbergas. Consta que ele foi responsável pela popularização dos vastos bigodes tufados na Metrópole. Entre os adeptos estaria o governador da província de Pernambuco, o português Jerônimo de Mendonça Furtado, que, por isso, aqui ganhou o apelido de Chumbregas – variante do aportuguesado Chumbergas. Talvez por ser um homem não muito benquisto na Colônia, o apelido deu origem ao adjetivo “xumbrega”: “coisa ruim”, “ordinária”.

E talvez por ser um homem também da folia, surgiu o verbo “xumbregar”, que inicialmente teve o sentido de “embriagar-se” e depois veio a adquirir o de “bolinar”, “garanhar”. Dedução lógica: de coisa ruim a bebedeira e atos libidinosos, as palavras “xumbrega” ou “xumbregar” chegaram aos anos 60 do século XX na forma reduzida *brega*, designando locais onde se bebe, se bolina e se ouvem cantoras cafonas. E o que inicialmente era substantivo, “música de brega”, acabou virando adjetivo, “música brega” – numa já distante referência a um certo marechal alemão chamado Schönberg.

ARAÚJO, P. C. *Revista USP*, n. 87, nov. 2010 (Adaptação).

O texto trata das mudanças linguísticas que resultaram na palavra “brega”. Ao apresentar as situações cotidianas que favoreceram as reinterpretações do seu sentido original, o autor mostra a importância da

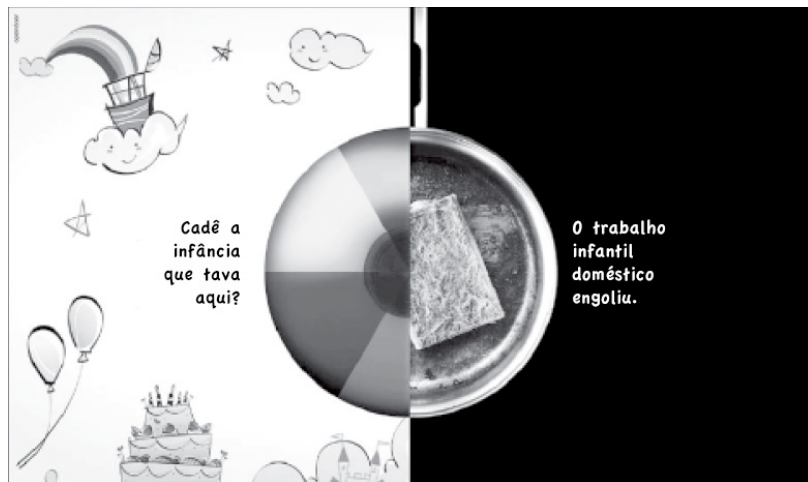
- A interação oral como um dos agentes responsáveis pela transformação do léxico do português.
- B compreensão limitada de sons e de palavras para a criação de novas palavras em português.
- C eleição de palavras frequentes e representativas na formação do léxico da Língua Portuguesa.
- D interferência da documentação histórica na constituição do léxico.
- E realização de ações de portugueses e de brasileiros a fim de padronizar as variedades linguísticas lusitanas.

Alternativa A

Resolução: As alterações sofridas pelo nome do marechal Schönberg, que fizeram com que, ao longo do tempo, se desenvolvesse a palavra e o conceito de “brega”, mostram como as reinterpretações do sentido original da palavra, que resultam na alteração do léxico em um idioma, se baseiam nas interações orais. A alternativa correta é, portanto, a A.

QUESTÃO 23

Ø2S2



No Brasil, milhares de crianças e adolescentes trabalham em casas de família. Isso não é legal. O trabalho infantil doméstico encurta a infância, prejudica a autoestima e provoca grande defasagem escolar.

Desenvolvemos diversos programas sociais que protegem e dão dignidade a crianças e jovens, como o PETI, PROJovem URBANO, PROJovem ADOLESCENTE e PROJovem TRABALHADOR, entre outros.

Disponível em: <<http://servicos.prt16.mpt.mp.br>>. Acesso em: 15 jul. 2015 (Adaptação).

A peça publicitária, em pauta, busca promover uma conscientização social. Pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados pelo autor, o texto

- A opõe a fragilidade da criança aos desmandos dos adultos.
- B elenca as causas da existência do trabalho infantil no Brasil.
- C detalha as iniciativas governamentais de solução do problema abordado.
- D divulga ações institucionais locais para o enfrentamento de um problema nacional.
- E ressalta a responsabilidade das famílias na proteção das crianças e dos adolescentes.

Alternativa D

Resolução: A peça publicitária busca promover uma conscientização social acerca do trabalho infantil doméstico no Brasil. O autor utiliza imagem e texto para exemplificar as consequências dessa prática e, em seguida, oferece uma possibilidade de solução para o problema por meio dos programas sociais desenvolvidos pelo governo. O texto, portanto, divulga ações institucionais locais para o enfrentamento de um problema nacional, como aponta a alternativa D. As alternativas A, B e E estão incorretas porque o texto não aprofunda a análise do trabalho infantil, e a C, porque não detalha as ações divulgadas.



Disponível em: <http://www.ahnegao.com.br>. Acesso em: 18 maio 2014.

As placas são um gênero textual tradicionalmente marcado pela concisão. No entanto, tal característica pode, em certos momentos, provocar problemas no entendimento das mensagens. Na placa anterior, há um mal-entendido decorrente da

- A carência de pontuação na estrutura de listagem contida no texto.
- B compreensão de “fumar” como sujeito oracional do enunciado.
- C falta de aproximação de sentido entre os termos enumerados.
- D percepção de “cães” como objeto indireto da estrutura frasal.
- E posição posposta do sujeito em relação ao seu predicado.

Alternativa C

Resolução: Na placa em análise, nota-se que os termos listados não possuem relação, de modo que o entendimento da mensagem fica prejudicado. O ideal, nesse caso, seria optar por termos com estruturas semanticamente aproximadas, de forma a haver a coesão entre eles. Por exemplo, poder-se-ia optar pelo uso de verbos no infinitivo em todas as sequências: “É proibido: andar de bicicleta; fumar; passear com cães”. Portanto, a falta de aproximação de sentido entre os termos é o fator responsável pelo mal-entendido ocorrido, estando correta a alternativa C. A alternativa A não procede, pois, nesse caso, a ausência de pontuação não é o fator gerador do mal-entendido, embora pudesse contribuir, em menor grau, para a clareza da mensagem. A alternativa B também está incorreta, pois, no enunciado, “fumar” não é entendido como sujeito oracional, mas sim como predicado de “bicicletas”, que atuaria como sujeito na construção: “Bicicletas fumar cães é proibido”. A alternativa D está incorreta, pois “cães”, nesse caso, seria entendido como objeto direto do verbo “fumar”, e não como indireto. Igualmente, a alternativa E está incorreta, pois o sujeito não está posposto ao predicado.

QUESTÃO 25

Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos resta lamentar que algumas pessoas, imbuídas da crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças – internas e externas.

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola, 2004 (Adaptação).

O texto aborda a linguagem como um campo de disputas e poder. As interrogações da autora são estratégias que conduzem ao convencimento do leitor de que

- A o português do Brasil é muito diferente do português de Portugal.
- B as prescrições dos gramáticos estão a serviço das classes dominantes.
- C a norma linguística da elite brasileira é a única reconhecida como tal.
- D o português do Brasil há muito distanciou-se das prescrições dos gramáticos.
- E a desvalorização das variedades linguísticas populares tem motivação social.

Alternativa E

Resolução: Levando em conta que as indagações da autora tratam da existência de norma linguística nas variedades populares, questionando o porquê de sua desqualificação e desconsideração em relação a normas elitizadas, sua estratégia expõe a motivação social que sustenta essa desvalorização das variedades linguísticas populares, como afirma a alternativa E.

QUESTÃO 26



Exéquias de Atalá.

A tela *Exéquias de Atalá*, de Augusto Duarte, é uma representação tipicamente romântica, fato que se confirma pela harmonização de três elementos, a saber,

- A a exaltação do passado histórico, a temática nacionalista e o *carpe diem*.
- B as forças naturais, a solidão e a resignação.
- C o ambiente nostálgico, a melancolia e a evasão.
- D o apelo à tradição, à dramaticidade e à religião.
- E o cenário natural paisagístico, a invocação do índio e a religiosidade.

Alternativa E

Resolução: No quadro, há a conjugação de três elementos com representação tipicamente romântica: a natureza, a religiosidade e o índio. O primeiro deles, o cenário natural, envolve as três personagens na tela. O segundo, personificado no padre, representa a religiosidade e a dimensão espiritual. O terceiro, o índio, é figura constituinte do imaginário romântico sobre o Brasil. A presença da figura feminina, ainda, arremata a construção da pintura, pois, a partir de sua centralidade, estabelece-se a figura idealizada do índio e o aspecto religioso, espiritual. Está correta, assim, a alternativa E.

QUESTÃO 27

ØGOH

Revolução digital cria a era do leitor-sujeito

Foi-se uma vez um leitor. Com a revolução digital, quem lê passa a ter voz no processo de leitura. “Até outro dia, as críticas literárias eram exclusividade de um grupo fechado, assim como em tantas outras áreas. Agora, temos grupos que conversam, trocam, se manifestam em tempo real, recomendam ou desaprovam, trocam ideias com os autores, participam ativamente da construção de obras literárias coletivas. Isso é um jeito novo de pensar a escrita, de construir memória e o próprio conhecimento”, analisa uma professora de comunicação da PUC-MG.

A secretária Fabiana Araújo, 32, é uma “leitora-sujeito”, como Daniela chama esses novos atores do universo da leitura. Leitora assídua desde o final da adolescência, quando foi seduzida pela série *Harry Potter*, só neste ano já leu mais de 30 títulos. Suas leituras não costumam terminar quando fecha um livro. Fabiana escreve resenhas de títulos como *Estilhaça-me*, romance fantástico na linha de *Crepúsculo*, publicadas em um *blog* com o qual foi convidada a colaborar. “Escrever sobre um livro é uma forma de relê-lo. E conversar, pessoal ou virtualmente, com outros leitores também”, defende.

FANTINI, D. *Jornal Pampulha*, n. 1 138, maio 2012 (Adaptação).

As sequências textuais “Até outro dia” e “agora” auxiliam a progressão temática do texto, pois delimitam

- A o perfil social dos envolvidos na revolução digital.
- B o limite etário dos promotores da revolução digital.
- C os períodos pré e pós revolução digital.
- D a urgência e a rapidez da revolução digital.
- E o alcance territorial da leitura digital.

Alternativa C

Resolução: As sequências “até outro dia” e “agora” distinguem dois elementos temporais do texto: o período anterior à revolução digital, em que as críticas literárias eram exclusividade de um grupo fechado, e o período após a revolução digital, no qual o conhecimento se disseminou, e as pessoas participam mais ativamente do universo literário. A alternativa correta é, portanto, a C.

QUESTÃO 28

MZBJ

Pare, pense e tire suas dúvidas. A melhor maneira de usar crédito é com responsabilidade. Saiba mais em nosso *site*.

Disponível em: <<http://www.bb.com.br>>. Acesso em: 12 maio 2016 (Adaptação).

As marcas de identificação do sujeito nem sempre vêm explícitas no texto. Existem, no entanto, pistas que o indicam na oração. No texto, parte de uma campanha de um banco, uma marca que revela o sujeito é o(a)

- A infinitivo no verbo “usar”, indicando uma generalização.
- B forma verbal “saiba”, indicando segunda pessoa do singular.
- C verbo de ligação “é”, sendo sucedido por sujeito determinado.
- D pronome possessivo “suas”, apontando a pessoa do discurso.
- E sequência “pare”, “pense” e “tire”, apresentando-se no indicativo.

Alternativa D

Resolução: No texto da campanha, o sujeito pode ser identificado pelo pronome possessivo “suas”, que aponta a pessoa do discurso, no caso, “você”. Está correta, assim, a alternativa D. O infinitivo no verbo “usar” não indica o sujeito, da mesma forma que o verbo de ligação “é” também não o faz, estando incorretas as alternativas A e C. A forma verbal “saiba” indica a terceira pessoa do singular, e não a segunda (“sabe tu” e “saiba ele / ela / você”), de modo que não procede a alternativa B. A sequência “pare”, “pense” e “tire” está no modo imperativo, e não no indicativo, estando incorreta também a alternativa E.

QUESTÃO 29

E3IE

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento no grupo. O teatro é uma atividade artística que exige o talento e a energia de muitas pessoas – desde a primeira ideia de uma peça ou cena até o último eco de aplauso. Sem esta interação não há lugar para o ator individualmente, pois sem o funcionamento do grupo, para quem iria ele representar, que materiais usaria e que efeitos poderia produzir? O aluno-ator deve aprender que “como atuar”, assim como no jogo, está intrinsecamente ligado a todas as outras pessoas na complexidade da forma da arte. O teatro improvisacional requer relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir do acordo e da atuação em grupo que emerge o material para as cenas e peças.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Com base no texto, as diferenças e similaridades dos atores são aceitas no teatro de improvisação quando

- A todos experimentam o teatro juntos e sem julgamentos.
- B uma parte do grupo comanda a outra, exercendo o poder.
- C a opinião de alguns tem valor e demonstra a sua capacidade individual.
- D a individualidade se destaca e traz à tona o talento daquele que é o melhor.
- E uma pessoa precisa dominar, comandando as ações do grupo, sem acordos.

Alternativa A

Resolução: De acordo com o texto, no teatro de improvisação, requer-se um relacionamento de grupo muito intenso, em que todos possam experimentar a arte juntos, sem julgamentos e sem comando por parte de uma única pessoa, com total participação individual e contribuição pessoal. Logo, está correta a alternativa A. As alternativas B e E estão incorretas, pois o texto critica justamente esse comando de uma pessoa ou parte de um grupo, informando a importância de haver participação de todos. A alternativa C está incorreta, pois, de acordo com o texto, a opinião de todos tem valor, e não apenas a de alguns. A alternativa D, por fim, está incorreta, pois o texto fala sobre o fato de a individualidade ser importante para que todos tenham participação e destaque, não caracterizando alguém como melhor que o outro.

QUESTÃO 30

1L5G

TEXTO I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar – sozinho – à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, G. *Primeiros cantos*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 02 mar. 2018. [Fragmento]

TEXTO II

Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia nas frondes da carnaúba;

Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongando as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

Onde vai a afouta jangada, que deixa rápida a costa cearense, aberta ao fresco terral a grande vela?

Onde vai como branca alcione buscando o rochedo pátrio nas solidões do oceano?

ALENCAR, J. *Iracema*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1991. (Bom Livro).

Os fragmentos de José de Alencar e Gonçalves Dias fazem parte dos mais representativos textos do Romantismo brasileiro. Em comum, levando em conta as características do movimento, os textos

- A enaltecem de maneira lírica a fauna e a flora brasileira.
- B empregam linguagem rebuscada representativa da elite.
- C revelam o olhar intimista e melancólico dos autores românticos.
- D atestam a superioridade da natureza do Brasil sobre a europeia.
- E combatem a influência literária europeia com elementos nacionais.

Alternativa A

Resolução: O texto I, escrito quando o autor estudava em Portugal – portanto estava fisicamente exilado –, expõe a mudança de pensamento dos artistas brasileiros, que passaram a privilegiar a valorização dos elementos nacionais em detrimento aos de Portugal, ou seja, representa o início da independência intelectual e artística do Brasil em relação à sua metrópole. Já o texto II, trecho que abre *Iracema*, é exemplar dos romances indianistas, que se caracterizam por representar os nativos como heróis nacionais e símbolos da identidade do país. Essa representação, no entanto, também contempla a fauna e a flora do Brasil, como meio de valorizar a cor local, ou seja, os elementos que identificam o país. Nesse sentido, está correta a alternativa A. A alternativa B está incorreta porque não é característica das obras românticas brasileiras empregar linguagem rebuscada. O Romantismo privilegiou uma linguagem popular, visando agradar ao público consumidor dos romances, gênero que se popularizou no século XVIII. A alternativa C está incorreta porque o texto II, romance ficcional, não expressa os sentimentos de José de Alencar, como o faz o poema de Gonçalves Dias. A alternativa D está incorreta porque no texto I não há um tom comparativo ou de superioridade, mas de exaltação da fauna e da flora locais, sem rebaixamento dos mesmos elementos em Portugal. Por fim, a alternativa E está incorreta porque o Romantismo brasileiro, ainda que apresente características únicas, é um reflexo direto do movimento na Europa.

QUESTÃO 31 G15W

É princípio da pontuação não empregar vírgulas entre o sujeito e o predicado nem entre termos complementares (verbo e objetos, nome e complementos ou adjuntos adnominais).

NICOLETI, T. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018. [Fragmento]

O fragmento que apresenta a ocorrência descrita é:

A “eu tinha intimidade com o trabalho de dois, Wolinski e Charb, o editor do “CH” nos últimos anos [...]”

SIEBER, A. Disponível em: <<https://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

B “o número seguinte, estampava um desenho com o próprio Charb e um muçulmano [...]”

SIEBER, A. Disponível em: <<https://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

C “[...] para mim, isso já era motivo pro cara ganhar uma estátua em praça pública.”

SIEBER, A. Disponível em: <<https://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

D “Há alguns anos, havia uma discussão ridícula na França sobre responsabilidade no jornalismo, limites do humor [...]”

SIEBER, A. Disponível em: <<https://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

E “Wolinski eu conheci através de um álbum que a L&PM lançou por aqui, nos anos 80, e que certamente influenciou muita gente [...]”

SIEBER, A. Disponível em: <<https://blogdobarcinski.blogosfera.uol.com.br/>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

Alternativa B

Resolução: Analisando as frases expostas nas alternativas, vê-se que na B o sujeito “o número seguinte” é separado do seu predicado, “estampava um desenho com o próprio Charb e um muçulmano”, por uma vírgula, a qual não se justifica por motivo algum. Portanto, a alternativa correta é a B. Nas demais alternativas, os sujeitos não são separados de seus predicados por vírgula.

QUESTÃO 32 85BR

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; ela era o calor vermelho das sestras da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambedidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência afrodisíaca.

AZEVEDO, A. *O cortiço*. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Coleção Bom Livro).

No fragmento do romance naturalista *O cortiço*, descreve-se a personagem Rita Baiana. Tendo em vista o vocabulário empregado e o fato de que Jerônimo, português trabalhador, sente-se atraído pela mulata, conclui-se que Rita Baiana

A comprova os ideais do determinismo, corrente que defendia que todos os brasileiros eram como ela.

B representa os encantos da mulher brasileira, a qual é mestiça e opositora à sisudez das europeias.

C simboliza a animalidade do cidadão brasileiro, sem estudo e orientado a atender os prazeres carnavais.

D dá sequência ao mito da mulher romântica, cuja beleza intocável é comparada somente à da natureza.

E expõe uma crítica do autor à sociedade brasileira, que carecia de identidade devido à intensa imigração.

Alternativa B

Resolução: Rita Baiana representa a projeção estereotípica da mulher brasileira, de beleza e sedução incontestáveis.

A associação de suas características a elementos da natureza, tanto aqueles que provocam prazer quanto os que provocam irritação nas pessoas, expõe sua sensualidade ambígua ao português Jerônimo. Portanto, está correta a alternativa B. A alternativa A está incorreta porque o determinismo defende que o meio define o indivíduo, portanto haveria diferentes estereótipos de brasileiros. A alternativa C está incorreta porque não foi objetivo dos naturalistas afirmar que todos os brasileiros seriam comparáveis a animais, apenas específicos estratos sociais ou mesmo indivíduos. A alternativa D está incorreta porque Rita Baiana, ainda que tenha suas características comparadas à natureza, não representa a virgem imaculada vista nas obras românticas, haja vista a descrição da sua sensualidade. Finalmente, a alternativa E está incorreta porque *O cortiço*, romance naturalista ou de tese, não criticava a sociedade brasileira, mas buscava desvendar os estratos sociais e sua representação para o país.

QUESTÃO 33 IYSE**TEXTO I**

Cerca de 75% da população brasileira jamais pisou em uma biblioteca – apesar de quase o mesmo percentual (71%) afirmar saber da existência de uma biblioteca pública em sua cidade e ter fácil acesso a ela.

Os dados fazem parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-Livro (IPL), o mais completo estudo sobre comportamento leitor.

VEIGA, E.; SALDAÑA, P. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2012. [Fragmento]

TEXTO II



Amorim.

A interpretação da notícia proposta na charge deixa clara a intenção do chargista em diferenciar

- A escolaridade e civilidade.
- B curiosidade e criticidade.
- C inclusão digital e leitura.
- D política pública e livros.
- E literatura e tecnologia.

Alternativa C

Resolução: Na charge, são mostradas duas personagens que evidenciam desconhecimento em relação à forma de ingresso em uma biblioteca pública, mas que têm acesso a aparelho celular e Internet, ficando claro que a falta de leitura não está relacionada a uma suposta falta de inclusão digital, como se poderia pensar. Está correta, assim, a alternativa C. Na charge, não há diferenciação entre escolaridade e civilidade (alternativa A), curiosidade e criticidade (alternativa B), política pública e livros (alternativa D) ou mesmo entre literatura e tecnologia (alternativa E). O que se propõe, ao contrário, é uma análise da constatação exposta na notícia acerca do comportamento do leitor, evidenciando que o fato de 3/4 da população nunca ter entrado em uma biblioteca está aparentemente muito mais relacionado à falta de interesse – haja vista que 71% das pessoas reconheceram ter fácil acesso à biblioteca pública de sua cidade – do que à inclusão digital.

QUESTÃO 34

A2Y9

O tabaco consome dinheiro público

Bilhões em reais saem do bolso do contribuinte para tratar a dependência do tabaco e as graves doenças que ele causa. A dependência do tabaco também aumenta as desigualdades sociais porque muitos trabalhadores fumantes, além de perderem a saúde, gastam com cigarros o que poderia ser usado em alimentação e educação. Para romper esse perverso círculo de pobreza, países do mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco para conter a expansão do tabagismo e os graves danos que causa, sobretudo nos países em desenvolvimento. Incluir o Brasil nesse grupo interessa a todos os brasileiros.

Esse é um passo importante para criar uma sociedade mais justa.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2004.

Na última frase do texto, o pronome demonstrativo “esse” retoma a ideia de que

- A a expansão do tabagismo está sendo combatida por diferentes países.
- B a dependência do tabaco pode incluir o Brasil em programas mundiais.
- C o gasto excessivo com o tabaco eleva a posição do Brasil mundialmente.
- D o Brasil pode ser incluído na Convenção-Quadro de Controle de Tabaco.
- E o governo pode conter a desigualdade social e a expansão do tabagismo.

Alternativa D

Resolução: O pronome demonstrativo “esse”, na última frase do texto, retoma a ideia de que o Brasil pode ser incluído no grupo de países que estão se unindo por meio da Convenção-Quadro de Controle de Tabaco, como visto no trecho: “países do mundo inteiro estão se unindo através da Convenção-Quadro de Controle do Tabaco para conter a expansão do tabagismo e os graves danos que causa [...]”. Está correta, portanto, a alternativa D.

QUESTÃO 35

2644

A tradição do futebol de várzea é levada a sério pela Prefeitura do Recife que, por meio do Geraldão, promove a décima edição do “Futebol Participativo”.

Um evento festivo lança, na próxima terça-feira (10), às 19h, no Teatro Luiz Mendonça – Parque Dona Lindu, a nova temporada do projeto, que conta com surpresas a serem divulgadas apenas durante o encontro. [...] Os jogos acontecem nas comunidades onde moram os atletas, consolidando o “Futebol Participativo” como o maior e mais democrático campeonato do gênero, no mundo.

“O Futebol Participativo é um projeto que tem resgatado e preservado o futebol de várzea, na cidade. Além disso, tem apresentado novos talentos e conta com uma programação intensa, com duração de quase dez meses”, disse Antonino Fernandes, diretor de esportes do Geraldão. Equipes, atletas e dirigentes comunitários são atores diretos, com poder de decisão em todos os momentos do calendário anual do projeto, desde o planejamento, definição do regulamento, julgamentos disciplinares até o gerenciamento dos jogos. Além disso, o projeto se destaca como um espaço de discussão sobre o universo do futebol, através de cines-debate e palestras.

Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br>>. Acesso em: 03 jun. 2013 (Adaptação).

Com base no texto anterior, conclui-se que o incentivo ao futebol de várzea é importante porque

- A estimula a competitividade e a superação de obstáculos.
- B permite a sociabilidade dos moradores de bairros carentes.
- C possibilita aos atletas terem contato com linguagens artísticas.
- D envolve a descoberta de novos talentos no futebol profissional.
- E promove debates que ultrapassam o teor recreativo do esporte.

Alternativa E

Resolução: De acordo com o texto, o projeto “Futebol Participativo”, que resgata e preserva o futebol de várzea, tem um papel importante como espaço de discussão sobre o universo do futebol, promovendo cine-debates e palestras nas comunidades onde o evento acontece. Como consequência, possibilita maior entendimento, aprendizado e conhecimento para as pessoas envolvidas no projeto e beneficiadas por ele, ultrapassando o teor recreativo do esporte. Essa interpretação pode ser encontrada na alternativa E. As demais alternativas estão incorretas, pois não refletem a realidade apontada no texto acerca da importância do incentivo ao projeto em questão.

QUESTÃO 36 OPS6

Uma tendência que teve crescente importância no meio artístico e que constituiu um dos mais notáveis fenômenos da arte do século XIX [...] foi o Realismo. Fatores ligados à teoria do conhecimento, a considerações éticas e sociais e às opções políticas que delas decorrem podiam combinar-se com os propósitos dos artistas confiando simplesmente no seu sentido visual e considerando, por assim dizer, os seus quadros como janelas que se debruçam sobre uma parte do mundo real. Para estes pintores, apenas a realidade visível constituía a matéria-prima e fundamental da pintura. A obra de arte tinha como função representá-la: com fidelidade para com a “natureza”, termo que, aliás, podia substituir indistintamente o de realidade.

FEIST, P. H. *O impressionismo em França*. v. 1. Tradução de Alice Milheiro, Paula Simões, Margarida Mira e Jorge Valente. Lisboa: Taschen, 2010. p. 24.

A pintura que representa a tendência artística descrita no texto anterior é:

A



TURNER, W. *late a aproximar-se da costa*. 1835.

B



RENOIR, P. *O passeio*. 1876.

C



SISLEY, A. *Vista do Canal Saint-Martin em Paris*. 1870.

D



GOGH, V. *Autorretrato com chapéu de feltro cinza*. 1887.

E



MILLET, J. *As respigadeiras*. 1857.

Alternativa E

Resolução: O Realismo, movimento surgido na segunda metade do século XIX, tem como característica a representação da vida real, sem idealização – em contraposição ao Romantismo –, ilustrando a classe trabalhadora e as “pessoas comuns”, que até então não tinham espaço nas artes. Como exposto no texto, os pintores realistas buscavam retratar a realidade visível, representando-a com fidelidade. Nesse sentido, ganha destaque Jean-François Millet, um dos principais expoentes desse movimento. Em sua obra *As respigadeiras*, de 1857, ele retrata trabalhadoras rurais durante a atividade de colher os restos de milho após a colheita, ilustrando uma das classes mais baixas da sociedade na época, sem idealização ou romantização, mas tal como ela de fato se apresentava. Está correta, assim, a alternativa E. A pintura *late a aproximar-se da costa*, na alternativa A, é representativa do Romantismo. As pinturas *O passeio*, na alternativa B, e *Vista do Canal Saint-Martin em Paris*, na alternativa C, são ambas representantes do movimento Impressionista. A obra *Autorretrato com chapéu de feltro cinza*, na alternativa D, por sua vez, é caracterizada como pós-impressionista ou neoimpressionista.

Depois da natureza, trata-se agora de uma transfiguração do “homem natural” [...]. Por ocasião da Independência eles já estavam instalados no papel de elemento simbólico da pátria, prontos para o retoque decisivo que os românticos lhes darão, assimilando-os ao cavaleiro medieval, embelezando os seus costumes, emprestando-lhes comportamento requintado e suprema nobreza de sentimentos.

Mediante essa transfiguração, o indianismo foi importante histórica e psicologicamente, dando ao brasileiro a ilusão compensadora de um altivo antepassado fundador, que, justamente por ser idealizado com arbítrio, satisfaz a necessidade que um país jovem e em grande parte mestiço tinha de atribuir à sua origem um cunho dignificante.

CANDIDO, A. *Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes*. 3. ed. São Paulo: Humanitas / FFLCH / USP, 1999.

O indianismo foi uma tendência importante da produção literária romântica no Brasil, porque a representação do índio era orientada para a

- A pesquisa da influência cultural indígena na sociedade brasileira.
- B idealização que simbolizava a pureza inicial da nação brasileira.
- C mistificação do patrimônio cultural indígena, semelhante ao europeu.
- D demonstração de cordialidade com os nativos por parte dos europeus.
- E investigação do legado cultural originado do contato entre nativo e europeu.

Alternativa B

Resolução: O Indianismo foi uma tendência literária atrelada ao Romantismo que buscava, no contexto da formação de uma identidade nacional brasileira, uma figura que representasse a nação crescente, demonstrando sua pureza e inocência. Escolheu-se, assim, o índio, idealizado na imagem do bom selvagem, puro, forte e valente, que passou a ser símbolo tradutor de uma nação que portava essas mesmas características. Essa idealização do índio vai de encontro à figura do africano, símbolo da escravidão, e à do português, atrelado ao colonialismo. Está correta, assim, a alternativa B. Não procede a afirmação feita na alternativa A, pois a influência da cultura indígena não foi o fator orientador dessa tendência; ao contrário, houve uma idealização da figura indígena aos moldes europeus. Da mesma forma, não se pode dizer que houve mistificação do patrimônio cultural indígena, tal como afirmado na alternativa C. A alternativa D está incorreta, pois não houve uma orientação com ponto de partida na cordialidade dos europeus em relação aos nativos, tampouco na investigação do legado cultural derivado do contato entre os dois povos, como apontado na alternativa E.

Mandioca – mais um presente da Amazônia

Aipim, castelinha, macaxeira, maniva, maniveira. As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: “pão-de-pobre” – e por motivos óbvios.

Rica em fécula, a mandioca – uma planta rústica e nativa da Amazônia disseminada no mundo inteiro, especialmente pelos colonizadores portugueses – é a base de sustento de muitos brasileiros e o único alimento disponível para mais de 600 milhões de pessoas em vários pontos do planeta, e em particular em algumas regiões da África.

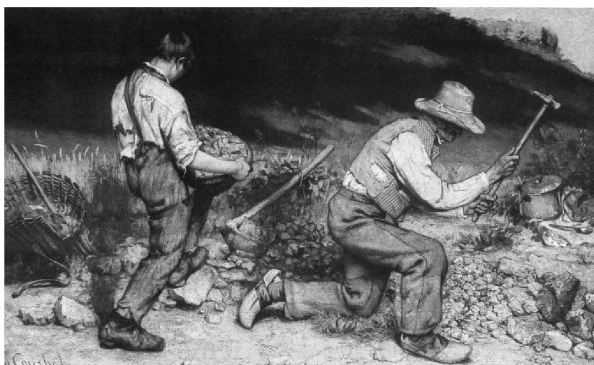
O melhor do Globo Rural. Fev. 2005. [Fragmento]

De acordo com o texto, há no Brasil diferentes nomes para a planta *Manihot utilissima*. Esse fenômeno linguístico revela que

- A a planta é nomeada conforme as particularidades de cada região do país.
- B os falantes de um idioma discordam quanto a nomenclaturas populares.
- C a mesma língua pode apresentar variações em um mesmo território.
- D a fama internacional da mandioca a fez receber diferentes nomes.
- E os nomes designam espécies diferentes da mesma planta.

Alternativa C

Resolução: O fenômeno linguístico de que trata o texto – a diferente nomenclatura para a planta *Manihot utilissima* no Brasil – comprova que, em um mesmo território, a língua pode apresentar variações, com nomes diferentes para o mesmo objeto. A alternativa correta, portanto, é a C. A alternativa A está incorreta, pois o nome da planta não está relacionado às particularidades de cada região do país. Cabe ressaltar, nesse sentido, que o fenômeno da variação linguística é muito comum e pode ser visto em vários outros termos, devendo-se a diferentes fatores históricos, culturais e socioeconômicos. A alternativa B também está incorreta, pois não há, no texto, referência a uma suposta discordância dos falantes quanto às nomenclaturas populares, mas sim um aspecto cultural relacionado às diferentes nomenclaturas. A alternativa D também está incorreta, pois a planta não recebeu nomes distintos em razão de sua fama internacional. A alternativa E também está incorreta, pois os nomes designam a mesma planta, a *Manihot utilissima*, e não espécies diferentes.



COURBERT, G. *Os quebradores de pedra*. 1849

A tela representa uma cena cotidiana de trabalhadores. Considerando a abordagem do pintor Gustave Courbet, a obra apresenta características do

- A Romantismo de primeira fase.
- B Romantismo de segunda fase.
- C Ultrarromantismo.
- D Realismo.
- E Naturalismo.

Alternativa D

Resolução: Gustave Courbet foi um influente pintor do Realismo. Sua obra *Os quebradores de pedra* retrata a figura da classe trabalhadora, pouco valorizada nos estilos anteriores – principalmente no Romantismo – cuja representação ganhou força com o Realismo, com o propósito de ilustrar a realidade visível. Na obra, há dois homens trabalhando em uma atividade manual, quebrando pedras, em uma representação de um cotidiano comum e não idealizado. Está correta, portanto, a alternativa D, que identifica a obra como pertencente ao estilo realista.

QUESTÃO 40 LHEK

Ora, um dia, lembrou-se o Judeu de dar um baile e atreveu-se a convidar a gente da terra. [...] Era em junho, num dos anos de maior enchente do Amazonas. As águas do rio, tendo crescido muito, haviam engolido a praia e iam pela ribanceira acima, parecendo querer inundar a rua da frente e ameaçando com um abismo de vinte pés de profundidade os incautos transeuntes que se aproximavam do barranco. [...] Foi muito grande a surpresa de todos, vendo aquele sujeito de chapéu na cabeça e mal-amanhado, atrever-se a tirar uma senhora para dançar, mas logo cuidaram que aquilo era uma troça e puseram-se a rir, com vontade, acercando-se do recém-chegado para ver o que faria. No meio destas e outras exclamações semelhantes, o original cavalheiro saltava, fazia trejeitos sinistros, dava guinchos estúrdios, dançava desordenadamente, agarrando a dona Mariquinhas, que já começava a perder o fôlego e parava de rir. [...] No meio dessa estupenda valsa, o homem deixa cair o chapéu e o tenente-coronel, que o seguiu assustado, para pedir que parassem, viu, com horror, que o tal sujeito tinha a cabeça furada.

SOUSA, I. de. O baile do Judeu. In: *Contos amazônicos*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

O fragmento da narrativa de Inglês de Sousa resgata, intertextualmente, a lenda folclórica brasileira do

- A Negrinho do pastoreio.
- B Saci-Pererê.
- C Curupira.
- D Boitatá.
- E Boto.

Alternativa E

Resolução: O Boto cor-de-rosa é uma das personagens mais icônicas do folclore amazônico. Segundo a lenda, ele se transforma em um homem belo, que usa um chapéu para esconder suas narinas, e comparece às festividades juninas, nas quais escolhe a moça mais bonita para dançar e, depois, a levar para o fundo do rio. No conto de Inglês de Sousa, faz-se referência a essa personagem, estando correta a alternativa E. A alternativa A cita o Negrinho do pastoreio, outra personagem do folclore, representada por um jovem garoto negro, cuja história está relacionada à escravidão. O Saci-Pererê, por sua vez, citado na alternativa B, é uma personagem caracterizada principalmente por sua travessura e seu físico: é negro, tem uma perna só, usa um gorro vermelho e fuma um cachimbo. O Curupira, mencionado na alternativa C, é um protetor das matas, que tem os pés invertidos e os cabelos vermelhos. Ele usa suas pegadas para enganar os caçadores e afastá-los da floresta. O Boitatá, referido na alternativa D, também é um protetor da Floresta Amazônica e, segundo a lenda, trata-se de uma imensa cobra de fogo, que vaga pela floresta protegendo-a contra incêndios e queimadas.

QUESTÃO 41 DLKF

Era um dia abafadiço e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao Sol como enormes diamantes, as paredes tinham reverberações de prata polida; as folhas das árvores nem se mexiam; as carroças d'água passavam ruidosamente a todo o instante, abalando os prédios; [...]

A Praça da Alegria apresentava um ar fúnebre. De um casebre miserável, de porta e janela, ouviam-se gemer os armadores enferrujados de uma rede e uma voz tísica e aflautada, de mulher, cantar em falsete a "gentil Carolina era bela"; do outro lado da praça, uma preta velha, vergada por imenso tabuleiro de madeira, sujo, sebo, cheio de sangue e coberto por uma nuvem de moscas, apregoava em tom muito arrastado e melancólico: Fígado, rins e coração! Era uma vendedeira de fatos de boi. As crianças nuas, com as perninhas tortas pelo costume de cavalgar as ilhargas maternas, as cabeças avermelhadas pelo Sol, a pele crestada, os ventrezinhos amarelentos e crescidos, corriam e guinchavam, empinando papagaios de papel. [...]

AZEVEDO, A. *O mulato*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 28 jun. 2012.

Entre os elementos que caracterizam o Naturalismo, identifica-se, no fragmento reproduzido anteriormente, a

- A influência do ambiente sobre o comportamento das personagens.
- B narrativa dinâmica permeada pela sobreposição de vozes.
- C idealização dos tipos regionais e do ambiente narrativo.
- D profundidade psicológica com que se apresentam as personagens.
- E presença de ironia ao se referir às personagens.

Alternativa A

Resolução: Um dos principais elementos caracterizadores do Naturalismo é o determinismo, ou seja, a ideia de que o ser humano é influenciado pelo meio em que vive. No texto em análise, pode-se notar uma descrição detalhada do ambiente e a influência – inclusive do clima – sobre o comportamento das personagens, como a mulher deitada na rede durante o dia abafado, a velha senhora vendedora de fatos de boi com sua voz arrastada e melancólica, as crianças que brincam na rua. Está correta, portanto, a alternativa A. As alternativas B e C estão incorretas, pois não há, no texto, narrativa dinâmica permeada pela sobreposição de vozes ou idealização dos tipos regionais – fatores, inclusive, que vão na contramão do Naturalismo, preocupado com uma narrativa objetiva, onisciente e não idealizada. Estão também incorretas as alternativas D e E, pois não há profundidade na descrição das personagens, tampouco presença de ironia ao se referir a elas.

QUESTÃO 42 ME22

O convés, tanto na coberta como na tolda, apresentava o aspecto de um acampamento nômade. A marinhagem, entorpecida pelo trabalho, caíra numa sonolência profunda, espalhada por ali ao relento, numa desordem geral de ciganos que não escolhem terreno para repousar. Pouco lhe importavam o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri. Embaixo era maior o atravancamento. Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre as outras, encardidas como panos de cozinha, oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão de um navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos moviam-se corpos seminus, indistintos. Respirava-se um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro acre de suor humano diluído em urina e alcatrão. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono. Viam-se torsos nus abraçando o convés, aspectos indecorosos que a luz evidenciava cruelmente. De vez em quando uma voz entrava a sonambular coisas ininteligíveis. Houve um marinheiro que se levantou, do meio dos outros, nu em pelo, os olhos arregalados, medonho, gritando que o queriam matar. No fim de contas o pobre-diabo era vítima de um pesadelo, nada mais. Tudo voltou ao silêncio.

CAMINHA, A. *Bom-Crioulo*. São Paulo: Ática, 1983. [Fragmento]

O fragmento anterior possui características marcantes do Naturalismo, escola literária do século XIX. Entre essas características, é possível destacar um(a)

- A narrador que tenta ocultar os desequilíbrios sociais e os aspectos sombrios que envolvem as personagens.
- B narrador subjetivo e parcial, o qual julga as personagens que apresentam aberrações fisiológicas.
- C preferência por ambientes decadentes, insalubres e sombrios, culminando na não idealização da realidade.
- D ausência de descrições e preferência pela retratação metafórica do espaço e das personagens.
- E narração prolixa que mescla termos coloquiais com expressões restritas ao universo clínico.

Alternativa C

Resolução: Uma das principais características do Naturalismo, movimento surgido na segunda metade do século XIX, é justamente sua preferência por descrever cenários decadentes, insalubres e com aglomerado de pessoas e ambientar suas histórias neles, em oposição ao Romantismo, cuja idealização da realidade é fortemente criticada pelos naturalistas. Por isso está correta a alternativa C. O narrador naturalista, ao contrário do que afirma a alternativa B, é geralmente objetivo e onisciente, retratando aquilo que observa, sem, no entanto, expor um julgamento sobre seus relatos, que exibem sem pudor desequilíbrios sociais e grupos marginalizados, o que contrapõe também a afirmação da alternativa A. Ainda, no Naturalismo, valoriza-se a descrição dos cenários e seus personagens, retratando com detalhes as situações sombrias em que muitos deles vivem, estando incorreta, assim, a alternativa D. Ademais, o estilo de narração do Naturalismo é o coloquial, abusando da simplicidade e da objetividade, estando incorreta, assim, a alternativa E, que aponta uma linguagem prolixa e com expressões restritas ao universo clínico.

QUESTÃO 43 R7EC



Televisão: muito brilho,
Muita cor. Mas falta o
Preto no Branco.

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br>>. Acesso em: 29 ago. 2011.

Nos cartuns, comumente se aliam textos verbais e não verbais para a construção de sentido. O texto verbal no cartum de Millôr Fernandes, a respeito da televisão, é responsável por imprimir um ponto de vista que

- A exagera na qualidade das imagens transmitidas.
- B define as outras mídias como superiores à televisiva.
- C questiona a influência cultural das atrações televisivas.
- D condena a ausência de conteúdo crítico nos programas.
- E debocha de atrações populares entre os telespectadores.

Alternativa D

Resolução: O texto verbal do cartum de Millôr Fernandes, especificamente por meio da frase “falta o preto no branco”, condena a ausência de conteúdo relevante, crítico nos programas de TV, que são superficiais – representados pelas ideias de “brilho” e “cor” no cartum –, sem profundidade. Vale destacar que “preto no branco” é uma expressão popular muito usada no sentido de “deixar transparecer a verdade”, ou seja, pode-se entender, no cartum, uma crítica ao fato de a informação na TV não ser verdadeira, não retratar a realidade, mas apenas “maquiá-la” com brilhos e cores. Assim, está correta a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois apresenta uma interpretação literal do cartum, indo de encontro à crítica com sentido conotativo, como deve ser entendida de fato. A alternativa B está incorreta, pois o cartum não faz referência a outras mídias nem as coloca em posição superior à TV. A alternativa C está incorreta, pois o cartunista não questiona a influência cultural das atrações televisivas, mas sim sua superficialidade. A alternativa E está incorreta, pois não há, no cartum, um deboche das atrações populares, mas sim uma crítica a um tipo de conteúdo pouco criterioso.

QUESTÃO 44 ===== 7MES

À maneira do Arcadismo, o Romantismo surge como movimento de negação; negação neste caso, e na literatura luso-brasileira, mais profunda e revolucionária, porque visava redefinir não só a atitude poética, mas o próprio lugar do homem no mundo e na sociedade. [...] O Romantismo [...] concebe de maneira nova o papel do artista e o sentido da obra de arte, pretendendo liquidar a convenção universalista dos herdeiros de Grécia e Roma, em benefício de um sentimento novo, embebido de inspirações locais, procurando o único em lugar do perene. [...] Os românticos foram buscar nos países estranhos, nas regiões esquecidas e na Idade Média pretextos para desferir o voo da imaginação. Era o êxito do irregular e do diferente, sobre a uniformidade que o Classicismo pretendia eternizar.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. p. 23.

O texto demonstra como o Romantismo se opôs ao equilíbrio da concepção clássica de pintura. Nesse sentido, a obra que apresenta os traços românticos apontados no texto é:



FÜSSLER, J. H. *O pesadelo*. 1781.



CANALETTO. *O grande canal*. 1729.



MILLET, J. F. *Pastora com seu rebanho*. 1864.



TIEPOLO, G. B. *Apolo e Diana*. 1757.



FRAGONARD, J. H. *O pequeno parque*. 1763.

Alternativa A

Resolução: Em *O pesadelo*, de Füssli, notam-se traços que caracterizam o Romantismo, como a dramaticidade e a expressividade da cena representada. Além disso, há a subjetividade – referida no texto como “voo da imaginação” dos pintores românticos –, entendida na obra como a figura de uma mulher tendo pesadelos, o que se contrapõe à objetividade do Classicismo e sua uniformidade.

QUESTÃO 45

GGVF

Manuel Pedro da Silva, mais conhecido por Manuel Pescada, era um português de uns cinquenta anos, forte, vermelho e trabalhador. Diziam-no atilado para o comércio e amigo do Brasil. Gostava da sua leitura nas horas de descanso, assinava respeitosamente os jornais sérios da província e recebia alguns de Lisboa. Em pequeno meteram-lhe na cabeça vários trechos do Camões e não lhe esconderam de todo o nome de outros poetas. Prezava com fanatismo o Marquês de Pombal, de quem sabia muitas anedotas e tinha uma assinatura no Gabinete Português, a qual lhe aproveitava menos a ele do que à filha, que era perdida pelo romance.

AZEVEDO, A. *O mulato*. Porto Alegre: L&PM, 1998. p. 388.

No fragmento do romance, Aluísio Azevedo faz uso, preponderantemente, de uma tipologia em específico, uma vez que

- A busca convencer os leitores da personalidade excêntrica de Manuel.
- B enumera traços físicos e psicológicos da personagem em pauta.
- C fornece informações determinantes para situar o leitor na trama.
- D apresenta o tempo e o espaço em que as personagens estão.
- E defende as atitudes da filha em detrimento das do pai.

Alternativa B

Resolução: No fragmento da obra de Aluísio Azevedo, pode-se notar o uso preponderante da tipologia descritiva, por meio da qual o autor enumera as características físicas (“português”, “cinquenta anos”, “forte”, “vermelho”) e psicológicas (“trabalhador”, “interessado pela leitura”, “amigo do Brasil”) da personagem em questão, apresentando-a para o leitor. Está correta, portanto, a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois o escritor não evidencia uma personalidade excêntrica de sua personagem nem usa da argumentação para convencer o leitor. A alternativa C está incorreta, pois não são fornecidas, no trecho, informações determinantes para situar o leitor na trama, tampouco é delimitado, por meio da narração, o tempo e o espaço em que as personagens estão, tornando incorreta também a alternativa D. A alternativa E está incorreta, pois não é utilizada argumentação no texto para defender as atitudes do pai.

8K1A
INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.


Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.



TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Álcool, cigarro e outras drogas estão presentes desde o início da adolescência da metade dos brasileiros. Um estudo divulgado nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que mais da metade (50,3%) desses jovens já tomou ao menos uma dose de bebida alcoólica – o que corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça ou uísque. A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) 2012 entrevistou 109 104 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), de um universo de 3 153 314, grupo no qual 86% dos integrantes têm entre 13 e 15 anos. As meninas são maioria na hora de experimentar: 51,7%, ante 48,7% entre os meninos. Os pesquisadores perguntaram, apenas aos entrevistados com 15 anos, quando havia sido a primeira experiência com bebida, e 31,7% deles responderam que a primeira dose veio antes dos 13 anos.



COMO A BEBIDA CHEGA NOS ADOLESCENTES

Em uma festa	 44,4%	 33,9%
Com amigos	23%	20,4%
Mercado, loja, bar ou supermercado	10,5%	21,9%
Em casa	11,2%	8,8%
Comprada por outros	3,1%	3,4%
Vendedor de rua	1,7%	4,4%
Outro modo	6,1%	7,1%

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

TEXTO II

É proibida a venda, oferta, fornecimento, entrega e permissão do consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade.

BRASIL. Art. 1 da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.

TEXTO III

A melhor prevenção é possibilitar ao jovem que possa construir uma identidade sólida, onde seus pais lhe ensinem a ter objetivos de vida, tendo eles mesmos motivação, estabilidade emocional e um sentido de vida. O adolescente precisa sentir, por parte dos pais, principalmente, que é bom crescer e se esforçar para alcançar o que se deseja.

Estar junto, disponível, é muito importante. Prevenir e esclarecer o filho sobre os efeitos negativos do álcool é tarefa dos pais. Não deve ser evitada. Ao lidar com situações de abuso de bebida, os pais devem se mostrar seguros e firmes quanto a permitirem que o jovem assuma as consequências de seus atos, evitando atitudes excessivamente protecionistas, geradas muitas vezes por sentimentos de culpa.

O importante é lembrar que a bebida não está ali por acaso. Ela é sintoma de algo que não pertence só ao adolescente, mas a todo sistema familiar.

Disponível em: <<http://www.elisabethsalgadoencontrandoce.com>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema “Consumo de álcool por adolescentes e jovens”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A proposta de redação orienta-se por uma temática geral:

CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES E JOVENS

Toda a coletânea apresenta informações referentes a esse tema e, de modo geral, também oferece elementos para que o aluno consiga problematizar seu enfoque. A proposição de um título não é obrigatória na redação do Enem. No entanto, caso o aluno opte por colocar um título, a correção deve penalizar apenas aqueles alunos que colocaram o tema como título (em contexto algum o TEMA deve ser usado como TÍTULO).

Itens de correção de acordo com a grade Enem:

- I. Item destinado à avaliação da **composição linguística do texto** (uso da norma-padrão). Para isso, são considerados os aspectos de domínio gramatical explorados na estruturação do raciocínio: uso de concordância verbo-nominal, acentuação gráfica, ortografia, variedade vocabular, pontuação, entre outros recursos que, caso sejam mal utilizados, devem ser penalizados. Vale ressaltar que o aspecto linguístico deve ser considerado em função do conteúdo do texto. Desse modo, se o texto for claro, mas apresentar algumas falhas gramaticais, estas devem ser penalizadas de forma moderada ou não devem ser penalizadas (caso não haja prejuízos para o conjunto textual, e os desvios sejam de ordem estilística).
- Número máximo de erros linguísticos para obtenção de nota total nessa competência: dois erros (acima disso, penalizar na correção). **ATENÇÃO: este item é avaliado em consonância com o item IV.**
- II. Na **compreensão do tema**, o aluno deve explorar os desafios em relação ao consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e jovens. Para isso, ele pode, por exemplo, dialogar com os fragmentos de textos disponíveis na coletânea, nos quais há informações referentes à exposição dos jovens ao álcool em diferentes ambientes, à lei que estabelece a ilegalidade da oferta de bebidas alcoólicas a esse público e às formas de prevenção baseadas no relacionamento familiar. É importante que o aluno contextualize a discussão, baseando-se, por exemplo, no fato de que a adolescência caracteriza-se pela formação identitária da pessoa, o que se dá muitas vezes pela busca de aceitação em um grupo, levando o jovem a ter experiências com a bebida em busca de integração social. Com relação ao **cumprimento do objetivo**, o aluno deve perceber a necessidade de criar um enfoque problematizador do tema, já que é solicitada a criação de uma proposta de intervenção (que será avaliada no item V). Desse modo, o aluno pode elaborar sua tese de raciocínio, por exemplo, com base na seguinte situação-problema: apesar de ser legalmente proibido o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e jovens, é de interesse real dos estabelecimentos comerciais ou dos organizadores de eventos o controle dessa prática, ou, na maior parte das vezes, não há controle de sua venda ou de sua oferta.
- Este item é avaliado na introdução do processo argumentativo – item II da grade de correção. **Signalizar, na correção, existência ou ausência da tese de raciocínio.** Caso não haja TESE no texto do aluno, este item deve ser penalizado com maior rigor (nota mínima ou ZERO). **ATENÇÃO: este item é avaliado em consonância com o item III.**
- III. Com relação à terceira habilidade avaliada, domínio da **estrutura textual argumentativa**, o aluno deve demonstrar conhecimento da estrutura dissertativo-argumentativa padrão: texto temático, desenvolvido com base em uma tese de raciocínio, a qual é confirmada e / ou discutida por meio de estratégias argumentativas (exemplos, comparações, fatos históricos, etc.). Com base no tema proposto, é interessante que o aluno procure fundamentar sua argumentação em uma discussão rica e variada, que contemple, por exemplo: as causas do interesse dos jovens pelas bebidas alcoólicas (não só individuais, mas também sociais, pois o álcool é associado culturalmente ao entretenimento, à integração e à diversão); as razões possivelmente envolvidas na ausência de cumprimento da lei (interesses econômicos de estabelecimentos ou organizadores de eventos desse público consumidor, além da falta de integração familiar, o que incita o jovem à busca de inserção em grupos que o levam eventualmente ao contato com a bebida); as consequências desse consumo para os jovens (os efeitos físicos e psicológicos desenvolvidos pelo consumo de álcool); os desafios e perspectivas do processo (atuação familiar e mobilização por parte do poder público).
- Este item é avaliado no processo global de argumentação – item III da grade de correção. A ausência de problematização do enfoque deve ser penalizada (nota igual ou inferior a 50%). **ATENÇÃO: este item deve ser avaliado em conexão com o item II, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- IV. Na quarta habilidade, **domínio da estrutura linguístico-semântica**, o aluno deve demonstrar uso coerente de sequências discursivas, especialmente no que diz respeito às cadeias coesivas construídas no texto, com o auxílio de determinadas ferramentas da norma-padrão (pontuação, uso correto de conectores, etc.). As relações coesivas devem ser avaliadas entre as sentenças e entre os parágrafos.
- Este item é avaliado na estrutura coesiva global – item IV da grade de correção. **ATENÇÃO: este item deve ser avaliado em conexão com o item I, para que não haja penalização dupla dos mesmos problemas.**
- V. Na quinta habilidade avaliada, **proposta de intervenção**, o aluno deve apresentar algumas estratégias para tentar solucionar / amenizar a situação-problema (ou as situações-problema) apresentada(s) ao longo do texto. Este item é indispensável à prática de redação do Enem. Do ponto de vista argumentativo, o interessante é que o aluno saiba propor, sobretudo, medidas que visem a reduzir o consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes e jovens. Nesse sentido,

deve apontar, com certa diversidade (de preferência, ao menos duas linhas de ação) e o aprofundamento possível para um texto de 30 linhas (Quem são os agentes da proposta? Como, em linhas gerais, ela pode ser executada?), atitudes de cunho educacional, familiar, social, midiático e até mesmo governamental que incentivem a formação de uma consciência crítica dos jovens em relação à oferta de bebidas alcoólicas.

- Este item é avaliado na proposição de alternativas – item V da grade de correção.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 OZ1Q

Uma das questões mais controversas nos censos, que sofreu várias alterações no decorrer do tempo, é a caracterização de cor e raça. O censo de 1872 criou uma classificação racial baseada nas categorias utilizadas na época pela sociedade brasileira: branca, preta, parda e cabocla. O censo seguinte, de 1890, o primeiro da República, trocou a expressão “parda” por “mestiça”. A pergunta sobre cor da pele sumiu nos censos de 1900 e 1920, sob influência das doutrinas raciais europeias que defendiam o “branqueamento” da população, que incluía o incentivo à imigração europeia – maciça nessa época. [...] No censo de 1970, novamente sai a referência à “cor ou raça”. Ela retorna no censo de 1980 em quatro categorias: branca, preta, parda e amarela. Por fim, os censos de 1991, 2000 e 2010 acrescentaram mais uma: a indígena. Assim, os índios passaram a ter classificação específica, já que eram considerados caboclos nos primeiros censos e pardos desde 1940.

PRADO, R. Brasil, mostra a sua cara. In: *Guia do Estudante – Atualidades*. São Paulo: Abril, 2011. p. 177.

Buscando identificar as características da sociedade brasileira, os censos aplicados

- A) produziram com fidelidade um retrato racial do país.
- B) priorizaram dados irrelevantes, como a composição étnica.
- C) reconheceram a etnia indígena ao contabilizá-la como parda.
- D) adotaram diversas vezes critérios baseados na concepção de raça.
- E) estimularam a união entre as diferentes etnias presentes no Brasil.

Alternativa D

Resolução: O texto-base concede informações sobre alguns dos censos aplicados no Brasil. Com uma leitura atenta, podemos perceber que a caracterização de cor e raça é um aspecto controverso nos censos. Um exemplo dessa problemática é que os índios somente possuíram uma classificação específica a partir de 1991. Outro problema é a própria conceituação de raça, uma vez que “para o antropólogo Kabengele Munanga, o conceito de raça é sempre empregado de maneira ideológica para mascarar relações de poder, ou seja, relações entre dominantes e dominados” (RODRIGUES, J. C. Raça e Etnia. In: *Coleção EM2: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 18). Assim, baseado na leitura do texto-base e nas considerações feitas anteriormente, podemos afirmar que os censos, por diversas vezes, adotaram critérios baseados na concepção de raça. Então, a alternativa correta é a D. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) Os censos não produziram fielmente um retrato racial do país. Um exemplo, novamente, é a consideração dos índios como pardos.

- B) Dados como a composição étnica não são irrelevantes para pesquisas do modelo do censo.

- C) Os censos não reconheceram a etnia indígena ao considerá-la como parda. Na verdade, isso se constitui como uma forma de não reconhecimento das especificidades culturais e sociais dos índios.

- E) Em nenhum momento o texto-base toca nas questões sobre união das diversas etnias do Brasil.

QUESTÃO 47 G37L

O proletariado parisiense, ao assumir o poder, mesmo por um curto período de tempo, organiza um novo tipo de Estado e um modo diferente de dirigir a sociedade. Demonstrou na prática a possibilidade de construção de uma nova sociedade, sem exploradores e explorados; e regou com seu próprio sangue os caminhos que conduzem ao socialismo.

COSTA, S. *Comuna de Paris: o proletariado toma o céu de assalto*. Goiânia: Anita Garibaldi / Universidade Católica de Goiás, 1998.

A Comuna de Paris (1871) representou uma ameaça à ordem social estabelecida, na medida em que

- A) alterou as estruturas sociais e políticas da Europa.
- B) objetivou a supressão dos antagonismos de classe.
- C) estabeleceu um governo democrata-liberal na França.
- D) promoveu o colapso do regime imperial de Napoleão III.
- E) ditou os rumos políticos da França até o final do século XIX.

Alternativa B

Resolução: Ao tomarem o controle da cidade, em 1848, os trabalhadores parisienses, liderados por anarquistas e, principalmente, por comunistas, e apoiados pela Guarda Nacional, constituíram um comitê central que criou um órgão de governo revolucionário e popular, a Comuna de Paris. O texto-base demonstra que entre os objetivos dos revolucionários da Comuna de Paris estava o desejo de “construir uma nova sociedade, sem exploradores e explorados”, indicando a intenção do movimento de suprimir os antagonismos de classe entre capitalistas e operários, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que a Comuna tenha influenciado outros movimentos pela Europa, os efeitos sociais e políticos do movimento se limitaram à França. A alternativa C está incorreta, pois a Comuna de Paris é considerada a primeira experiência de governo operário e socialista da História. A derrota na Guerra Franco-prussiana significou, para a França, a derrocada do Império de Napoleão III. O império foi deposto e deu lugar à República, de caráter conservador e liderada por Louis Adolphe Thiers, que aceitou incondicionalmente os termos de rendição impostas pelos prussianos. Diante desse cenário, as massas parisienses revoltaram-se e tomaram o controle da cidade. Assim, a Comuna de Paris não provocou o colapso do império de Napoleão III, mas a derrubada da Terceira República, o que invalida a alternativa D. Por fim, contrariamente ao indicado na alternativa E, a Comuna de Paris permaneceu no poder por apenas 72 dias.

Pelo controle do fogo e pela habilidade de fazer roupas e casas, o homem pode viver, e vive e viceja, desde o Círculo Ártico até o Equador. Nos trens e carros que constrói, pode superar a mais rápida lebre ou avestruz. Nos aviões, pode subir mais alto que a águia, e, com os telescópios, ver mais longe que o gavião. Com armas de fogo, pode derrubar animais que nem o tigre ousa atacar. Mas, fogo, roupas, casas, trens, aviões, telescópios e revólveres não são, devemos repetir, parte do corpo do homem. [...] Eles não são herdados no sentido biológico, mas o conhecimento necessário para sua produção e uso é parte do nosso legado social, resultado de uma tradição acumulada por muitas gerações, e transmitida, não pelo sangue, mas através da fala e da escrita.

CHILDE, V. G. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966. p. 40-41.

A distinção básica, demarcada no texto, entre seres humanos e animais está fundada na capacidade humana de

- A) perceber seu parentesco com os demais animais.
- B) transmitir seus aprendizados biologicamente.
- C) produzir socialmente cultura e linguagem.
- D) desenvolver a cultura de maneira inata.
- E) transformar seu aparato biológico.

Alternativa C

Resolução: O texto-base concede informações sobre alguns instrumentos que o ser humano cria para agir no mundo. Ademais, devemos perceber que o conhecimento necessário para produzir tais bens advém do mundo social, isto é, da cultura. Logo, “a diferença entre os homens e os outros animais se dá pelo fato de que nós temos a capacidade de criar todo um sistema de valores, crenças, símbolos e representações que tornam as nossas ações neste mundo inteligíveis a outros seres humanos” (RODRIGUES, J. C. *Cultura*. In: *Coleção EM2: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 04). Dessa maneira, a alternativa correta é a C. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) O texto-base não diz que o ser humano tem a capacidade de perceber algum tipo de parentesco com os animais.
- B) O aprendizado, o conhecimento e as demais habilidades desenvolvidas pelo ser humano na cultura são transmitidas socialmente.
- D) A cultura é desenvolvida na vida em sociedade, e não de maneira inata.
- E) O texto-base não reflete as transformações ocorridas no aparato biológico humano ao longo do tempo. Ele foca no aspecto social da cultura.

Amor à favela

Os barracos de hoje,
são de alvenaria.
Não tem mais o silêncio,
da Ave Maria.
Hoje tudo é segredo,
e circula o medo,
em cada viela.
Hoje o morro tem dono,
também tem disputa,
um total abandono
filhos que vão à luta
Gente que não se cansa
Poesia esperança e amor à favela.

CRUZ, A. Disponível em: <www.letras.com.br/#!arlando-cruz/amor-afavela>. Acesso em: 28 mar. 2016.

Música e Geografia podem estar sintonizadas. No caso dos versos da canção reproduzidos anteriormente, identifica-se a seguinte categoria de análise geográfica:

- A) Região, percebida pela visão.
- B) Paisagem, definida pela afetividade.
- C) Estado, dotado de autoridade política.
- D) Espaço, correspondente ao meio natural.
- E) Território, constituído por relações de poder.

Alternativa E

Resolução: Como pode ser identificado nos versos da canção, “Hoje o morro tem dono, também tem disputa”, a noção de território diz respeito às relações de poder, de posse ou de domínio. A alternativa A está incorreta, porque a paisagem é percebida pela visão. A alternativa B está incorreta, pois a categoria geográfica do lugar envolve a afetividade. A alternativa C está incorreta, porque o poder na favela, citado no texto, não corresponde ao Estado nacional. A alternativa D está incorreta, pois o espaço natural não é descrito nos versos da música analisada.

Coube ao ex-presidente [...] e Prêmio Nobel da Paz, Lech Walesa, empurrar a primeira peça do dominó gigante que simboliza o fim da Cortina de Ferro, nas comemorações desta segunda-feira, 9, do 20º aniversário da queda do Muro de Berlim [2009].

Walesa, ex-líder do sindicato Solidariedade, derrubou a primeira peça de cerca de 1 mil que formaram o dominó, ao longo de 1,5 quilômetros pelo centro da capital alemã. Ele foi escolhido como representante do país onde a Cortina de Ferro começou a desmoronar.

WALESA empurra peça de dominó que simula queda do Muro. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2018 (Adaptação).

O país ao qual o texto faz referência, “onde a Cortina de Ferro começou a desmoronar” com o movimento de trabalhadores no início dos anos 1980, é a

- A Polônia.
- B Hungria.
- C Inglaterra.
- D Alemanha.
- E União Soviética.

Alternativa A

Resolução: O sindicato Solidariedade foi fundado em 1980, na Polônia. Sob a liderança de Lech Walesa, pressionou o governo comunista polonês para implementar mudanças políticas no país. Walesa colaborou para a transição do regime socialista de partido único para uma economia de mercado do tipo dos países da Europa Ocidental. A alternativa B está incorreta, porque embora a Hungria tenha sido o primeiro país a se movimentar para se libertar da União Soviética (URSS), um governo pró-soviético mais ditatorial e repressor foi instaurado. A alternativa C está incorreta, pois a Inglaterra é um país capitalista da Europa Ocidental. A alternativa D está incorreta, porque a queda do Muro de Berlim e a reunificação alemã aconteceram depois do surgimento do sindicato Solidariedade. A alternativa E está incorreta, porque a URSS se desintegrou no início dos anos 1990.

QUESTÃO 51 69B6

Não importa o quanto os governos e especialistas desmintam a possibilidade de o mundo acabar dia 21 de dezembro [2012], teorias divulgadas na Internet têm gerado pânico em vários lugares do mundo. Até mesmo a NASA já desmentiu a possibilidade, mas muito se fala sobre o mítico planeta Nibiru, que poderia se chocar contra a Terra.

FIM do calendário maia: pânico se espalha pelo mundo todo. Disponível em: <<https://noticias.gospelprime.com.br/fim-do-calendario-maya/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Após receber uma enxurrada de cartas de pessoas seriamente preocupadas com teorias que preveem o fim do mundo no dia 21 de dezembro de 2012, a agência espacial americana (Nasa) resolveu “desmentir” esses rumores na Internet. Segundo o astrobiologista David Morrison, do Centro de Pesquisa Ames, da Nasa, [...] “estou preocupado com crianças que me escrevem dizendo que estão com medo, que não conseguem dormir, não conseguem comer”.

NASA desmente “fim do mundo” e alerta sobre suicídios. Disponível em: <<http://g1.globo.com/>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

Refletindo sobre o aspecto da cultura, o temor apresentado pela população nesse caso indica a

- A inferioridade intelectual das crianças por acreditarem no fim do mundo.
- B habilidade comprovada das culturas antigas de desvendarem o futuro.
- C influência de crenças que determinam ações e comportamentos.
- D desconfiança da sociedade em relação à segurança pública.
- E ausência de pesquisas científicas sobre questões espaciais.

Alternativa C

Resolução: A cultura corresponde a um universo simbólico que permite ao ser humano agir no mundo. Então, a ação humana somente tem sentido dentro de um universo dotado de significação. Há, na cultura, além dos saberes sistematizados, aqueles que não são sistematizados em instituições próprias do comando da sociedade. Isto é, são entendidos como práticas da cultura popular “os modos de falar que não são considerados pela gramática, as crenças, cujos aspectos não contêm comprovação científica, entre outros” (RODRIGUES, J. C. Cultura. In: *Coleção EM2: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 07). Nos textos-base, podemos observar crenças sobre o fim do mundo influenciando comportamentos e ações dos indivíduos na vida em sociedade, fato que torna a alternativa C a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) Não podemos afirmar que as crianças são inferiores intelectualmente por acreditarem nos fatos elencados pelas notícias. Ademais, pelo teor dos textos, podemos perceber que não foram somente as crianças que se preocuparam com tal fato.
- B) Não há nenhuma menção, nos textos, sobre a capacidade das culturas antigas de desvendarem o futuro de maneira assertiva.
- D) Não há relação, nos textos, entre o medo do fim do mundo e a desconfiança com a segurança pública.
- E) É sabido que há pesquisas científicas sobre o espaço sideral. A própria NASA é um exemplo de instituição que desenvolve pesquisas sobre esse determinado assunto.

QUESTÃO 52 MOAM

Embora tenha dito [...] que, por natureza, todos os homens são iguais, não se pode supor que eu me referisse a todos os tipos de igualdade. A idade ou a virtude podem atribuir ao homem justa precedência; a excelência dos dotes e o mérito colocarão outros acima do nível comum; o nascimento pode submeter a alguns e alianças e benefícios a outros, para prestar obediência àqueles que a merecem pela natureza, gratidão ou outros motivos; contudo, tudo isso está de acordo com a igualdade em que os homens vivem, relativamente à jurisdição ou domínio de uns sobre os outros, igualdade a que me referia [...], consistindo no igual direito de todos os homens à liberdade natural, sem sujeitar-se à vontade ou à autoridade de outrem.

LOCKE, J. *Segundo tratado sobre o governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 55-56. (Coleção Os Pensadores). [Fragmento adaptado]

Nesse trecho, o filósofo inglês John Locke, um dos grandes precursores do pensamento iluminista, tem por objetivo

- A atribuir ao mérito a origem do poder público.
- B opor liberdade natural à igualdade jurídica.
- C condenar qualquer tipo de governo.
- D justificar a desigualdade social.
- E criticar visões meritocráticas.

Alternativa D

Resolução: John Locke é um dos pensadores mais importantes do início da tradição conhecida como liberalismo. Coube a esse pensador a importante tarefa de defender intelectualmente o direito dos cidadãos frente ao poder do Estado e do monarca ou governante. Locke, então, parte de uma concepção de direitos naturais que são garantidos a partir de um contrato social. Alguns desses direitos mais básicos são o de liberdade e o de igualdade política, e esse é um ponto muito importante para compreender o contratualismo: a grande questão era garantir que houvesse igualdade política entre os cidadãos, não econômica. Assim, como Locke expressa várias vezes no texto, há justificativa para a desigualdade social, seja ela pelas aptidões de um indivíduo, seja ela por herança ou outros fatores. A alternativa que traz a resposta correta é a D, que afirma que o objetivo de Locke nesse trecho é o de justificar a desigualdade social.

QUESTÃO 53

Espanha rejeita pedido de referendo sobre independência na Catalunha

Comunidade autônoma quer votar se se separa ou não da Espanha. Governo espanhol diz que consulta popular é inconstitucional.

[...] O presidente do governo espanhol Mariano Rajoy afirmou, durante o debate desta terça-feira [08 abr. 2014], que a separação da Catalunha seria uma perda para ambos os lados. “Juntos, todos vencemos, mas, separados, todos perdemos. Isso não é só uma questão de lei, mas de sentimento. Não consigo imaginar a Espanha sem a Catalunha, ou a Catalunha fora da Europa”, disse ele.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/espanha-rejeita-pedido-de-referendo-sobre-independencia-na-catalunha.html>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

Quando o presidente espanhol afirmou que não conseguia imaginar a Catalunha fora da Europa, ele se referiu ao(à)

- A corte de investimentos com o fim dos subsídios proporcionados pelo banco europeu à região.
- B desligamento da ONU e da OTAN, com fortes embargos econômicos para toda a região.
- C integração da região da Catalunha ao território francês, que não faz parte da União Europeia.
- D região, que, como novo país, poderia não ser aceita no bloco econômico europeu (União Europeia).
- E reordenamento de suas fronteiras políticas com a África, com possibilidade de conflitos étnicos.

Alternativa D

Resolução: Em caso de separação da Catalunha, espera-se perdas tanto no lado espanhol quanto no lado catalão. A Catalunha independente não ingressaria automaticamente na União Europeia. O comissário europeu para os Assuntos Econômicos afirmou, em 2017, que, no caso de independência da Catalunha, ela não seria membro da União Europeia.

A alternativa A está incorreta, pois a Catalunha separada da Espanha perderia o financiamento do Banco Central Europeu, mas a fala de Rajoy citada no texto-base é uma menção direta à possibilidade da Catalunha fora da União Europeia. A alternativa B está incorreta, porque em um quadro da Catalunha independente, o novo Estado deveria ingressar na ONU em seu trajeto institucional e internacional em busca de admissão no bloco europeu. A alternativa C está incorreta, pois a França é um país membro da União Europeia. A alternativa E está incorreta, porque as fronteiras da Catalunha são o Mar Mediterrâneo a leste, a França a norte e a Espanha a oeste e a sul.

QUESTÃO 54

A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de “negros” todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os “pretos”.

GUIMARÃES, A. S. A. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2012.

A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo

- A eliminar privilégios de classe.
- B alterar injustiças econômicas.
- C combater discriminações étnicas.
- D identificar preconceitos religiosos.
- E reduzir as desigualdades culturais.

Alternativa C

Resolução: O texto-base debate a estratégia do Movimento Negro Unificado em desmistificar a falácia da democracia racial no Brasil. Sabemos que a ideia da existência de uma suposta democracia racial no Brasil é fruto de concepções que não percebem a incidência do racismo nas próprias relações sociais. Dessa maneira, “o mito da democracia racial [...] gerou ampla controvérsia não apenas entre os sociólogos como também entre o movimento negro no Brasil, o qual entende que a difusão do ideal da democracia racial acabou por camuflar o racismo da sociedade brasileira” (RODRIGUES, J. C. Raça e Etnia. In: *Coleção EM2: Sociologia*. Belo Horizonte: Bernoulli Sistema de Ensino, 2018. v. 1. p. 20). Assim, com uma leitura atenta do texto-base articulada com às informações anteriores, podemos perceber que o combate às discriminações étnicas era o objetivo do Movimento Negro Unificado, fato que torna a alternativa C a correta. Vamos analisar as demais alternativas:

- A) O texto-base não insere a questão de combate aos privilégios de classe.
- B) O texto-base não debate diretamente alterações na ordem econômica.
- D) O texto-base não concede informações sobre o combate aos preconceitos religiosos.
- E) O texto-base não elenca diretamente questões sobre a redução das desigualdades culturais.

QUESTÃO 55 ===== FQ4Z

TEXTO I

Frantz Fanon publicou pela primeira vez, em 1952, seu estudo sobre colonialismo e racismo, *Pele negra, máscaras brancas*. Ao dizer que “para o negro, há somente um destino” e que esse destino é branco, Fanon revelou que as aspirações de muitos povos colonizados foram formadas pelo pensamento colonial predominante.

BUCKINGHAM, W. et al. *O livro da Filosofia*. São Paulo: Globo, 2011 (Adaptação).

TEXTO II

Mesmo que não queiramos cobrar desses estabelecimentos [salões de beleza] uma eficácia política nos moldes tradicionais da militância, uma vez que são estabelecimentos comerciais e não entidades do movimento negro, o fato é que, ao se autodenominarem “étnicos” e se apregoarem como divulgadores de uma autoimagem positiva do negro em uma sociedade racista, os salões se colocam no cerne de uma luta política e ideológica.

GOMES, N. *Corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. Disponível em: <www.rizoma.ufsc.br>. Acesso em: 13 fev. 2013.

Os textos apresentam uma mudança relevante na constituição identitária frente à discriminação racial. No Brasil, o desdobramento dessa mudança revela o(a)

- A) valorização de traços culturais.
- B) utilização de resistência violenta.
- C) fortalecimento da organização partidária.
- D) enfraquecimento dos vínculos comunitários.
- E) aceitação de estruturas de submissão social.

Alternativa A

Resolução: Para encontrarmos a resposta correta, é necessária uma leitura atenta de ambos os textos-base. O primeiro demonstra uma concepção muito difundida no passado: a de que o destino do negro era se tornar branco. Esse fato demonstra a influência do pensamento do colonizador sobre o colonizado. Já o segundo foca em uma situação contemporânea: a divulgação de uma imagem positiva do negro em salões de beleza juntamente com a inserção desses estabelecimentos na luta contra o racismo. Dessa maneira, comparando os textos-base, podemos perceber, por intermédio da atuação dos salões de beleza, uma valorização de traços da cultura negra. Por isso, a alternativa correta é a A. Vamos analisar as demais alternativas:

- B) Os textos-base não demonstram, em especial o segundo, a utilização de uma resistência violenta para combater as discriminações raciais.
- C) O segundo texto-base não coloca os salões de beleza como partes do contexto tradicional de militância, no qual se inserem as organizações partidárias.
- D) Não há menção, nos textos-base, sobre um enfraquecimento dos laços comunitários.
- E) Pelo contrário, ao valorizar a estética e a cultura negra, os salões de beleza questionam as estruturas de submissão vinculadas à questão estética na sociedade.

QUESTÃO 56 ===== 8UAU

[...] O país é abalado por choques de extrema gravidade; não mais os motins [...], mas verdadeiros movimentos revolucionários, com intensa participação popular, põem em jogo a ordem interna e ameaçam a unidade nacional. Em nenhum outro momento há tantos episódios, em vários pontos do país, contando com a presença da massa no que ela tem de mais humilde, desfavorecido. Daí as notáveis conflagrações verificadas no Pará, no Maranhão, em Pernambuco, na Bahia, no Rio Grande do Sul.

IGLÉSIAS, F. In: JAGUARIBE, H. *Brasil, Sociedade Democrática*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.

Ao analisar o Período Regencial no Brasil Império, o texto indica que as revoltas ocorridas nesse contexto tinham como característica comum a

- A) supressão das identidades regionais brasileiras.
- B) participação de camadas sociais marginalizadas.
- C) contestação do modelo monárquico de governo.
- D) demanda das elites locais por participação política.
- E) defesa da eliminação do regime de trabalho escravo.

Alternativa B

Resolução: Durante o Período Regencial, o Brasil foi sacudido por uma série de revoltas que provocou grande instabilidade política e social no Império. Apesar de suas peculiaridades, as revoltas regenciais, de acordo com o texto, foram marcadas pela participação da população marginalizada, que estava afastada da participação política, sobretudo da parcela mais pobre, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, nas rebeliões do período, predominavam as identidades regionais, o que, segundo o texto, ameaçava a unidade nacional do Império. A alternativa C também está incorreta, pois, além de o texto não indicar que as rebeliões regenciais objetivassem a derrubada da monarquia, havia entre as revoltas aquelas que defendiam a aclamação do imperador D. Pedro II, e, portanto, a manutenção da monarquia, como a Sabinada. Contrariamente ao indicado na alternativa D, o texto não aborda as revoltas do Período Regencial a partir da demanda das elites locais por participação política, o que em muitas regiões já era uma realidade. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, apesar da participação de escravos em algumas das rebeliões regenciais, não havia como pauta comum entre elas a abolição da escravidão no Brasil.

QUESTÃO 57

ØYGO

TEXTO I

O Brasil, que recebeu entre 4 e 5 milhões de escravos ao longo do tráfico, intensificou a importação nos últimos 70 anos [...]. Nos primeiros 250 anos, importou 1 895 500 escravos, e, nos últimos 70 anos, teria recebido 2 113 900 escravos.

KLEIN, H. Demografia. In: *Estatísticas históricas*. Rio de Janeiro: IBGE. [Fragmento adaptado]

TEXTO II

O governo imperial assina com a Inglaterra, em 1826, um tratado para o fim do tráfico de escravos, que não é levado a efeito. Em 1831, como decorrência dos acordos assinados em 1826 com a Inglaterra para o reconhecimento da Independência, é aprovada a Lei Evaristo de Moraes, que “declara livres todos os negros que sejam ingressados no território nacional”. [...]

Finalmente, após crises no relacionamento do Brasil com a Inglaterra, com os navios ingleses invadindo as águas territoriais brasileiras para aprisionar navios negreiros, em 1850 é aprovada a Lei Eusébio de Queiroz, para o combate ao tráfico clandestino.

MENEZES, J. M. F. In: *Abolição no Brasil: a construção da liberdade*. Disponível em: <<http://www.histedbr.fe.unicamp.br>>. Acesso em: 23 maio 2017. [Fragmento adaptado]

De acordo com os textos, o aumento do número de escravos importados para o Brasil, no período final do tráfico negreiro, se deu

- A pelas mudanças na legislação brasileira, que facilitaram o tráfico.
- B pelas causas humanitárias defendidas pelos ingleses desde 1826.
- C pelos acordos assinados com a Inglaterra pelo fim do tráfico, em 1826.
- D pelas pressões inglesas pelo fim do tráfico e da escravidão negra.
- E pela Lei Evaristo de Moraes, que libertava os escravos recém-chegados.

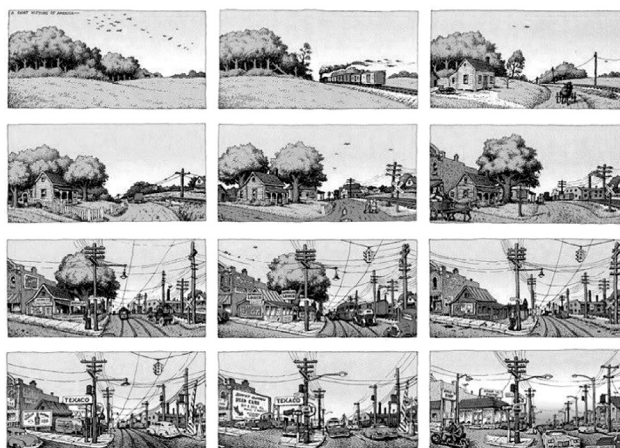
Alternativa D

Resolução: A partir da leitura dos dois textos e pensando no longo processo de abolição do tráfico negreiro e da escravatura, a única resposta correta para a questão é a alternativa D. O aumento do número de escravos trazidos ao Brasil nos últimos 70 anos de tráfico negreiro só pode ser explicado como reflexo das pressões inglesas pelo fim do tráfico e, posteriormente, da escravidão. A alternativa A está incorreta, pois as mudanças na legislação brasileira, ainda que não tenham sido imediatamente efetivadas na prática, objetivavam a extinção do comércio de escravos e impunham uma série de obstáculos ao tráfico negreiro. A alternativa B está errada, pois a motivação inglesa para combater o tráfico negreiro e a escravidão não tinha caráter humanitário, mas sim econômico. Para a Inglaterra, era importante que os escravos fossem libertos e começassem a receber salários para poderem ser consumidores dos produtos ingleses.

A alternativa C está incorreta ao afirmar que os acordos assinados com a Inglaterra, pelo fim do tráfico no Brasil, ocorreram em 1826, quando na verdade o tráfico de escravos é abolido no Brasil somente em 1850, com a assinatura da Lei Eusébio de Queirós. A alternativa E está errada ao afirmar que a Lei Evaristo de Moraes libertava os escravos que chegavam ao Brasil. Na realidade, essa lei foi assinada, mas não foi cumprida de fato.

QUESTÃO 58

9SXC



CRUMB'S, Robert. *A Short History of America*.

Os conceitos da Geografia, constituídos a partir das relações humanas com a natureza, são importantes instrumentos de análise da dinâmica socioespacial. Os quadrinhos publicados em 1979, em uma revista dos Estados Unidos, fazem referência a uma das categorias de análise geográfica e representam a evolução do(a)

- A local.
- B lugar.
- C região.
- D espaço.
- E território.

Alternativa D

Resolução: A sequência apresentada na questão ilustra o espaço geográfico como produto da dinâmica socioespacial, resultado das relações humanas e suas intervenções no ambiente. A alternativa A está incorreta, porque local é um termo genérico que diz respeito a algum ponto na superfície terrestre. A alternativa B está incorreta, pois o conceito de lugar é relativo à percepção humana e aos vínculos afetivos que se estabelecem com uma porção do espaço. A alternativa C está incorreta, porque a região pode ser definida por algum critério que caracterize e individualize parte do espaço. A alternativa E está incorreta, pois a conformação do território é feita pelas relações de poder, domínio e conquista.

O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de forma dramática as relações políticas e sociais que até então vigoravam no país.

GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013 (Adaptação).

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a)

- A imprensa escrita.
- B oficialato militar.
- C corte palaciano.
- D clero católico.
- E câmara de representantes.

Alternativa A

Resolução: A campanha abolicionista nacional se estruturou em diferentes frentes contra o regime escravocrata vigente no Brasil, que consistiam desde a resistência empreendida pelos negros nas senzalas, fugindo para os quilombos e montando pecúlios para a compra de alforrias, até o esforço internacional contra a manutenção do trabalho cativo do negro no Brasil. Destacaram-se na luta contra a escravidão os esforços empreendidos pelas sociedades abolicionistas, sobretudo após o ano 1880. Essas sociedades, especialmente a Sociedade Brasileira contra a Escravidão, fundada em 1881 e ligada ao jornal *O Abolicionista*, valeram-se da imprensa escrita como espaço de divulgação de ideias contrárias ao trabalho escravo, contribuindo para a ampliação da luta abolicionista e o engajamento de diversos setores da sociedade, o que torna válida a alternativa A. A alternativa B está incorreta, pois, apesar do engajamento de grande parcela do Exército na luta contra a escravidão negra no Brasil, o oficialato militar não representou o principal veículo de propagação do movimento abolicionista. A alternativa C também está incorreta, pois o imperador D. Pedro II era considerado omissivo em relação ao trato da questão escravocrata, assim, a corte palaciana, próxima ao imperador, não pode ser apontada como um veículo de propagação do movimento abolicionista. O clero católico teve uma participação discreta na luta contra a abolição da escravidão no Brasil se comparada a de outros setores da sociedade, o que invalida a ideia apresentada na alternativa D. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois, ainda que o movimento abolicionista contasse com a participação efetiva de políticos brasileiros, como Joaquim Nabuco, a câmara de representantes não foi o principal veículo de divulgação do abolicionismo.

O acordo ainda previa a não menos importante criação de instituições financeiras mundiais que se encarregaria de dar o sustento necessário ao modelo que estava sendo criado, que seria o “Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento”, mais tarde renomeado para Banco Mundial, que funciona até hoje como uma espécie de Agência de Crédito tamanho família, destinada a fornecer capitais para políticas e projetos de desenvolvimento no mundo todo. Além disso, seria criado o FMI (Fundo Monetário Internacional), uma espécie de “caixinha” de todos os países, que poderiam fazer movimentações de dinheiro caso necessitassem de injeção de capitais em sua economia, respeitando, claro, alguns preceitos de disciplina fiscal a serem ditados pelos dirigentes do fundo.

SANTIAGO, E. Disponível em: <<https://www.infoescola.com>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

O acordo entre países para definir uma nova ordem econômica global após a Segunda Guerra Mundial citado no texto anterior foi o(a)

- A BRICS, que reúne os países emergentes que mais movimentam a economia mundial e que se juntaram para a cooperação econômico-financeira.
- B Organização Mundial do Comércio (OMC), que é a principal organização internacional para administrar o sistema multilateral de comércio.
- C Divisão Internacional do Trabalho (DIT), que é a distribuição da produção econômico-industrial internacional, a qual evoluiu no decorrer do tempo.
- D Conferência de Bretton Woods, que originou o sistema financeiro internacional com a criação do FMI e do BIRD e tornou o dólar o padrão de trocas internacionais.
- E Grupo dos Vinte (G20), que promove a discussão entre países industrializados e emergentes a respeito da estabilidade econômica global, políticas nacionais e cooperação internacional.

Alternativa D

Resolução: A Conferência de Bretton Woods aconteceu nos Estados Unidos, em 1944. Os líderes de 44 países estabeleceram as direções da nova ordem econômica global. Foi decidido que o dólar, moeda atrelada ao ouro, seria a nova referência internacional. Um dos objetivos do encontro era a reconstrução do capitalismo com regras comerciais e econômicas de modo a evitar outra crise como a de 1929. O FMI e o Banco Mundial foram criados para buscar essa estabilidade. As alternativas restantes estão incorretas, porque apesar de descreverem corretamente as instituições citadas, elas não correspondem às entidades criadas em Bretton Woods e citadas no texto-base.

QUESTÃO 61

Q4KA

Com o término da Guerra do Paraguai, as campanhas em prol da República e da abolição da escravidão voltaram a se agitar. No início da década de 1870 foram criados o Partido Republicano, a Sociedade de Libertação no Rio de Janeiro e a Sociedade Emancipadora do Elemento Servil. Além disso, em 28 de setembro de 1871, foi aprovada a Lei do Ventre Livre, que, apesar de seu perfil tímido e da defesa de um modelo gradativo para o fim do sistema, significava um passo importante nessa direção.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. *Brasil: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

A Guerra do Paraguai (1864-1870) desempenhou um papel importante na campanha abolicionista e no movimento republicano no Brasil, durante o Segundo Reinado, na medida em que

- A mostrou a força de repúblicas como Argentina e Uruguai, países nos quais a escravidão já havia sido abolida.
- B contribuiu para a fragilização política do império brasileiro e para a derrocada do sistema escravista no Brasil.
- C promoveu um ambiente favorável para o surgimento e divulgação das causas republicanas e abolicionistas no Brasil.
- D fomentou a união dos abolicionistas em torno do projeto republicano, condicionando o fim da escravidão à implantação da República.
- E favoreceu a instituição da Lei do Ventre Livre, que foi um golpe fatal na escravidão, como forma de recompensar a participação negra na guerra.

Alternativa B

Resolução: Com a atuação destacada na Guerra do Paraguai, o exército brasileiro, que, até então, dispunha de pouco relevância no cenário político do Império, passou a desempenhar um importante papel político no Brasil. Visando uma maior participação no cenário político, os militares passaram a apoiar a causa republicana e começaram a fazer críticas públicas ao sistema imperial, provocando um conflito com o governo. Além disso, o exército brasileiro, durante a Guerra do Paraguai, passou a contar com grande número de escravos, que foram alforriados após o fim da guerra. A atuação dos soldados negros na Guerra do Paraguai foi amplamente utilizada pela campanha abolicionista no Brasil. Os abolicionistas, que consideravam o imperador D. Pedro II omissivo em relação à questão da escravatura no Brasil, passaram a associar a luta contra a escravidão ao projeto republicano, contribuindo para a adesão de grande parcela do exército, o que torna válida a alternativa B. Ao contrário do apontado na alternativa A, a Guerra do Paraguai revelou a fragilidade de repúblicas como Argentina e Uruguai. A alternativa C incorre em erro ao associar o surgimento da campanha abolicionista e o movimento republicano no Brasil à Guerra do Paraguai, visto que esses movimentos já estavam em curso no país antes mesmo da guerra. Os abolicionistas não condicionavam, necessariamente, a extinção do sistema escravista brasileiro à instauração da República, o que torna incorreta a alternativa D.

Por fim, a Lei do Ventre Livre (1871) foi instituída em um contexto de aumento da pressão da população urbana e da classe média que discordava da escravidão, em uma tentativa de arrefecer a discussão sobre a questão. A Lei do Ventre Livre fazia parte de um projeto elitista, que tinha como objetivo a lenta extinção da escravidão, e não correspondia a uma forma de se recompensar a participação negra na guerra, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 62

6JJQ

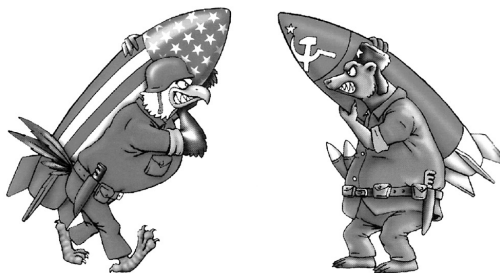
Em 1834, a Assembleia Nacional promulgou o Ato Adicional, cujo teor modificava aspectos da Constituição de 1824. Sob influência da Constituição dos Estados Unidos, o Ato Adicional, entre outras coisas, estabeleceu a eleição direta do regente, criou as Assembleias Legislativas provinciais compostas por deputados eleitos, além de criar o Município Neutro – Rio de Janeiro – sede do governo central.

O texto aponta para importantes transformações ocorridas no Brasil durante o Período Regencial (1831-1840). Nesse sentido, observa-se que o Ato Adicional de 1834

- A reforçou o poder centralizador dos regentes, medida necessária para combater os diversos movimentos regionais separatistas.
- B foi outorgado pelo imperador D. Pedro I, cujo principal objetivo era o aumento dos poderes imperiais frente ao Legislativo cada vez mais rebelde.
- C implantou, no Brasil, o sistema republicano, tal como o vigente nos Estados Unidos da América, país influente em nossa Assembleia Nacional.
- D possibilitou maior autonomia para as províncias brasileiras e imprimiu um caráter “republicano” ao governo regencial do Brasil.
- E teve um caráter reacionário e conservador, à medida que suas decisões recorriam ao passado como referência para o governo do Brasil.

Alternativa D

Resolução: Ao instaurar mudanças na Constituição de 1824, como a suspensão do Poder Moderador e a criação das Assembleias Legislativas Provinciais, que rompia com o controle econômico exercido pelo governo imperial e possibilitava maior autonomia para as províncias, o Ato Adicional de 1834, influenciado pela Constituição dos Estados Unidos, imprimiu um caráter “republicano” ao governo regencial, apesar de não representar uma ruptura com a antiga ordem, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, como indicado anteriormente, o Ato Adicional possuía um caráter descentralizador. A alternativa B também está incorreta, pois o Ato Adicional de 1834 foi instaurado durante a Regência, que se estabeleceu com a abdicação de D. Pedro I. Apesar de conferir um caráter “republicano” ao governo regencial, o Ato Adicional não implantou a República no Brasil, que mantinha o modelo monárquico de governo, o que contraria a alternativa C. Por fim, ao descentralizar o poder, o Ato assumia um caráter liberal, inspirando-se na Constituição estadunidense, o que invalida a alternativa E.



Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-ta7q-He3MLg/UEtCfHgPPLI/AAAAAAAAADss/dL7QspWO7hw/s1600/Charge+2.gif>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

Foi uma característica da Guerra Fria no decorrer do século XX, representada na imagem anterior, o(a)

- A Cortina de Ferro.
- B Doutrina Truman.
- C Pacto de Varsóvia.
- D divisão da Alemanha.
- E corrida armamentista.

Alternativa E

Resolução: Tanto a águia, símbolo dos Estados Unidos, quanto o urso, representando a União Soviética, carregam mísseis – marcas da corrida armamentista durante a Guerra Fria. A alternativa A está incorreta, porque Cortina de Ferro é uma expressão usada para designar a separação do continente europeu na Velha Ordem Mundial. A alternativa B está incorreta, pois a Doutrina Truman foi um conjunto de medidas dos Estados Unidos para combater o comunismo. A alternativa C está incorreta, porque o Pacto de Varsóvia foi a aliança militar entre os países socialistas após a Segunda Guerra Mundial. A alternativa D está incorreta, pois a Alemanha foi dividida após sua derrota na Segunda Guerra Mundial entre Estados Unidos, Reino Unido, França e União Soviética. Na imagem aparecem somente Estados Unidos e União Soviética.

QUESTÃO 64

TEXTO I

A física aristotélica transcende o senso comum, ela elabora teorias e não apenas representa fenômenos, por isso pode ser considerada científica. Não obstante, é uma física, isto é, uma ciência altamente elaborada, apesar de não o ser fundada abstratamente na matemática. Não se trata de imaginação pueril, nem de grosseiro enunciado logomáquico de senso comum, mas de uma teoria, ou seja, uma doutrina que, partindo naturalmente dos dados do senso comum, submete-os a um tratamento extremamente coerente e sistemático.

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária; Brasília: Ed. UnB, 1982. p. 157.

TEXTO II

A filosofia está escrita neste imenso livro que continuamente está aberto diante de nossos olhos (Universo [...]) e seus caracteres são círculos, triângulos e outras figuras geométricas, meios sem os quais é impossível entender humanamente suas palavras: sem tais meios, vagamos inutilmente por um escuro labirinto.

GALILEI, G. Il saggliatore. apud REALE, G. & ANTISERI, D. *História da filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990, v. 2, p. 281.

Uma distinção entre a ciência renascentista de Galileu e a física de Aristóteles consiste na utilização da

- A metafísica, pois a substância é concreta como a geometria.
- B senso crítico, o que leva à fuga do senso comum do aristotelismo.
- C matemática, compreendida por Galileu como instrumento de pesquisa.
- D empirismo, que dá certeza às hipóteses por meio das experimentações.
- E método ou sistema filosófico, pois este garante a verdade do conhecimento.

Alternativa C

Resolução: A epistemologia, área da Filosofia que aborda o conhecimento, pode ser entendida a partir do período histórico em que é desenvolvida. No texto I, lemos o comentário de Koyré sobre a física aristotélica, demonstrando que ela não é um conhecimento ingênuo, mas uma doutrina que possuía método e maturidade. O texto II, de Galileu, mostra sua concepção matemática do universo, coisa que não lemos no texto I. Assim, a resposta correta é a alternativa C.

QUESTÃO 65

Foi essa consciência de nossa superioridade inata que nos permitiu conquistar a Índia. Por mais educado e inteligente que seja um indiano, por mais valente que ele se manifeste e seja qual for a posição que possamos atribuir-lhe, penso que jamais será igual a um oficial britânico.

KITCHENER, L. In: PANIKKAR, K. M. *A dominação Ocidental na Ásia*. Tradução de Nemésio Salles. Rio de Janeiro: Saga, 1965. p. 160.

O texto apresenta uma ideologia que esteve presente na Europa, sobretudo a partir do século XIX, e que contribuiu para a

- A propagação da religião dominante na Europa entre os países dos continentes africano e asiático.
- B eclosão da Primeira Guerra Mundial, motivada pela ideia de superioridade das potências europeias.
- C valorização dos princípios sociais e culturais dos povos africanos e asiáticos na expansão imperialista europeia.
- D sustentação do argumento da missão civilizatória da qual estavam imbuídos os países europeus durante o Neocolonialismo.
- E promoção de relações igualitárias entre os povos nativos dos continentes africano e asiático e os europeus, no século XIX.

Alternativa D

Resolução: A dominação dos países europeus na Ásia e na África, no século XIX, não se baseou apenas em interesses econômicos. Apesar de os europeus buscarem no continente asiático e africano áreas fornecedoras de matéria-prima, mercado consumidor para os seus produtos industrializados e territórios para escoamento do seu excedente populacional, o imperialismo europeu usou como justificativa para as suas ações a ideia de missão civilizadora, da qual estavam imbuídos os países europeus, baseada no pressuposto da superioridade do homem branco europeu, demonstrado no texto, o que torna válida, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que os representantes religiosos católicos e protestantes tenham desempenhado um papel importante no imperialismo do século XIX, difundindo suas religiões, a ideia de superioridade do europeu não viabilizou a propagação da religião nos continentes africano e asiático. A eclosão da Primeira Guerra Mundial está ligada às disputas entre os países europeus na corrida imperialista, e não à ideia de superioridade do homem branco em relação aos africanos e asiáticos, o que invalida a alternativa B. A alternativa C também está incorreta, visto que o texto-base afirma que os povos dominados eram inferiores aos europeus, numa clara demonstração de desvalorização da cultura do outro. Por fim, as relações estabelecidas entre europeus e os povos nativos, africanos e asiáticos, foram marcadas por um caráter desigual, visto que se tratava de uma relação de dominadores e dominados, o que contraria a alternativa E.

QUESTÃO 66

SPJY

Na sua grande maioria, os anarquistas eram pessoas de elaborado princípio e que, apesar das variações que existem dentro da própria concepção de anarquia, concordavam sobretudo na crença de que o Estado é ao mesmo tempo perigoso e desnecessário. Ou seja, o Estado é a fonte da maioria dos nossos problemas sociais [...].

Bakunin não acreditava em nenhuma forma de governo autoritário, condenava o sufrágio universal, pois segundo ele qualquer que fosse o representante do povo, este nunca iria representar realmente a vontade popular; todo governante, ao chegar ao poder, só iria pensar em seus próprios interesses. Eles estariam sempre numa posição acima do povo, como mestres e pupilos, e, desta forma, nunca haveria igualdade; ele apoiava a instrução integral e igual para todos, burgueses e proletários, como forma de igualar as condições de ambos.

MARTINEZ, D. A. C.; SANTOS, G. F. In: *Anarquismo no século XIX: Proudhon e Bakunin*. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br>>. Acesso em: 20 maio 2017 (Adaptação).

Em relação à forma de governo, os anarquistas

- A defendiam uma sociedade com governantes mais democráticos.
- B acreditavam no voto popular como caminho para uma sociedade ideal.
- C eram favoráveis à propriedade coletiva e às diferenças sociais existentes.

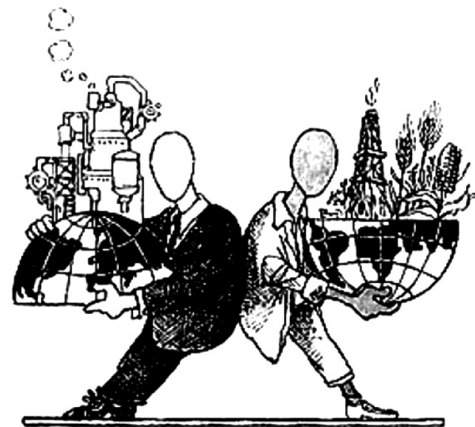
- D acreditavam na ausência de governo e buscavam a igualdade de classes.
- E defendiam o fim da sociedade, e as pessoas isoladas deveriam se governar.

Alternativa D

Resolução: A partir da leitura do texto sobre o anarquismo, pode-se notar que eles acreditavam e defendiam a ausência de governo e a igualdade entre as classes sociais, sendo correta apenas a alternativa D. A alternativa A está incorreta ao falar que os anarquistas defendem governantes mais democráticos, visto que os anarquistas defendem uma sociedade sem governo, sem hierarquia social. A alternativa B se mostra errada ao afirmar que, para os anarquistas, o voto popular levaria a uma sociedade ideal, o que é desmentido no próprio texto-base. A alternativa C está incorreta ao afirmar que os anarquistas eram favoráveis às diferenças sociais existentes. Na realidade, os anarquistas acreditavam na eliminação das desigualdades sociais. A alternativa E também está incorreta, pois os anarquistas não defendiam o fim da sociedade, só não acreditavam no modelo de sociedade hierarquizada e cheia de diferenças sociais vigentes no mundo capitalista.

QUESTÃO 67

KTPS



Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 13 set. 2017.

A charge faz referência à DIT – Divisão Internacional do Trabalho – e expressa

- A a forma como a produção é distribuída em termos globais, entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- B o equilíbrio entre os sistemas produtivos e econômicos dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- C a superexploração de mão de obra barata tanto nas indústrias do Hemisfério Norte quanto nas plantações do Hemisfério Sul.
- D as características produtivas condicionadas pelos fatores climáticos encontrados nos hemisférios Norte e Sul.
- E o tipo de poluição ambiental produzida pela atividade industrial dos países subdesenvolvidos localizados no Hemisfério Norte.

Alternativa A

Resolução: A charge faz referência à Divisão Internacional do Trabalho (DIT), com a maioria dos países do Norte exportando produtos industrializados de alta tecnologia, enquanto os países do Sul vendem produtos primários de baixo valor agregado. Atualmente, a DIT é também conhecida como DIT da nova Ordem Mundial, e, nessa moderna forma de distribuição da produção, os países menos desenvolvidos fornecem, além de matéria-prima para os países desenvolvidos, produtos manufaturados a baixo custo para as multinacionais, que se aproveitam da mão de obra barata e dos incentivos fiscais. A alternativa B está incorreta, porque há uma disparidade enorme entre os sistemas produtivos e a geração de riquezas entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A alternativa C está incorreta, pois a maior concentração de mão de obra pouco qualificada e, portanto, mais sujeita à superexploração encontra-se nos países do Sul. A alternativa D está incorreta, pois parte das limitações climáticas à produção já foi superada pelas novas tecnologias. A alternativa E está incorreta, pois os países subdesenvolvidos concentram-se majoritariamente no Hemisfério Sul.

QUESTÃO 68 TN6G

A Iugoslávia tornou-se uma nação depois da Primeira Guerra Mundial, reunindo uma série de etnias e culturas que foram inimigas durante muito tempo. O processo de formação foi sempre acompanhado por muitos conflitos e tensões, mas, apesar das enormes diferenças internas, o país se manteve intacto até os anos 1990.

Essa unidade se deu devido a vários fatores, entre eles o(a)

- A crescimento econômico e o carisma de Josip Broz Tito, que se sobrepuseram às questões nacionais e amenizaram as tensões internas.
- B isolamento político da Iugoslávia, que rompeu com os EUA após a Segunda Guerra Mundial e relutou em se aproximar da URSS.
- C garantia internacional, dada pela ONU e pela OTAN, de que a unidade nacional seria a melhor forma de preservar a paz local.
- D desejo da maioria da população iugoslava de se manter unida, definido em um plebiscito ocorrido logo após a Primeira Guerra Mundial, época da criação do país.
- E boa distribuição dos recursos naturais no território da Iugoslávia, motivando a manutenção da unidade do país.

Alternativa A

Resolução: A chamada Primeira Iugoslávia, estabelecida em 1919, foi a do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos. Em 1945, a resistência antifascista liderada por Tito instituiu a Segunda Iugoslávia, socialista e republicana. Tito, de etnia croata, com uma liderança carismática, manteve a independência iugoslava frente à União Soviética e ao bloco capitalista, promovendo internamente um modelo socialista autogestionário. Após sua morte em 1980, uma direção colegiada das repúblicas federadas assumiu e a economia se deteriorou de maneira mais acelerada do que a dos outros países socialistas.

À crise interna somou-se a do Leste europeu. Esse contexto contribuiu para provocar o nacionalismo, que resultou na desintegração da Iugoslávia. A alternativa B está incorreta, porque embora o país não tenha se aliado às ideologias das duas grandes potências da época, houve episódios de maior aproximação e afastamento da União Soviética ou dos Estados Unidos. Ademais, isso não justifica a unidade da Iugoslávia após a Segunda Guerra Mundial. A alternativa C está incorreta, pois a garantia mencionada não existiu e a Iugoslávia passou por uma violenta guerra civil. A alternativa D está incorreta, porque o desgaste político-ideológico do socialismo e o nacionalismo crescente constituíram as identidades étnicas construídas com fins políticos pelos líderes. A alternativa E está incorreta, pois a distribuição dos recursos naturais no território não justifica a unidade do país.

QUESTÃO 69 MRCA

O processo de globalização, segundo alguns analistas, é uma característica atual da economia mundial. Esse fenômeno possibilitou uma reorganização do espaço geográfico, com transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, ambientais, entre outras.

Considerando as transformações citadas, é uma característica do processo de globalização a

- A padronização da Língua Inglesa como idioma oficial em muitos países.
- B incapacidade dos países emergentes de produzirem bens industrializados.
- C homogeneização da estrutura de transportes e comunicação entre as nações.
- D supremacia do sistema capitalista em sua fase financeira na economia global.
- E emissão reduzida de gases de efeito estufa pela menor importância da indústria.

Alternativa D

Resolução: A internacionalização do capitalismo contemporâneo se identifica com a globalização. O capitalismo financeiro é caracterizado pela importância dos grandes bancos em que se concentram os capitais e pela negociação nas bolsas de valores das ações de empresas. O capitalismo financeiro coexiste com o chamado capitalismo informacional, considerando que, com os avanços dos meios de comunicação e transporte, o sistema financeiro se estendeu pelo mundo. Tecnologias para novas maneiras de interagir, trocas comerciais, deslocamento de capitais e informações instantâneas passaram a ser mais demandadas. A alternativa A está incorreta, porque a Língua Inglesa é o idioma oficial de alguns países e é considerada a língua dos negócios, dada a dispersão das multinacionais, nomeadamente dos Estados Unidos, o que caracteriza o processo de globalização. A alternativa B está incorreta, pois os países emergentes têm parques industriais consolidados, capazes de produzir e exportar bens industrializados. A alternativa C está incorreta, pois o fenômeno da globalização é desigual entre os países, assim como a estrutura de transporte e comunicação. A alternativa E está incorreta porque o período da globalização é marcado por grande emissão de gases de efeito estufa.

QUESTÃO 70 VKTY

[...] Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada, uma guerra que termina sempre, ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das suas classes em luta.

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista (1848)*. Porto Alegre: LP&M, 2001.

De acordo com as teorias de Marx e Engels, o fator responsável pelas mudanças na história está identificado na

- A promoção da mobilização política do proletariado.
- B valorização das classes subalternas e exploradas.
- C implantação de governos fortes e centralizadores.
- D luta constante entre classes sociais antagônicas.
- E manipulação das classes populares e oprimidas.

Alternativa D

Resolução: Analisando a situação de profunda exploração vivenciada pelas classes operárias europeias, durante o século XIX, Marx e Engels defendiam uma nova leitura da história da humanidade. Segundo Marx e Engels, era o sistema econômico, e não a estrutura política, que determinava a maneira como as pessoas viviam em uma sociedade. Para eles, a história de todas as sociedades tem sido a história da luta de classes sociais antagônicas: “homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e oficial, opressores e oprimidos”, o que torna válida, portanto, a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que defendessem a mobilização política do proletariado contra o capitalismo, não é esse aspecto que seria o motor da história. A alternativa B também está incorreta, pois, como dito anteriormente, são justamente os embates constantes entre opressores e oprimidos, exploradores e explorados, os responsáveis pelas mudanças na história, e não a valorização das classes subalternas. A alternativa C também está incorreta, pois o texto não relaciona as mudanças na história da humanidade a governos fortes e centralizadores. Por fim, Marx e Engels se opunham à manipulação das classes populares e oprimidas, o que invalida a alternativa E.

QUESTÃO 71 NOØT

Finalmente, a terceira DIT ou “Nova DIT” surge no século XX, com a Revolução Técnico-científica-informacional e a consolidação do capitalismo financeiro, que permite a expansão das grandes multinacionais pelo mundo. Nesse período, os países subdesenvolvidos iniciam seus processos tardios de industrialização, entre eles o Brasil.

Tal acontecimento foi possível graças à abertura do mercado financeiro desses países e pela instalação de empresas multinacionais ou globais, oriundas, quase sempre, de países desenvolvidos.

Uma das críticas à DIT é que seu processo se dá de maneira desigual, em que os países industrializados costumam levar vantagem no comércio global. Além disso, as empresas transnacionais buscam seus próprios interesses, sem considerar as consequências sociais, econômicas e ambientais nos países onde suas filiais estão instaladas.

Indústrias consideradas poluidoras também procuram cada vez mais os países subdesenvolvidos, onde seu consumo de grandes quantidades de matéria-prima e de energia é ignorado, além da farta e barata mão de obra à disposição.

SANTIAGO, E. *Divisão Internacional do trabalho*. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/trabalho/divisao-internacional-do-trabalho/>>. Acesso em: 08 jan. 2018 (Adaptação).

Considerando as características da Nova Divisão Internacional do Trabalho, uma maneira de os países subdesenvolvidos reduzirem o quadro de dependência explicitado no texto anterior é

- A ampliar e diversificar o fornecimento de *commodities* no mundo.
- B investir na qualificação da mão de obra e na produção tecnológica.
- C buscar o isolamento econômico para tornarem-se autossuficientes.
- D implantar medidas protecionistas às mercadorias que não produzem.
- E restringir os laços comerciais com países de mesmo nível tecnológico.

Alternativa B

Resolução: O texto-base descreve a internacionalização da economia e o ciclo de dependência dos países subdesenvolvidos na Nova DIT. Uma maneira de os países subdesenvolvidos reduzirem o quadro de dependência está no texto quando menciona-se a desigualdade no comércio internacional, o grande consumo de matérias-primas disponíveis nos países subdesenvolvidos e a mão de obra abundante, desqualificada e barata. Investir na qualificação da mão de obra, em ciência e tecnologia, portanto, é uma forma de os países produzirem mais riquezas. A alternativa A está incorreta, porque na Nova DIT os países pobres são grandes produtores de *commodities* – mercadorias primárias com preços determinados pela oferta e demanda do mercado internacional. A alternativa C está incorreta, pois o comércio internacional está consolidado e o isolamento econômico tem consequências negativas para as economias nacionais. A alternativa D está incorreta, porque o protecionismo é constituído por medidas que barram o comércio internacional. A alternativa E está incorreta, pois a DIT pressupõe as trocas comerciais entre diferentes países.

Somos uma grande potência ou somente um membro da Confederação Germânica? Devemos ser governados monarquicamente como uma grande potência ou por professores, juízes de província e políticos de aldeia? A caça ao fantasma da popularidade na Alemanha, que temos empreendido desde 1840, custou nossa posição na [...] Europa, e não a recuperaremos deixando-nos levar pela corrente, na esperança de dirigi-la. Vós acreditais que há na opinião pública alemã, nas Câmaras, nos jornais, [...] algo que nos poderia servir de auxílio e apoio para uma política de união ou de hegemonia. Vejo aí um erro radical, uma quimera: nosso engrandecimento não pode resultar de uma política parlamentar e jornalística, mas somente de uma política militar de grande potência.

Otto Von Bismarck – primeiro-ministro da Prússia.

Nesse trecho, escrito na década de 1860, o primeiro-ministro da Prússia defende a unificação dos Estados alemães baseada

- A na legitimação popular.
- B no pragmatismo político.
- C no governo democrático.
- D na promoção da xenofobia.
- E nas alianças internacionais.

Alternativa B

Resolução: O primeiro-ministro da Prússia, Otto Von Bismarck, defendia, como demonstrado pelo texto, que a unidade alemã só poderia ser alcançada por meio de guerras e pelo desenvolvimento de uma economia industrial forte, assumindo uma postura política extremamente pragmática. Portanto, para Bismarck, o desenvolvimento da nação alemã se daria por meio de uma prática política orientada para a obtenção de resultados e limitada apenas por exigências práticas, em um posicionamento político que ficou conhecido como Real Politik, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o texto, Bismarck criticava a busca por legitimação da opinião pública para as ações políticas alemãs. A alternativa C também está incorreta, pois o texto indica que Bismarck defendia o modelo monárquico de governo e o engrandecimento alemão sem uma política parlamentar. Ainda que a unificação alemã tenha sido propiciada pela força dos movimentos nacionalistas, não é possível identificar no texto a defesa da promoção da xenofobia na unificação alemã, o que invalida a alternativa D. Por fim, apesar de algumas alianças estabelecidas durante o processo que culminaria na unificação alemã, não é possível identificar no texto uma defesa de Bismarck da política de alianças internacionais, o que invalida também a alternativa E.

Guerra Fria: Rússia apresenta novo míssil, 2 mil vezes mais poderoso que a bomba de Hiroshima

Especialista afirma que divulgação de imagens foi postura agressiva de Vladimir Putin.

27 out. 2016

A Rússia assustou o Ocidente ao divulgar a primeira imagem do seu novo míssil nuclear, o Satan 2- super nuke. A nova arma é capaz de aniquilar a Inglaterra e o País de Gales, e tem uma potência 2 mil vezes superior à da bomba que destruiu as cidades de Hiroshima e Nagasaki em 1945. [...]

Disponível em: <<http://noticias.r7.com>>. Acesso em: 31 out. 2016.

A notícia anterior relata posições bélicas recentes do governo russo. O jornalista retoma, explicitamente, na manchete uma outra fase da história da geopolítica mundial conduzida por uma

- A disputa puramente econômica mediante a aplicação de ações de governo semelhantes.
- B imparcialidade em guerras em outros países, conhecido o caráter inoperante do conflito.
- C paz armada como estratégia de demonstração de força entre estadunidenses e soviéticos.
- D política soviética de estagnação bélica em decorrência da construção do Muro de Berlim.
- E recusa dos EUA ao enriquecimento nuclear devido aos danos causados ao Japão em 1945.

Alternativa C

Resolução: A Guerra Fria foi marcada pela corrida armamentista, na qual os países investiram em um grande arsenal bélico com enfrentamentos indiretos. A alternativa A está incorreta, pois a disputa entre EUA e URSS era econômica, mas também bélica, tecnológica e político-social. Os programas de governo eram distintos nos sistemas capitalista e socialista. A alternativa B está incorreta, porque a Guerra Fria envolveu conflitos indiretos entre EUA e URSS, que se enfrentaram em outros países apoiando um determinado lado com estratégia e fornecimento de armas. A alternativa D está incorreta, pois a construção do Muro de Berlim ocorreu no início da Guerra Fria, na capital alemã, com o objetivo de separar os dois sistemas. Ele dificultou a movimentação da população e não estagnou a corrida armamentista. A existência do Muro incluía a presença de soldados fortemente armados. A alternativa E está incorreta, porque apesar dos ataques a Hiroshima e a Nagasaki que culminaram no fim da Segunda Guerra Mundial com a rendição do Japão, os estadunidenses não cessaram sua produção bélica nuclear.

Para muitos, ser português era estar do lado do imperador, e ser brasileiro, exigir que ele descesse do trono. No que viria a ser conhecida como a Noite das Garrafadas, os dois grupos bateram de frente. [...] Os portugueses davam vivas ao imperador e chamavam os brasileiros de “cabras” e “bodes”. Os brasileiros pediam reformas e chamavam os portugueses de “pés de chumbo”. [...] O imperador era conhecido por tentar interferir na política de seu país de origem, e portugueses ocupavam os principais ministérios. Para os brasileiros, era como se eles fossem cidadãos de segunda classe.

TEIXEIRA, F. *Revista História Viva*, São Paulo, ano 9, n. 118, ago. 2013, p. 32. [Fragmento adaptado]

Para o autor, ao longo do Primeiro Reinado (1822-1831), a identidade nacional brasileira, ainda que incipiente, manifestava-se, sobretudo, sob a forma de

- A anticlericalismo exacerbado.
- B apoio ao governo monárquico.
- C participação popular na política.
- D sentimento antilusitano explícito.
- E medo da ameaça recolonizadora.

Alternativa D

Resolução: O Primeiro Reinado representou o início da consolidação do Brasil como Estado Nacional, ainda que existissem forças regionais sedentas de poder e de plena autonomia. Então, surgia uma identidade nacional incipiente. É fato que, de acordo com o texto, não estava atrelada a um sentimento de pertencimento, mas se manifestava sob a forma do antilusitanismo explícito. Assim, o ser brasileiro se expressava como oposição ao ser português, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não há, no texto e nem na historiografia acerca do período, elementos que relacionem a identidade nascente brasileira ao anticlericalismo. A alternativa B também está incorreta, pois, apesar de não haver uma oposição sistemática ao modelo monárquico de governo, havia uma contestação do governo autoritário de D. Pedro I, na medida em que, de acordo com o texto, “ser português era estar do lado do imperador, e ser brasileiro, exigir que ele descesse do trono”. Contrariamente ao indicado na alternativa C, o texto não relaciona a identidade nacional à participação popular na política. Além disso, naquele momento, as classes populares brasileiras estavam apartadas da política. Por fim, ainda que o constante envolvimento de D. Pedro I na vida política portuguesa provocasse grande desconforto na elite brasileira, desejosa de um distanciamento de Portugal e de uma consequente consolidação da nascente nação, a identidade nacional brasileira não se manifestava pelo temor da recolonização por Portugal, o que invalida a alternativa E.

Extensão da rede ferroviária (1854-1885)

Período	Quilômetros
1854-1860	128
1860-1865	312
1865-1870	294
1870-1875	1 264
1875-1880	1 288
1880-1881	3 778

Dados de 1887, registrados por Francisco Picanço. In: LUZ, N. V. *A luta pela industrialização do Brasil*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. p. 41.

O fenômeno experimentado pela rede ferroviária brasileira na segunda metade do século XIX, demonstrado pela análise da tabela, se vincula, entre outros fatores, ao(à)

- A entrada dos imigrantes no Brasil e à preocupação de levá-los às fazendas no interior do país.
- B intensificação da atividade cafeeira e à necessidade de escoamento da produção para o litoral.
- C desenvolvimento da economia da borracha e à demanda por integrar o polo seringueiro à região Centro-Sul.
- D formação das primeiras manufaturas brasileiras e ao incentivo governamental às iniciativas privadas.
- E aumento da exportação do algodão maranhense para a Europa e ao desenvolvimento econômico da região Norte.

Alternativa B

Resolução: A entrada brasileira no mercado de exportação de um produto primário, o café, durante o Segundo Reinado, assinalou uma mudança no quadro econômico do Brasil Império. Inserido no Brasil em 1727, o café era utilizado apenas na agricultura de subsistência, não tendo função comercial. Somente no século XIX, o produto adquiriu um amplo mercado para exportação, principalmente na Europa. Diante da crise econômica das colônias francesas, que já comercializavam o café, o Brasil aumentou o plantio da cultura no Sudeste. A intensificação da atividade cafeeira na região Sudeste, durante o Segundo Reinado, estimulou, como indicado pela tabela, a formação da malha ferroviária brasileira, fundamental para o escoamento da produção nos portos do Rio de Janeiro e São Paulo, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, apesar da política de estímulo sistemático à imigração para o trabalho nas fazendas de café, na segunda metade do século XIX, não é correto associar a expansão da malha ferroviária brasileira, no período, ao transporte dos imigrantes que chegavam ao Brasil para trabalharem nas fazendas no interior do país. A alternativa C também está incorreta, pois a borracha só assumirá um papel importante nas exportações nacionais no final do século XIX, posteriormente ao recorte temporal indicado na tabela. Além disso, a construção de ferrovias nas regiões de extração do látex não tinha o objetivo de integrar o polo seringueiro à região Centro-Sul.

Contrariamente ao indicado na alternativa D, apesar da formação das primeiras manufaturas nacionais, durante o Segundo Reinado, o cenário era adverso para o desenvolvimento industrial brasileiro, não sendo correto relacionar a expansão ferroviária, do período destacado, às manufaturas nacionais. Além disso, as iniciativas privadas para o desenvolvimento industrial do país, como as do Visconde de Mauá, não encontraram apoio governamental. Por fim, a alternativa E também está incorreta, pois o desenvolvimento da região Norte em decorrência do aumento da exportação do algodão produzido no Maranhão foi rápido e curto, não estando a ampliação da malha ferroviária brasileira, na segunda metade do século XIX, associada à produção algodoeira maranhense.

QUESTÃO 76 3QG2

O desejo de todo partido é, naturalmente, conquistar e manter o poder. Os partidos da época não fugiam à regra. Mas as lutas regenciais tinham demonstrado que no Brasil essa pretensão era causa de permanente instabilidade. O fato de não serem os conflitos entre grupos dominantes marcados por diferenças de classe não os tornava menos frequentes nem menos intensos. As revoltas populares da Regência tinham também demonstrado que os conflitos entre os grupos dominantes abriam caminho para revoltas populares, mais perigosas e mais violentas. A saída para o problema foi o estabelecimento de um contrato político não escrito das elites com a monarquia e com o Poder Moderador: ela e ele seriam aceitos na medida em que possibilitassem a convivência civilizada dos partidos e a paz social. Com o arranjo, a monarquia ganhava legitimidade, e as elites ganhavam tranquilidade.

CARVALHO, J. M. de. *D. Pedro II*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (Coleção Perfis Brasileiros).

De acordo com o texto, no início do Segundo Reinado no Brasil, os diversos atores envolvidos na articulação política imperial

- A) acordaram um contrato político em nome das conquistas populares anteriores.
- B) aderiram ao projeto administrativo de D. Pedro II em nome da estabilidade.
- C) restringiram as ações da monarquia em nome dos valores democráticos.
- D) intensificaram as disputas pela hegemonia na estrutura administrativa.
- E) contestaram o caráter absolutista assumido pelo Poder Moderador.

Alternativa B

Resolução: De acordo com o texto, os diversos atores políticos envolvidos na política imperial, no início do Segundo Reinado no Brasil, firmaram um acordo em que aderiam ao projeto administrativo monárquico em nome da estabilidade política e social, visto que, por esse acordo, a monarquia e o Poder Moderador deveriam conciliar as diferentes tendências políticas e estabilizar o cenário político brasileiro, o que torna válida a alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o acordo firmado entre os diversos atores políticos não se deu em nome de conquistas populares, visto que era um acordo que beneficiava apenas a elite brasileira do período, porque protegia suas conquistas sociais. Como demonstrado pelo texto, pelo acordo firmado, as elites políticas aceitariam a monarquia e o Poder Moderador, o que invalida as alternativas C e E. Por fim, o acordo firmado durante o início do Segundo Reinado estabilizou o cenário político, conciliando os diferentes partidos, o que invalida a alternativa D.

QUESTÃO 77 I5GI

Pilares da economia brasileira desde os tempos coloniais, a agricultura e a criação de animais ostenta números tão grandiosos quanto a extensão territorial do país, e o setor continua a crescer, como mostra o gráfico a seguir:



IBGE, 2010.

Com base nos dados do gráfico, é possível verificar que, entre os produtos brasileiros exportados, predominam

- A) *commodities*, produtos de baixo valor agregado, geradores de baixa lucratividade.
- B) bens de consumo duráveis e não duráveis, propícios ao desenvolvimento tecnológico.
- C) matérias-primas brutas, sem nenhum estágio de transformação.
- D) produtos da indústria de base, fundamentais para o desenvolvimento industrial.
- E) bens de alto valor agregado, propiciando grande lucratividade ao país.

Alternativa A

Resolução: *Commodities* têm origem primária, comercializadas mundialmente, produzidas em larga escala e pouco industrializadas. O Brasil se destaca na produção e exportação desses produtos que têm alta demanda e determinação internacional dos preços.

A economia brasileira é considerada dependente de *commodities*, dado que grande parte das suas exportações corresponde a essas mercadorias. A alternativa B está incorreta, pois as *commodities* – predominantes na pauta de exportações brasileira – servem como matérias-primas, e não bens de consumo (duráveis ou não duráveis). A dependência da exportação de produtos primários, de maneira geral, não favorece o desenvolvimento tecnológico. A alternativa C está incorreta, porque *commodities* são produtos brutos ou com baixo grau de transformação. A alternativa D está incorreta, pois produtos agrícolas não constituem a indústria de base. A alternativa E está incorreta, porque as *commodities* têm baixo valor agregado.

QUESTÃO 78 404L

CONSTITUIÇÃO POLÍTICA DO IMPÉRIO DO BRASIL

Art. 1. O Império do Brasil é a associação política de todos os cidadãos brasileiros. [...]

Art. 2. O seu território é dividido em províncias na forma em que atualmente se acha, as quais poderão ser subdivididas, como pedir o bem do Estado.

Art. 5. A Religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. [...]

Art. 91. Têm voto nestas eleições primarias

I. Os Cidadãos brasileiros, que estão no gozo de seus direitos políticos.

II. Os estrangeiros naturalizados.

Art. 92. São excluídos de votar nas Assembleias Paroquiais.

I. Os menores de vinte e cinco anos, nos quais se não compreendem os casados, e oficiais militares, que forem maiores de vinte e um anos, os bacharéis formados, e clérigos de Ordens Sacras.

IV. Os Religiosos, e quaisquer, que vivam em comunidade claustral.

V. Os que não tiverem de renda líquida anual de cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou empregos.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/137569/Constituicoes_Brasileiras_v1_1824.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2018.

Entre outros aspectos, o trecho anterior demonstra que a Constituição de 1824 tinha o objetivo de garantir

- A o caráter secular do Estado imperial brasileiro nascente.
- B a manutenção do sistema político federativo no Império.
- C a ausência dos portugueses no processo político imperial.
- D a redução da importância da Igreja no processo eleitoral.
- E o afastamento das camadas populares do pleito eleitoral.

Alternativa E

Resolução: Devido ao incômodo gerado pelo fechamento da Assembleia Constituinte em 1823, D. Pedro I convocou, em 1824, um conselho para que seus membros, um total de dez pessoas, pudessem redigir uma nova Constituição, finalizada em quarenta dias. De acordo com o trecho apresentado, a Constituição, ao estabelecer que o direito ao voto seria determinado pela renda dos cidadãos (artigo 92), evitava uma possível participação popular no processo eleitoral, o que torna válida a alternativa E.

A alternativa A está incorreta, pois, de acordo com o artigo 5 da Constituição, a religião católica continuaria a ser a religião oficial do Império, contrariando a ideia de laicidade do Estado. A alternativa B também está incorreta, pois não houve a adoção, e nem tão pouco a manutenção do modelo político federativo, o que só ocorreria no Brasil com a Constituição republicana de 1891. Contrariamente ao indicado na alternativa C, ao propor que o voto seria estabelecido pela renda e não pela propriedade de certa quantia de alqueires de mandioca, como proposto pelo projeto original da Assembleia Constituinte, que restringiria o direito de voto a poucos brasileiros, a Constituição de 1824 garantiu a presença dos comerciantes portugueses no pleito eleitoral. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois a Igreja continuou desempenhando um papel importante no pleito eleitoral, visto que as eleições ocorriam dentro das igrejas, sendo iniciadas com a celebração de missas e pregações que contemplavam os objetivos daquela assembleia, e muitos clérigos ou indivíduos por eles indicados se apresentavam como candidatos.

QUESTÃO 79 XSAF

Querendo regular, num espírito de boa compreensão mútua, as condições mais favoráveis ao desenvolvimento do comércio e da civilização em certas regiões da África, e assegurar a todos os povos as vantagens da livre navegação sobre os dois principais rios africanos que se lançam no Oceano Atlântico; desejosos, por outro lado, de prevenir os mal-entendidos e as contestações que poderiam originar, no futuro, as novas tomadas de posse nas costas da África, e preocupados ao mesmo tempo com os meios de crescimento do bem-estar moral e material das populações aborígenes, resolveram sob convite que lhes enviou o Governo Imperial Alemão, em concordância com o Governo da República Francesa, reunir para este fim uma Conferência em Berlim.

ATA Geral da Conferência de Berlim. 26 de fevereiro de 1885. Disponível em: <http://www.casadehistoria.com.br/sites/default/files/conf_berlim.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Produzido no contexto imperialista do século XIX, o documento indica que a Conferência de Berlim (1884-1885) representou a

- A preocupação com a proteção da cultura nativa.
- B oficialização da partilha do território africano.
- C exacerbação dos nacionalismos revanchistas.
- D confirmação das fronteiras étnicas africanas.
- E refutação da ideia de atraso moral da África.

Alternativa B

Resolução: A conferência de Berlim (1884-1885), proposta pelo primeiro-ministro alemão Bismarck, reuniu os principais países imperialistas, com o objetivo de estabelecer as “regras” da dominação colonial na África. A ata geral produzida durante a Conferência, ao elencar os principais pontos acordados na reunião, representou a oficialização da partilha do território africano, o que torna válida a alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois, ainda que revele uma “preocupação” com o processo de civilização das populações aborígenes, não havia, entre os países acordantes, o interesse em proteger a cultura nativa.

A alternativa C também está incorreta, pois a Conferência buscava uma “partilha mais amigável” dos territórios e riquezas africanos. A divisão territorial da África se deu em função dos interesses econômicos das potências imperialistas, de modo que as fronteiras políticas estabelecidas não correspondiam necessariamente às fronteiras étnicas dos povos africanos, o que invalida a alternativa D. Por fim, ao afirmar que os países participantes da Conferência estavam “preocupados com os meios de crescimento de bem-estar moral e material das populações aborígenes”, o texto revela o argumento de superioridade moral do homem branco, que deveria levar os valores da civilização àqueles povos, o que invalida também a alternativa E.

QUESTÃO 80 C79V

De Estetino, no [mar] Báltico, até Trieste, no [mar] Adriático, uma cortina de ferro desceu sobre o continente. Atrás dessa linha estão todas as capitais dos antigos Estados da Europa Central e Oriental. Varsóvia, Berlim, Praga, Viena, Budapeste, Belgrado, Bucareste e Sofia; todas essas cidades famosas e as populações em torno delas estão no que devo chamar de esfera soviética, e todas estão sujeitas, de uma forma ou de outra, não somente à influência soviética, mas também a fortes, e em certos casos crescentes, medidas de controle de Moscou.

Extrato do discurso de Churchill no Westminster College, em Fulton, no Missouri, Estados Unidos, em 5 de março de 1946.

A separação do continente europeu identificada no discurso de Winston Churchill, primeiro ministro do Reino Unido na Segunda Guerra Mundial, em 1946, era caracterizada pela

- A formação de dois blocos econômicos europeus distintos.
- B visão de mundo capitalista como centro das ações políticas.
- C unidade dos Aliados fortalecida após a vitória sobre o nazismo.
- D classificação dos países em desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- E política de isolamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Alternativa E

Resolução: A expressão “Cortina de Ferro” foi usada por Churchill após a Segunda Guerra Mundial para se referir à divisão política e econômica da Europa em duas partes. Os países da Europa Oriental eram controlados pela União Soviética e os países da Europa Ocidental eram influenciados pelos Estados Unidos. Um exemplo do isolamento da União Soviética é que ela e os países do Leste Europeu foram convidados a participar do Plano Marshall – elaborado pelos Estados Unidos para a recuperação dos países da Europa – mas se recusaram. A alternativa A está incorreta, pois a divisão durante a Guerra Fria era também econômica, mas isso é diferente de uma formação de dois blocos econômicos europeus. A alternativa B está incorreta, porque o centro das ações políticas podia ser capitalista ou socialista, a depender do lado da Cortina de Ferro em que o país estava.

A alternativa C está incorreta, porque depois da vitória sobre os nazistas, a parceria entre União Soviética e os países Aliados se desfez. A alternativa D está incorreta, pois, durante a Velha Ordem Mundial, os países eram classificados em Primeiro, Segundo ou Terceiro Mundo. Na Nova Ordem Mundial é que se passa a classificar os países em desenvolvidos, subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

QUESTÃO 81 L8QJ

A China, maior nação comerciante do mundo, questionou, nesta segunda-feira [27/02/2017], na Organização Mundial do Comércio (OMC), como contrapor-se a ameaças protecionistas, enquanto os Estados Unidos defenderam como perfeitamente legal a aplicação de sobretaxas *antidumping* e outros instrumentos contra importações consideradas deslealmente baratas.

MOREIRA, A. Na OMC, China alerta contra ameaças de protecionismo. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/>>. Acesso em: 18 jan. 2018 (Adaptação).

O posicionamento dos Estados Unidos sobre o comércio internacional pode ser considerado contraditório à globalização porque o protecionismo

- A aumenta a desigualdade entre os países, discrepância combatida pela globalização.
- B impede a formação de blocos econômicos, regionalização comercial típica do mundo globalizado.
- C mantém a DIT com as mesmas características do período do mercantilismo, intensificando os fluxos.
- D limita a atuação dos países centrais por ser adotado nos países periféricos, eliminando a integração espacial.
- E dificulta as trocas comerciais e os fluxos de bens no espaço mundial, reduzindo a interligação entre os países.

Alternativa E

Resolução: A globalização pressupõe a maior interligação e trocas comerciais entre as economias de mercado. Na contramão disso está o protecionismo, caracterizado por medidas que protegem as economias nacionais e os seus mercados internos da concorrência internacional. A alternativa A está incorreta, porque o fenômeno da globalização é desigual. A alternativa B está incorreta, pois o protecionismo não impede a formação de blocos típicos do mundo globalizado. A alternativa C está incorreta, pois o papel dos países na Nova DIT no contexto da globalização é distinto da época do mercantilismo. A alternativa D está incorreta, pois praticamente todos os países praticam o protecionismo com diferentes intensidades.

QUESTÃO 82 1FQZ

As inimizades graves e naturais que existem entre os homens populares e os nobres, causadas por estes quererem comandar e aqueles não obedecer, são as razões de todos os males que surgem nas cidades porque todas as outras coisas que perturbam as repúblicas têm seu alimento nessa diversidade de humores. Isso manteve Roma desunida; e isso, se é lícito igualar as coisas pequenas às grandes, manteve Florença dividida, sendo que produziu efeitos diversos em uma e outra cidade.

[...] Essa diversidade de efeitos foi causada pelos fins diversos que tiveram esses dois povos: porque o povo de Roma desejava gozar as supremas honras com os nobres; o de Florença combatia para estar só no governo, sem que os nobres aí participassem.

MAQUIAVEL, N. II Príncipe. In: *Tutte le opere*. Florença: Sansoni, 1993.

Nesse trecho, Maquiavel analisa a relação de poder entre o povo e os nobres, comparando as cidades de Roma, sob o regime monárquico, e Florença, sob o regime republicano. A conclusão dessa comparação é que o(a)

- A) governo de Florença se alinhou muito mais aos princípios iluministas do que Roma.
- B) república florentina é mais organizada politicamente do que a monarquia romana.
- C) natureza humana é ruim, fato que motivou conflitos entre Roma e Florença.
- D) monarquia romana respeita mais as instituições do que a república florentina.
- E) conflito entre os grupos trouxe mais instabilidade a ambos os estados.

Alternativa E

Resolução: No texto, Maquiavel apresenta a discussão de como se davam as tensões entre as classes sociais que viviam em ambos os estados florentino e romano. Como se pode ler em alguns trechos, o pensador afirma que: “As inimizades graves e naturais que existem entre os homens populares e os nobres, causadas por estes quererem comandar e aqueles não obedecer, são as razões de todos os males que surgem nas cidades” e, ainda: “Isso manteve Roma desunida” e, também: “manteve Florença dividida”. Assim, podemos afirmar que a comparação de Maquiavel entre Florença e Roma traz a conclusão de que o conflito entre grupos sociais – plebe e nobreza – casou instabilidade em ambos os estados.

Analisaremos as alternativas:

- A) Nem o governo de Florença, nem o romano se alinharam com os princípios iluministas. Lembre-se que o Iluminismo foi uma tradição que teve origem em meados do século XVIII, e que esse texto trata dos estados italianos da transição dos séculos XV para o XVI.
- B) No texto, Maquiavel não faz ou sugere essa afirmação.
- C) Maquiavel defendia essa tese, mas ele não fala de conflitos entre Roma e Florença.
- D) No texto, Maquiavel não faz ou sugere essa afirmação

QUESTÃO 83

6838

[...] Queremos uma Constituição que afiance e sustente a nossa independência, a união das províncias, [...] a liberdade política, a igualdade civil, e todos os direitos inalienáveis do homem em sociedade; o ministério quer que à força de armas aceitemos um fantasma ilusório e irrisório da nossa segurança e felicidade [...].

Typhis Pernambucano. 3 de junho de 1824. In: MELLO, Evaldo Cabral de. *Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*. São Paulo: Editora 34, 2001. p. 456.

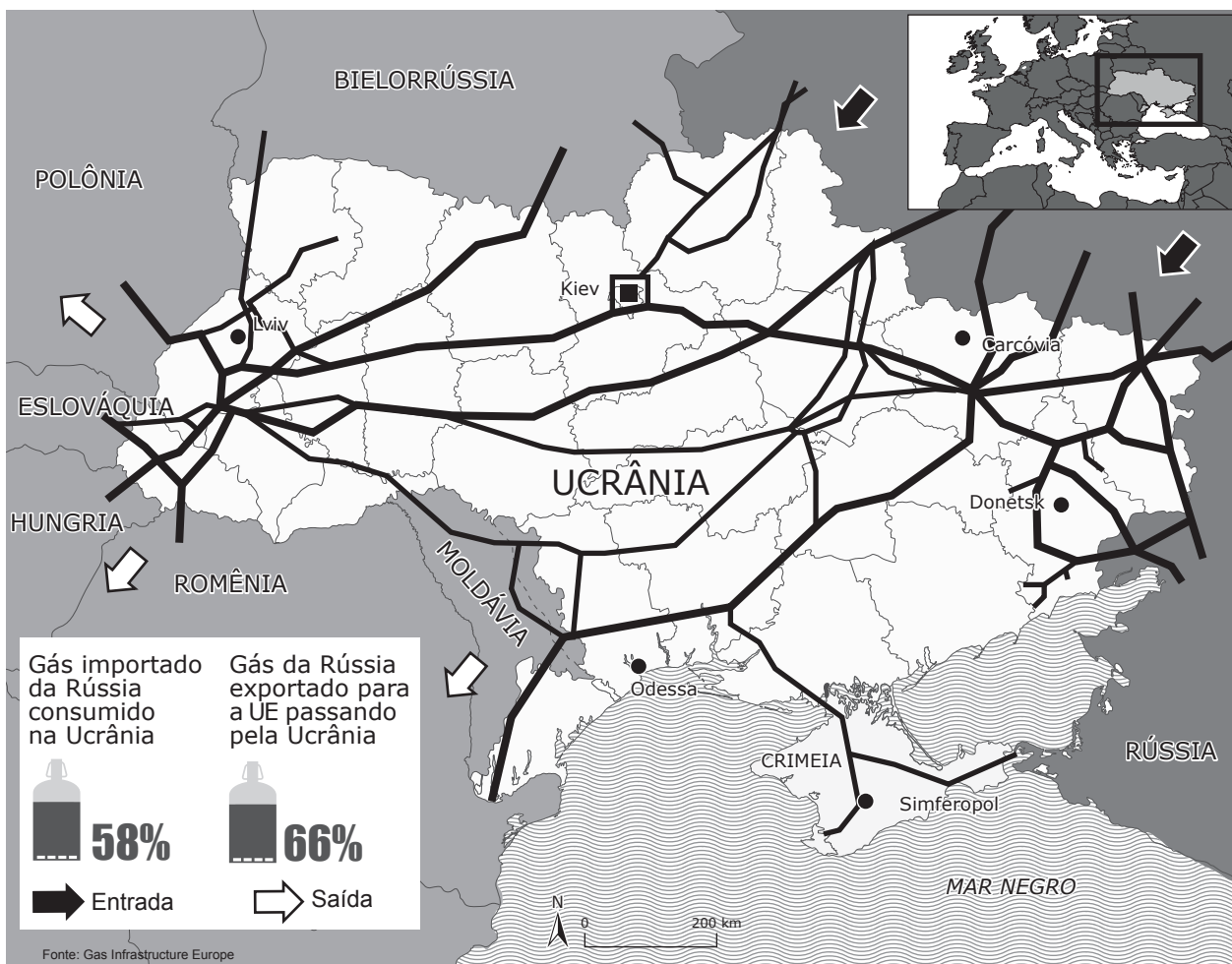
O texto de Frei Caneca, publicado no periódico *Typhis Pernambucano*, em 1824, indica que os líderes da Confederação do Equador

- A) rechaçavam os princípios do liberalismo.
- B) contestavam os valores do republicanismo.
- C) propunham um sistema político federalista.
- D) defendiam a influência lusa na Constituição.
- E) rejeitavam o espírito nacionalista separatista.

Alternativa C

Resolução: A Confederação do Equador, na Província de Pernambuco, surgiu como uma reação ao fechamento da Assembleia Constituinte de 1823 pelo Imperador D. Pedro I e pela nomeação de Francisco Pais Barreto, político de confiança do imperador, para a presidência da província. Inflamados pelas publicações nos jornais de oposição ao governo imperial, como o *Typhis Pernambucano*, de Frei Caneca, os revoltosos defendiam a autonomia política das províncias, com base no sistema de governo federalista, o que torna válida a alternativa C. A alternativa A está incorreta, pois, como indicado no texto, os confederados defendiam “a liberdade política, a igualdade civil, e todos os direitos inalienáveis do homem em sociedade”, princípios caros ao liberalismo. Ainda que o texto não explicita, os membros da Confederação do Equador estabeleceram no Nordeste uma República independente, o que contraria a alternativa B. A alternativa D também está incorreta, pois, de acordo com o texto, os revoltosos pernambucanos defendiam uma constituição que “afiançasse e sustentasse a independência do Brasil”, isto é, defendiam uma Constituição que atentasse para as demandas brasileiras e estivesse pautada na história independente do Brasil, rechaçando a Constituição de 1824, que retomava os valores portugueses. Por fim, alternativa E está incorreta, pois, ainda que não houvesse um sentimento nacionalista consolidado naquele momento, os confederados defendiam, como dito anteriormente, a criação de uma república independente, reforçando o caráter separatista do movimento.

Principais gasodutos na Ucrânia



Disponível em: <<http://formulageo.blogspot.com.br/2014/03/os-gasodutos-russo-via-ucrania-afp.html>>. Acesso em: 22 maio 2014.

Muito mais do que manter a segurança de suas fronteiras, a Rússia sabe da relevância espacial do território ucraniano para as suas pretensões geopolíticas e econômicas no século XXI.

Por meio da análise do mapa anterior, percebe-se que o território ucraniano é estratégico para a economia russa devido ao(à)

- A fornecimento de combustíveis fósseis da Ucrânia para o território russo.
- B passagem dos gasodutos russos, que atendem à demanda da União Europeia.
- C posição geográfica que ocupa, favorecendo a saída dos navios russos para o Mar Negro.
- D possibilidade da entrada da Rússia no bloco econômico da União Europeia.
- E realização e manutenção periódica dos gasodutos que fornecem energia para a Rússia.

Alternativa B

Resolução: Conforme representado no mapa, a Ucrânia, além de consumir o gás russo, é estratégica para o transporte do combustível para os países da União Europeia, por meio dos dutos que cruzam o território ucraniano. A alternativa A está incorreta, porque a Rússia é que fornece gás para a Ucrânia. A alternativa C está incorreta, pois o mapa da questão traz dados sobre os gasodutos, e não sobre o transporte marinho. A alternativa D está incorreta, porque a Rússia nem mesmo é candidata à União Europeia. A alternativa E está incorreta, porque os gasodutos representados no mapa têm origem na Rússia e seguem pela Ucrânia, e a direção do gás é a mesma.

QUESTÃO 85

UHC

Em 17 de fevereiro de 2008, Kosovo declarou sua independência com relação à Sérvia, após um processo de afastamento iniciado com a fragmentação da ex-Iugoslávia, em 1991. Essa decisão foi unilateral e anunciada pelo então premiê kosovar Hashim Thaçi. Como era de se esperar, a Sérvia não reconheceu sua independência.

Além da recusa sérvia, outros países, motivados por razões particulares, também não reconheceram a independência de Kosovo, como

- A os EUA, pois o país se aliou à Sérvia, interessado nas riquezas naturais abundantes na região dos Balcãs.
- B a Albânia, pois a maioria da população kosovar possui origem albanesa, e a independência de Kosovo poderia aumentar a emigração para o novo país.
- C a Croácia, pois o país apoiou a Sérvia durante a Guerra do Kosovo, com a intenção de evitar que a ex-Iugoslávia se fragmentasse ainda mais.
- D a Espanha, que perdeu parte de seu território com a independência da região Basca e apoiou a Sérvia na manutenção de sua integridade.
- E a Rússia, que alegou que a independência de Kosovo abriria caminho para pretensões de independência na região do Cáucaso, como na Chechênia.

Alternativa E

Resolução: A Sérvia, com o apoio da Rússia, se recusou a reconhecer a independência do Kosovo, afirmando que ele ainda é uma província. Apesar de ter sido reconhecida por parte da comunidade internacional, a independência kosovar foi rejeitada pela Rússia por violar a integridade territorial da Sérvia. A posição da Rússia se justifica pelo interesse do país em manter o controle sobre suas regiões separatistas. A alternativa A está incorreta, pois os EUA reconheceram a independência do Kosovo. A alternativa B está incorreta, porque a Albânia também reconheceu a independência kosovar autoproclamada. A alternativa C está incorreta, pois Croácia, Bulgária e Hungria – países vizinhos da Sérvia – reconheceram a soberania do Kosovo. A alternativa D está incorreta, porque apesar da Espanha ter sido contrária ao reconhecimento do Kosovo como um Estado independente para evitar precedentes, já que o país também tem regiões separatistas, o território basco é uma das comunidades autônomas espanholas e não é totalmente independente.

QUESTÃO 86

NLP6

Sendo, portanto, um príncipe obrigado a bem servir-se da natureza [...], deve dela tirar as qualidades da raposa e do leão [...]. Precisa, pois, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos. [...] Um príncipe, e especialmente um príncipe novo, não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 74-75.

A compreensão maquiaveliana confere um significado da política como um(a)

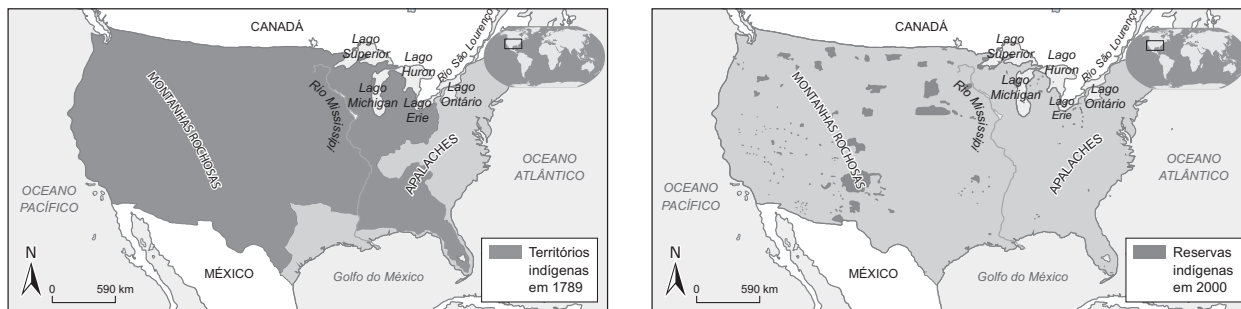
- A campo de atuação em que todas as ações são aceitas e legítimas, pois aqueles que possuem o poder têm o aval do povo para fazer o que lhes convier.
- B atividade em prol do bem comum, uma vez que as ações dos políticos estão comprometidas com aquilo que é moral e cristão.
- C prática fundamentada nos valores éticos da bondade e da caridade, que devem ser priorizados nas ações dos governantes.
- D ofício que se caracteriza pela obtenção e manutenção de um Estado e que prescindiu da moral religiosa em sua realização.
- E função social que permite ao agente político que a exerce obedecer a critérios éticos alheios ao interesse público.

Alternativa D

Resolução: Maquiavel inaugura uma maneira de se pensar a política. Diferentemente do que vinha sendo sustentando desde Platão, obviamente com pequenas mudanças, a ética e a política não estavam mais tão intimamente conectadas, ou seja, a política ganha uma ética própria. Como Maquiavel diz claramente no texto: “Um príncipe, e especialmente um príncipe novo, não pode observar todas as coisas a que são obrigados os homens considerados bons, sendo frequentemente forçado, para manter o governo, a agir contra a caridade, a fé, a humanidade, a religião”. Com isso, a compreensão de Maquiavel sobre a política dá a ela um significado de ofício cujas características são a obtenção e manutenção do Estado, prescindindo da moral cristã em sua realização, sendo a resposta correta a alternativa D.

Analisaremos as alternativas:

- A) Para Maquiavel, o governante não deve ou pode fazer o que lhe convier, uma vez que isso pode implicar na ruína do Estado e / ou na deposição do governante.
- B) Maquiavel entendia a política como ação para o bem comum, mas numa perspectiva finalista, o que é dizer que, a longo prazo, as ações do governante, ainda que num primeiro momento sejam cruéis, trariam um bem maior às pessoas.
- C) A ética do governante que Maquiavel defende prescindiu de valores como caridade, visando sobretudo a paz social e o bom desempenho do governo.
- E) O agente político não deve obedecer a critérios éticos pessoais, mas sim a critérios éticos que permitam que o Estado prospere e que o governo seja sólido.



NATIONAL ATLAS OF THE UNITED STATES. Disponível em: <<http://nationalatlas.gov>>. Acesso em: 10 out. 2011.

O processo evidenciado pela comparação dos mapas é reflexo, principalmente, da

- A incorporação das comunidades nativas americanas à sociedade e à cultura da população estadunidense.
- B propagação de epidemias, trazidas pelo homem branco europeu, entre as comunidades indígenas americanas.
- C submissão dos povos indígenas da América do Norte ao processo de catequização empreendido pelos europeus.
- D escravização das populações indígenas americanas pelos colonizadores ingleses, durante a marcha em direção ao Pacífico.
- E utilização da violência contra os povos nativos americanos, durante o processo de expansão para o Oeste.

Alternativa E

Resolução: A análise dos mapas revela uma drástica redução dos territórios ocupados pelos indígenas na América do Norte, entre o final do século XVIII e a primeira década do século XXI. A conquista do Oeste foi marcada por empecilhos progressivamente superados pelos estadunidenses, como as intervenções das potências europeias e a presença de mexicanos e povos nativos nos territórios além-Mississipi. Os primeiros colonizados que formaram as Treze Colônias Inglesas no século XVII, iniciaram o processo de ocupação das terras indígenas, empurrando os nativos cada vez mais para o interior. Com a independência, o movimento de conquista tornou-se ainda mais intenso e mais violento, dizimando várias populações indígenas. Em 1826, todos os índios foram confinados em reservas indígenas, que a princípio possuíam dimensões suficientes para a conservação dos traços culturais dos povos nativos. No entanto, a partir de 1887, com a Lei Dawes, que acabava com a propriedade tribal, as reservas reduziram drasticamente de tamanho, como indicado no segundo mapa, o que torna válida, portanto, a alternativa E. A alternativa A está incorreta, pois, como indicado anteriormente, os indígenas foram confinados em reservas, não sendo incorporados à sociedade estadunidense. A alternativa B também está incorreta, pois, ainda que tenham ocorrido episódios de epidemias entre os indígenas, a dizimação dos índios e a redução de seus territórios não estão vinculadas a esse aspecto, mas à violência empreendida pelos estadunidenses. Contrariamente ao indicado na alternativa C, não houve um processo efetivo de catequização das populações indígenas na América do Norte. Por fim, a alternativa D também está incorreta, pois não houve, nas colônias inglesas da América do Norte, uma escravidão indígena sistemática.

QUESTÃO 88

TEXTO I

A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proibem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. *Do Espírito das Leis*. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997.

TEXTO II

A única maneira pela qual uma pessoa qualquer pode abdicar de sua liberdade natural e revestir-se dos elos da sociedade civil é concordando com outros homens em juntar-se e unir-se em uma comunidade, para viverem confortável, segura e pacificamente uns com os outros, num gozo seguro de suas propriedades e com maior segurança contra aqueles que dela não fazem parte.

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Pensadores iluministas, Montesquieu e Locke exaltavam a liberdade como um direito

- A adquirido pelo convívio social.
- B natural e limitado pela sociedade civil.
- C preservado apenas sob a égide da tirania.
- D original e corrompido pela vida em coletividade.
- E ameaçado pela justiça dos regimes contratualistas.

Alternativa B

Resolução: Os filósofos do Iluminismo, tanto os franceses (sendo Montesquieu um deles) como os britânicos (sendo Locke um deles), preocupavam-se com o direito individual dos cidadãos de um Estado. A argumentação de Montesquieu expressa no primeiro trecho afirma que a liberdade é limitada pela lei, enquanto Locke afirma que a liberdade é garantida pelo pacto social e igualmente limitada por ele. Assim, ambos exaltavam a liberdade como um direito natural que era limitado pela sociedade civil e por suas leis.

Analisaremos as alternativas:

- A) O convívio social, na perspectiva contratualista, era garantido pelo acordo que os homens faziam em cumprir com certas leis, mas isso não faz da liberdade um direito adquirido pelo convívio social.
- C) A tirania era uma forma de governo que subjugava os povos, limitando sua liberdade.
- D) A liberdade é um direito natural, ou seja, um direito garantido pela natureza, direito dos homens enquanto tais.
- E) A justiça dos regimes contratualistas, como ambos os textos apontam, garantia a liberdade, ainda que numa forma mais limitada que a presente no estado de natureza, em que a liberdade era total, mas os homens não tinham nenhuma segurança e temiam pela própria vida a todo momento.

QUESTÃO 89

B10R

Um dos investimentos de mais rápida valorização e de maior potencial de controvérsia em 2017 é uma moeda virtual, cuja existência sequer é física – a Bitcoin, como é chamada, existe exclusivamente *online*. E suas transações são feitas por meio da Internet, em um ambiente codificado, que garante a segurança dos dados.

BITCOIN: o que é e como funciona a moeda virtual. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-42313567>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

O tipo de moeda mencionado no texto tem características próprias do fenômeno da globalização porque evidencia a

- A) padronização cultural pelas potências ocidentais e o desempenho da bolsa de valores.
- B) dissolução de blocos econômicos e a Revolução Técnico-científica-informacional.
- C) expansão da atividade industrial e a igualdade do fenômeno entre os países.
- D) ascensão do terceiro setor e a eliminação da desigualdade social.
- E) evolução dos meios de comunicação e a diversidade de fluxos.

Alternativa E

Resolução: A existência e as negociações da Bitcoin são possíveis pela evolução das tecnologias de comunicação. Na Internet, circulam informações, capitais, compra e venda de mercadorias e, mais recentemente, moedas virtuais. A alternativa A está incorreta, porque a moeda virtual evidencia a diversidade de fluxos, e não a padronização cultural. A alternativa B está incorreta, pois a globalização é caracterizada pela formação de blocos econômicos. As alternativas C e D estão incorretas, porque a globalização é um fenômeno desigual.

QUESTÃO 90

QG07

Os Estados Confederados podem adquirir novo território. [...] Em todos esses territórios, a instituição da escravidão negra, tal como ora existe nos Estados Confederados, será reconhecida e protegida pelo Congresso e pelo governo territorial; e os habitantes dos vários Estados Confederados e Territórios terão o direito de levar para esse território quaisquer escravos legalmente possuídos por eles em quaisquer Estados ou Territórios dos Estados Confederados [...].

CONSTITUIÇÃO dos Estados Confederados da América, Art. IV, seção 3, 1861.

O trecho da Constituição dos Estados Confederados da América, de 1861, demonstra que a Guerra Civil Americana resultou, sobretudo,

- A) da proibição imposta aos estados escravistas do Sul para que obtivessem territórios no Oeste.
- B) da divergência entre a forma de governo adotada pela União e pelos estados confederados.
- C) da disparidade do número de novos estados no Oeste favoráveis e contrários à escravidão.
- D) dos conflitos de interesses entre Norte e Sul acerca da expansão do regime escravocrata.
- E) das rivalidades entre sulistas e nortistas pelo controle hegemônico da política do país.

Alternativa D

Resolução: A expansão para o Oeste acentuou as diferenças existentes entre os estados do Norte e do Sul, latentes desde o início de sua formação. A principal divergência entre os estados das duas regiões era a questão da escravidão. Como demonstrado pelo texto, os estados do Sul, ao elaborarem a Constituição dos Estados Confederado da América, em 1861, defendiam a expansão do regime escravocrata praticado na região para os novos territórios conquistados durante a marcha para o Oeste. O Norte, por sua vez, ainda que tolerasse a escravidão praticada no Sul, se opunha à disseminação do regime escravista para os estados do Oeste. Portanto, a Guerra Civil Americana tem sua origem nos interesses conflitantes entre Norte e Sul acerca da expansão da escravidão, o que torna válida a alternativa D. A alternativa A está incorreta, pois não havia uma proibição para que os estados escravistas do Sul obtivessem novas terras no Oeste. A alternativa B também está incorreta, pois, apesar da Secessão, os estados confederados, assim como a União, adotavam o regime republicano de governo. Ainda que fosse uma preocupação evitar a disparidade do número de novos estados favoráveis e contrários à escravidão, esse não foi um aspecto que contribuiu para o conflito civil, o que invalida a alternativa C. Por fim, apesar da busca das regiões Norte e Sul por maior representação política no congresso, esse aspecto não resultou na Guerra Civil Americana. Além disso, o texto não aborda as rivalidades entre Sul e Norte na busca do controle político do país, o que invalida a alternativa E.